

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

“Anorexia em comunidades virtuais: práticas e visões culturais do corpo”

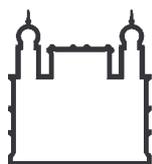
por

Juliana de Souza Ramos David

Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública.

Orientador principal: Prof. Dr. André de Faria Pereira Neto
Segundo orientador: Prof. Dr. Marcos Bagrichevsky

Rio de Janeiro, dezembro de 2009.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Esta dissertação, intitulada

“Anorexia em comunidades virtuais: práticas e visões culturais do corpo”

apresentada por

Juliana de Souza Ramos David

foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Mirian Goldenberg

Prof.^a Dr.^a Denise Cavalcante de Barros

Prof. Dr. André de Faria Pereira Neto – Orientador principal

Dissertação defendida e aprovada em 03 de dezembro de 2009.

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

D249 David, Juliana de Souza Ramos
Anorexia em Comunidades Virtuais: práticas e visões culturais do
corpo. / Juliana de Souza Ramos David. Rio de Janeiro: s.n., 2009.
108 f.

Orientador: Pereira Neto, Andre de Faria
Bagrichevsky, Marcos

Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio
Arouca, Rio de Janeiro, 2009

1. Internet. 2. Estilo de Vida. 3. Indústria da Beleza.
4. Comportamento Alimentar. 5. Anorexia. 6. Comunidades Virtuais. I.
Título.

CDD - 22.ed. – 362.2

Dedico este trabalho:

A Deus, pelo sustento e força para concluir esta etapa.

Ao meu marido Leonardo, pelo amor, carinho e compreensão.

Aos meus Pais pelo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dra. Carmem Marinho que me ajudou na idealização deste trabalho com muita dedicação e carinho.

Ao Prof.^o Dr. Andre de Faria Pereira Neto pela orientação, acolhimento e ensinamentos cheios de carinho e dedicação.

Ao Prof.^o Dr. Marcos Bagrichevsky pelas importantes contribuições e orientações.

À Coordenação de Pós-graduação da ENSP, em especial à Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Guilam, pela atenção e apoio. Aos Coordenadores da Sub-área Saúde, Trabalho e Ambiente pela oportunidade.

Aos membros da Banca Examinadora de Defesa por participarem deste momento tão significativo de minha vida.

Aos professores e funcionários do CESTH pelos ensinamentos e incentivo.

Às funcionárias da Biblioteca da ENSP pela elaboração da ficha catalográfica.

Aos meus amigos e colegas de pós-graduação pelos momentos alegres e tristes que compartilhamos nesse período de nossas vidas.

Ao meu marido, aos familiares e aos amigos pelo incentivo e compreensão nos momentos em que estive ausente.

Às pró-anoréxicas pesquisadas, pois mesmo sem saber, permitiram que eu as conhecesse.

“Admito que é inata em nós a estima pelo próprio corpo, admito que temos o dever de cuidar dele. Não nego que devemos dar-lhe atenção, mas nego que devemos ser seus escravos. Será escravo de muitos quem for escravo do próprio corpo, quem temer por ele em demasia, quem tudo fizer em função dele. Devemos proceder não como quem vive no interesse do corpo, mas simplesmente como quem não pode viver sem ele. Um excessivo interesse pelo corpo inquieta-nos com temores, carrega-nos de apreensões, expõe-nos aos insultos; o bem moral torna-se desprezível para aqueles que amam em excesso o corpo.” Sêneca (filósofo, Séc. I)

RESUMO

O presente estudo investigou as práticas alimentares, os comportamentos e os valores das integrantes de comunidades virtuais pró-anorexia. Foram analisadas duas comunidades virtuais pró-anorexia, acessadas através das seguintes palavras-chaves: “perfeição/esforço” e “anorexic”. O critério de escolha utilizado foi identificar aquela que possuía o maior número de membros. As comunidades selecionadas para o estudo através das palavras-chaves descritas acima possuíam, respectivamente, um total de 1.616 e 1.480 membros. A comunidade com 1616 usuários foi denominada de “Comunidade OP”. Nessa comunidade foi utilizada a metodologia de “observação passiva”, onde a pesquisadora não se identificou e não interagiu com os membros da comunidade, somente observou. Na comunidade com 1480 integrantes foi adotada a metodologia de “observação participante protegida”, onde a pesquisadora interagiu com as demais participantes da Comunidade Virtual através de uma Identidade Virtual Anônima. Essa comunidade foi denominada neste trabalho de “Comunidade OPP”. As observações foram realizadas entre de Janeiro a Março de 2009. O consentimento informado não foi necessário visto que as comunidades são de domínio público e foi preservado o anonimato das participantes. O estudo verificou que as pró-anoréxicas selecionadas para análise foram, principalmente, participantes do sexo feminino com idades que variam de 13 a 24 anos e o Índice de Massa Corporal de 59,7% das participantes estava classificado de acordo com a Organização Mundial de Saúde na faixa de normalidade. Esse resultado se mostrou contrário ao que as ‘pró-anas’ defendem que é atingir o menor peso possível e ter um corpo magro. As participantes utilizam codinomes com o intuito de criar uma nova identidade, a identidade pró-ana, e possuem uma linguagem virtual própria cheia de códigos e imagens, essas duas características aumentam o sentimento de pertencimento ao grupo e a sociabilidade. Enfim, as comunidades virtuais são um espaço de sociabilidade, onde as pró-anoréxicas encontram uma conexão e uma aceitação com outras que possuem as mesmas idéias, sentimentos e objetivos.

ABSTRACT

This study investigated the dietary habits, behaviors and values of members of virtual communities pro-anorexia. We analyzed two virtual communities pro-anorexia, accessed through the following keywords: "perfection / effort" and "anorexic". The criterion of choice was used to identify those who had the highest number of members. The communities selected for the study through the keywords described above possessed, respectively, a total of 1616 and 1480 members. The community which have 1616 users was called "Community OP". In this community we used the methodology of "passive observation", where the researcher did not identify himself and did not interact with community members, only observed. In community which have 1480 members was adopted the methodology of "participant observation protected", where the researcher interacted with the other participants in the Virtual Community through a Virtual Identity Anonymous. This community was called "Community OPP. The observations were carried out between January and March 2009. Informed consent was not necessary because the communities are public domain and has been preserved the anonymity of participants. The study found that the pro-anorexic selected for analysis were mainly female participants with ages ranging from 13 to 24 years and 59.7% body mass index of participants were classified according to World Health Organization at normal range. This result was contrary to what the 'pro-anas' think. They wants achieve the lowest possible weight and have a slim body. The participants uses pseudonymous to create a new identity. This identity pro-ana have a virtual language full of codes and symbols. All these characteristics contribute to increase the sociability between the group. Finally, virtual communities are a space of sociability, where the pro-anorexic can share ideas, feelings and goals.

SUMÁRIO

1 - O SIGNIFICADO E O USO DO CORPO NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: DESBIOLOGIZAÇÃO DO CORPO.....	09
1.1 Corpo – Visão de Mauss.....	09
1.2 História do Corpo.....	11
1.3 Valor do Corpo no mundo Contemporâneo.....	13
1.4 O valor do corpo no Brasil.....	19
2 – RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA OBTER UM CORPO MAGRO.....	23
2.1 Academias.....	23
2.2 Cirurgias.....	26
2.3 Práticas Alimentares e Dietas.....	29
3 – ANOREXIA.....	33
3.1 Doença x Estilo de vida.....	33
3.2 Prática individual x Coletiva.....	36
4 – METODOLOGIA.....	40
4.1 Referencial Teórico Metodológico.....	40
4.2 Coleta e análise das informações.....	53
4.3 As Comunidades Pró Anoréxicas.....	58
5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS COMUNIDADES PRÓ-ANORÉXICAS.....	61
5.1 Apresentação.....	61
5.2 PERFIL DE PARTICIPAÇÃO E DE ENVOLVIMENTO.....	61
5.3 CODINOME.....	70
5.4 AUTO-AJUDA.....	76
5.5 ESPAÇO LIVRE DE JULGAMENTO.....	78
5.6 COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS E ACEITOS.....	85
5.7 LINGUAGEM DAS PARTICIPANTES.....	90
6 – CONCLUSÃO.....	94
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97
ANEXOS.....	103

LISTA DE FIGURAS

Quadro 01 - Artigos selecionados através do levantamento bibliográfico.....	40
Quadro 02 – Nível de envolvimento das participantes da comunidade OP classificadas como “Anoréxicas Autênticas” e “Observadoras”.....	66
Quadro 03 – Idade, Altura, Peso, Índice de Massa Corporal e Classificação do Estado Nutricional com todas as participantes da Comunidade OP e da Comunidade OPP...	104
Quadro 04 – Número de participações das integrantes da Comunidade OP.....	107

1 - O SIGNIFICADO DO CORPO NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: DESBIOLOGIZAÇÃO DO CORPO.

1.1 Corpo – Visão de Mauss

O corpo, na definição presente na maioria dos dicionários refere-se a “*estrutura física do homem ou do animal*”¹. Pode ser denominado também, como “*a parte material, animal, ou a carne, do ser humano, por oposição à alma, ao espírito*”¹.

Este capítulo visa demonstrar que os comportamentos corporais são orientados, sobretudo, por valores culturais e não apenas pela dimensão biológica ou física.

Por esta razão, recorreremos à antropologia. Há alguns anos os antropólogos vêm tentando introduzir uma concepção diferente de corpo. Um dos pioneiros neste esforço conceitual foi, sem dúvida, Marcel Mauss. Considerado um dos fundadores da Antropologia francesa, Mauss, foi professor de religião primitiva na *École Pratique des Hautes Études*, em Paris (1902), criou o Instituto de Etnologia da Universidade de Paris (1925) e lecionou no *Collège de France* (1931-1939). Alguns de seus trabalhos foram reunidos no livro “*Sociologie et anthropologie*” publicado pela primeira vez em 1960. “*As técnicas do corpo*”² é um dos os artigos que compõem esta coletânea. Nele o autor demonstra como cada sociedade impõe a seus membros um significado para o uso de seus corpos. Este artigo servirá de referência para este capítulo, pois demonstra que é por intermédio da educação, das necessidades e das atividades corporais que a estrutura social imprime sua marca nos indivíduos.

Para Mauss “*o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem*” e para utilizá-lo esse instrumento existe um conjunto de métodos, que o autor denomina de “*técnicas do corpo*”.² Entre estes procedimentos ele destaca os atos de andar e se alimentar, que variam de acordo com o sexo, a idade, a sociedade e a cultura em que o indivíduo está inserido.² Refere ainda que, um dos momentos decisivos para os indivíduos é a adolescência, onde o sujeito aprende essas técnicas que serão preservadas por toda a sua vida, definindo esta fase da vida como “*o grande momento da educação do corpo*”².

Em trabalho publicado recentemente Novaes³, baseando-se em algumas premissas apresentadas por Mauss, enfatiza que, no seio de uma mesma comunidade, os indivíduos dispõem de um “*registro somático comum*” que consistiriam basicamente em “*sensações, sentimentos, gestos, que regulam as trocas sociais*”.³ Um exemplo disso seria o modo de viver dos índios, que se diferencia do modo de vida urbano. Eles têm uma linguagem própria, hábitos alimentares diferenciados, vivem da caça e da

pesca, usam vestimentas e adornos específicos, moram em ocas, ou seja, eles têm uma cultura particular e que pode variar de uma tribo para outra. Estes “*registros somáticos comuns*” não deixam de ser “*técnicas do corpo*”, como propunha Mauss. Para Novaes³ o homem, não pode viver num mundo que ele não compreende. O corpo seria o lugar de encontro entre a existência do sujeito e o seu ambiente. Além disso, ele seria o “*termostato ou o filtro*”³, que regularia as trocas com esse ambiente, ou seja, com a sociedade. Desta forma, o corpo pode ser visto como um “*instrumento sobre o qual se funda a condição humana*”³ e que não existe em si mesmo. Para a mesma autora, o corpo, a linguagem e o pensamento fazem parte da “*construção social*” que se desenvolve a partir de uma relação com a comunidade. Cada cultura produz o corpo humano com base em razões sociais, rituais, crenças ou padrões de beleza. A sociedade marca, assim, no corpo de seus membros os “*signos corporais*” de sua identidade³. O corpo é, portanto, o elemento de ligação entre os membros de uma comunidade. Os gestos, a postura, a vestimenta, a higiene pessoal, incluindo, dessa forma, a aparência fazem parte destes “*signos corporais*”. Estariam também presentes as práticas corporais, as expressões lingüísticas, bem como as normas de cumprimento e de demonstração de afeto, tais como interação corporal, contatos, etc³.

A visão de Novaes³ sobre “*signos corporais*” parece próxima àquela formulada por Mauss² quando mencionou “*as técnicas corporais*”. Um dos sinais desta proximidade entre a visão destes dois autores sobre a relação entre corpo e cultura pode ser percebida quando Mauss afirma que os hábitos, os comportamentos e os gestos variam de acordo com a cultura e com cada sociedade. Corroborando esta idéia, Novaes³ ressalta que a linguagem gestual como a postura e os movimentos do corpo nada têm de universal, variando de cultura para cultura. Isso ajuda a distinguir o cumprimento ou a transgressão dos códigos existentes em cada cultura³.

Para adquirir estes valores culturais e corporais, os indivíduos imitam outros que são valorizados em suas respectivas sociedades. Para Marcel Mauss², os indivíduos constroem seus corpos através da “*imitação prestigiosa*”. O autor explica esse termo ao demonstrar que as crianças imitam atos bem sucedidos de indivíduos que elas confiam, como seus pais.² Com isso, o autor verificou que a imitação é um ato que se estabelece de fora para dentro do corpo, ou seja, o indivíduo primeiramente visualiza os movimentos realizados diante dele por outras pessoas, e conseqüentemente, pode praticá-los de igual modo ou não.² Assim, de acordo com Mauss nossas atitudes, gestos, vestimentas e comportamentos são estabelecidos de acordo com a sociedade em que vivemos e sua cultura.

O sentido do corpo também se manifesta como fonte de sociabilidade. Para Novaes o corpo é o lugar de diferentes formas de sociabilidade e reflete, assim, a vida social de uma comunidade.³ O corpo inserido dentro de um espaço social tem um propósito que ultrapassa a dimensão biológica, pois, também, possui uma conotação social e cultural.³

Brandini⁴, também, concorda que a noção de corpo é construída pela cultura. Os padrões estéticos consensualmente adotados pela cultura sempre disseram respeito a valores de um determinado período sócio-histórico. Para a autora, a cultura atua na construção do corpo, com seus significados e símbolos, sendo uma “*segunda natureza*”⁴. Deste modo, ela observa que há, também, uma construção da imagem corporal de cada sociedade. Alguns indivíduos têm sonhos de consumo que visam à integração com o padrão de imagem corporal vigente. A prática de enfeitar o corpo significa um meio de comunicação e representação dos valores sociais. Segundo a autora, a prática de decorar o corpo na contemporaneidade, “*possui o mesmo significado de representação do universo simbólico e muitas vezes imaginário, onírico dos totens criados por sociedades primitivas*”⁴.

Deste modo, ao indicar que o significado do corpo é fruto de uma construção cultural do homem, veremos a seguir como esta construção variou ao longo do tempo. Com isso entendemos que a análise contemporânea do corpo impõe uma compreensão básica deste processo do ponto de vista histórico.

1.2 História do Corpo

Desde os primórdios da humanidade, a presença física foi fundamental e requerida como atributo necessário à sobrevivência da raça humana. As “*técnicas corporais*”, como definiu Mauss², faziam com que o homem primitivo utilizasse intensamente o corpo e sua linguagem gestual como principal meio de expressão e interação com a natureza⁵.

Durante a antiguidade clássica, o corpo deixou de ser visto como instrumento de comunicação e de sobrevivência. O corpo, esteticamente belo, perfeito e simétrico foi considerado um atributo essencial.⁵ Até mesmo as relações eram construídas e consolidadas pelo corpo. Nesse sentido, o povo grego, como expoente civilizador de sua época, instituiu as competições esportivas como meio da celebração das qualidades corporais⁵. A presença corporal doutrinava o exercício do poder: o êxito nos torneios esportivos exercia um enorme fascínio, chegando a determinar o resultado de guerras e disputas territoriais⁵. Naquele tempo na Grécia, acreditava-se na extensão corpo/espírito

como manifestação de uma mesma realidade. Eles se completariam na busca pela harmonia, característica da cultura helenística, traduzida na expressão – “*mente sã, corpo sã*”⁴.

Segundo Brandini, com o surgimento do Cristianismo, teve início a separação irreconciliável entre “*corpo e alma, natureza e espírito, sensibilidade e intelecto, razão e paixão*”⁴. Durante a Idade Média, o cristianismo tornou a dimensão espiritual algo inatingível, impossível de ser captada pela dimensão física, material, promovendo a aceleração da dicotomia entre corpo-espírito. Com isso, o cristianismo contrariou as religiões dos povos primitivos e civilizações clássicas, em que os deuses e elementos superiores encontravam-se na natureza e ao mesmo tempo no homem⁴.

Com o Renascimento, as atenções voltaram a se concentrar no homem, não mais em Deus ou na Igreja. Para Brandini⁴, durante o Renascimento a arte e ciência andaram muito próximas. Da Vinci (1452-1519) foi um dos exemplos utilizados pela autora que reiteram esta idéia. “*Este artista/cientista dissecava cadáveres humanos para melhor desenhar ou para melhor conhecer o corpo biológico*”⁴. Durante o Renascimento, os filósofos se baseavam na divisão entre corpo/espírito, em que o corpo era reduzido à condição de máquina, considerado como um objeto a ser controlado, operado pela razão. O propósito era guardar a Igreja e a emergente ciência moderna. Até mesmo algumas funções do corpo mais próximas do pensamento, “*como sonhos, memória, paixões, eram explicadas dentro de uma visão mecanicista*”⁴. O espírito ficava assim protegido de acordo com os interesses da Igreja, e o corpo, era uma matéria que podia ser dividida, estudada e analisada⁴. Para Brandini o corpo humano era visto de forma fragmentada⁴.

No início do século XX começaram a surgir teorias que fundamentaram a organização do trabalho industrial. O engenheiro americano Frederick W. Taylor (1856-1915) propôs que cada trabalhador desenvolvesse uma mesma atividade no menor tempo possível. Henry Ford (1863-1947), seguindo os mesmos princípios, desenvolveu seu procedimento industrial baseado na linha de montagem, onde cada profissional repetia sistematicamente o mesmo movimento⁵. O capitalismo propagou uma determinada forma de produção industrial em que a instrumentalização do corpo foi utilizada através da padronização e homogeneização dos gestos, posturas e movimentos⁵.

O sistema capitalista mudou as relações de trabalho, que deixou de ser fonte de subsistência e passou a visar o lucro e a acumulação. Com isso o corpo do trabalhador

foi submetido ao ritmo da produção industrial e passou a ser objeto de exploração capitalista⁵.

Já Novaes demonstrou que o corpo moderno no capitalismo foi substituído pelas máquinas, e que recebeu uma nova função a de consumidor, pois tudo o que é produzido pelas indústrias precisa ser difundido para a sociedade, que irá consumir e construir o seu corpo de acordo com os padrões de beleza valorizados pela cultura vigente³.

A medicina também percebeu o corpo como um objeto desprovido de vontade e incapaz de conhecer-se⁶. Para Novaes, o corpo, construído pela medicina é objetivo, dividido por um conjunto de órgãos, cujo funcionamento mecânico se dá de forma “*impecável e quase infalível*”³. A medicina buscou focalizar a saúde de uma forma não integrada, deixando de levar em conta não somente a história de vida do sujeito, mas sua relação com o universo no qual está inserido. Sendo assim, a medicina isolou o indivíduo para tratar apenas seu corpo.

Apesar desta dissertação não dedicar sua atenção principal à história do corpo não poderíamos deixar de mencioná-la, ainda que brevemente, para demonstrar a complexidade deste tema e suas diversas possibilidades de investigação. Em uma coletânea reunindo diversos autores estrangeiros, recentemente traduzidos no Brasil, o corpo assumiu um papel protagonista como objeto de estudo histórico⁷. Apresentamos a visão de alguns autores sobre o papel do corpo em diferentes contextos históricos. Alguns deles destacam o corpo como um meio de comunicação enquanto que outros enfatizam o processo de dicotomia entre corpo e espírito.

Cabe enfatizar que, os usos do corpo pela sociedade revelam sua dimensão simbólica, econômica e social. Estas dimensões, como observamos acima, variaram ao longo da história.

Nossa dissertação analisa o uso cultural e social do corpo na sociedade contemporânea. Por esta razão analisaremos a seguir seu valor no contexto histórico atual.

1.3 Valor do Corpo no mundo Contemporâneo

O mundo vive um momento de grandes mudanças econômicas, políticas e culturais⁸ (Tofflerⁱ). Uma destas mudanças pode ser verificada no culto ao corpo jovem,

ⁱ A Terceira Onda. “*Em seu livro A terceira onda, Alvin Toffler (1995) afirma que estamos vivenciando uma terceira onda na organização social. A primeira onda teria sido a organização do homem em sociedades agrárias. A segunda onda, a passagem da*

não obrigatoriamente mais saudável. Apesar deste fenômeno não ser novo. A busca pela juventude se intensificou muito nesses últimos anos.⁹ Ao analisar diversos autores, Serra observou que a adolescência tem deixado de ser uma “fase” da vida para tornar-se um “estilo de vida”⁹. A autora destaca que força, vigor e beleza física tornaram-se características e valores cada vez mais valorizados por homens e mulheres de diversas idades bem como o individualismo, atualmente, tem prevalecido sobre a sociedade⁹.

O individualismo parece ser um tema recorrente entre os autores que analisam o papel do corpo no momento contemporâneo. Novaes³ afirma que o individualismo manifesto na valorização do corpo faz com que o indivíduo se diferencie dos outros membros da sociedade. No momento atual o corpo não é somente uma responsabilidade do indivíduo, mas, também, sua propriedade, pois ele pode fazer o que desejar com ele. O indivíduo olha para si como um elemento sem ligação com a sociedade e ao fazer isso, estabelece uma divisão entre ele e a sociedade.³ Deste modo, a sociedade contemporânea foi denominada por Novaes de “individualista” por caracterizar-se pela busca do prazer e bem-estar individual de cada cidadão³. Refere, ainda, que a busca e a afirmação destes valores individualistas são fortemente influenciadas pela mídia e pela publicidade através dos veículos de comunicação de massa.³ Esses meios de comunicação divulgam determinados produtos e serviços que visam o bem-estar do indivíduo. Desse modo, os fabricantes realizam projetos de *marketing* desde o início da construção do produto, pois eles visam influenciar os indivíduos a realizarem seus sonhos de consumo.³

As publicidades de produtos light estimulam atualmente um determinado estilo de vida e padrão de beleza, que são fundamentados em uma alimentação baseada em frutas e legumes, com pouca carne vermelha e sem bebida alcoólica associada a uma vida regida por exercícios aeróbicos¹⁰. Segundo Silva esse tipo de publicidade além de vender o produto, vendem ainda, o cardápio equilibrado, o exercício-físico, o autocontrole e a sedução para o consumo.¹⁰

Para Pelegrini⁵, a mídia atual veicula os desejos construídos pela indústria de consumo, onde os corpos saudáveis, jovens, resultado de intensa atividade física são os que se encaixam no padrão de beleza vigente. A publicidade trabalha com a

sociedade agrária para uma sociedade industrial. A terceira e atual, o deslocamento de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação. Essas ondas, ou movimentos paradigmáticos, têm alterado o modo de pensar do homem enquanto ser social nas suas mais diversas dimensões”.

subjetividade humana em busca dos seus desejos e necessidades visando à criação de produtos para o consumo idealizados por ela.

A indústria de consumo criou por meio das propagandas, desejos e imagens, que padronizam os corpos como atraentes, belos e jovens.^{11,12}

Niemeyer & Kruse¹³ estudaram a influência da mídia na construção do corpo magro por meio da análise de discursos da revista *Capricho*. Eles constataram a divulgação de mensagens contraditórias, pois ao mesmo tempo que aborda a anorexia como doença a revista incentiva as adolescentes a adoção de atitudes anoréxicas. Além disso, ela valoriza o corpo magro como sendo o corpo perfeito e prescreve medidas para corrigir aqueles que estão imperfeitos.

Brandini em seu estudo demonstrou que um dos objetivos da “*indústria da moda*” é através da publicidade de “*top models*” consolidar um padrão hegemônico de beleza⁴. Outro estudo, também, evidenciou que o culto ao corpo jovem adquiriu, através da mídia, certa uniformidade, cada vez mais direcionada a todos os indivíduos, ultrapassando barreiras geográficas e culturais.¹⁴ Este fenômeno foi possível graças à globalização que diminuiu as fronteiras econômicas e culturais entre as nações. Para Garcia¹⁵ a globalização da economia e a industrialização exercem um papel importante, pois aumentam a quantidade de produtos e serviços distribuídos em escala mundial e divulgados por meio da publicidade.

Para Russo, além da padronização dos corpos a um ideal de beleza, associado à juventude, o corpo passou a aproximar-se à idéia de consumo.¹¹ Para a manutenção deste corpo se faz necessário o consumo de bens e serviços como academias de ginástica, clínicas de estética e salões de beleza. Segundo a autora, as propagandas realizadas para a divulgação desses bens e serviços veiculam, em sua maioria, imagens de homens e mulheres com corpos esculturais, perfeitos, e jovens.¹¹ Essas propagandas induzem nos indivíduos que consomem tais produtos ou serviços, uma idéia de que terão o mesmo corpo dos indivíduos dos comerciais¹¹.

Brandini⁴ demonstrou que a atual cultura do corpo é retro alimentada pelo universo da moda que promove práticas, atitudes, técnicas, tecnologias e mercados que podem ser vistos como ideais ou como modelos consensualmente aceitos a serem seguidos ditando um padrão incontestável de beleza. Na década de 1950/60, por exemplo, “*Marilyn Monroe*” foi considerada a mulher mais “*sexy*” do século XX. Ela usava manequim 42, com cintura de 72/74 centímetros e quadril 98. Hoje, no início do século XXI, o tipo de corpo feminino ideal, possui manequim 36, cintura de 50/60 centímetros e quadril 80. Alvarenga¹² corrobora com Brandini⁴, pois mencionou em seu

estudo, que houve uma mudança no conceito de beleza, onde atualmente tem-se a valorização do corpo magro, atlético, musculoso em detrimento do corpo cheio de curva do início do século XX.

Na cultura ocidental, vigente, o conceito de corpo, como dito anteriormente, está associado à juventude, como se o belo fosse necessariamente igual a ser jovem. Logo, se o padrão cultural dominante visa manter o indivíduo com uma aparência mais nova, parece razoável pensar que a nossa cultura exclui a velhice e a doença⁶. Para estas situações da vida reservam-se espaços especiais, separados da normalidade cotidiana⁶. Alguns exemplos neste sentido são comumente lembrados como é o caso do “*corpo do paciente terminal, reservado em unidades de terapia intensiva e dos idosos, nos asilos*”⁶. O corpo na velhice é considerado um corpo incapaz de produzir, um corpo cansado. Por isso, os indivíduos vivem numa busca incansável pela juventude, pois não desejam ser discriminados devido a sua aparência física, nem devido à falta de força e vigor.

Russo demonstrou que a busca pela juventude e o culto ao corpo, são sustentados por uma obsessão de imagens corporais perfeitas, malhadas e bem definidas.¹¹ Deste modo, a autora observou que com o crescimento da cultura física, muitas indústrias passaram a produzir desde aparelhos de musculação, até diversos produtos cosméticos, estimulando o consumo exacerbado desses produtos para a manutenção das normas e padrões de beleza vigente¹¹. Verificou, ainda, um forte apelo ao consumismo, visto que os gastos financeiros com bens e serviços destinados aos cuidados com o corpo aumentaram exacerbadamente¹¹.

Para Menezes, os indivíduos que dispõem de recursos financeiros e que estão insatisfeitos com sua imagem corporal têm, atualmente, um arsenal de produtos e serviços como cosméticos, clínicas de estética entre outros que o ajudarão a alcançar a perfeição corporal que tanto almejam.¹⁶ Além disso, alguns indivíduos ao buscarem atingir estes padrões de beleza e acabam abusando de práticas alimentares inadequadas, remédios para emagrecer e exercícios físicos extenuantes. Para o autor, isso poderá trazer nesses indivíduos consequências prejudiciais a saúde como deficiências nutricionais ou cansaço crônico, causando transtornos na sua vida pessoal e/ou profissional.¹⁶

Para Russo, os indivíduos atualmente não têm dificuldades alguma para obter informações e sugestões de dietas, atividades físicas, equipamentos que o ajudarão a conquistar a aparência desejável e alcançar o padrão de beleza vigente.¹¹ A autora demonstrou, ainda, em seu estudo que em hipótese alguma se condena a prática de

atividade física ou de cirurgias estéticas, o que se critica diz respeito ao excesso e a obsessão ao corpo perfeito.¹¹

Para atingir e manter o padrão de beleza atual os indivíduos têm que ter enorme autocontrole e disciplina¹⁶.

Para Menezes¹⁶:

“Disciplina é um dos valores mais cultuados e expõe o ethos ascético do culto contemporâneo ao corpo, um modo de vida impulsionado pelo desejo de integração aos valores constitutivos da cultura dominante.”

O autor analisou outros estudos e observou, ainda, que a disciplina não só produziu corpos padronizados, mas, também, controlou subjetividades, pois, os indivíduos passaram a se autocontrolar e a se periciar o tempo todo¹⁶.

Medina¹⁷ demonstrou que as pessoas parecem ter suas subjetividades cada vez mais vinculadas ao corpo e à aparência física. Para a autora os meios de comunicação de massa, assim como a comunicação mediada por computador, não só influenciam na construção desses novos sujeitos, como também acabam se tornando o lugar privilegiado de onde eles se expõem e se reconhecem¹⁷. Essa exposição antes restrita aos confessionários e consultórios, onde os sujeitos mostravam seu “eu” verdadeiro somente a um especialista ou uma autoridade, atualmente, mostram-se a indivíduos comuns nos *blogs* e nas comunidades virtuais.¹⁷ O corpo na sociedade contemporânea está se adequando às características da internet, onde, os indivíduos expõem suas subjetividades, e ainda, propagam os investimentos sobre o corpo, e o cuidado que cada um deve ter com ele.¹⁷

Outra questão atual é que a exposição do corpo não exige dos indivíduos apenas o controle de suas vontades, mas, também, o autocontrole de sua aparência física. O decoro, que antes parecia se limitar a não exposição do corpo nu, se concentra, agora, na observância de regras de sua exposição. Na década de 1960, a mídia valorizava nas atrizes apenas a beleza e não o fato de serem jovens, magras, malhadas como observado a partir da década de 1980.¹⁶

Sibilia¹⁸ demonstrou que existe um crescimento acentuado a “*lipofobia*”, ou seja, os indivíduos estão cada vez mais com aversão aos tecidos adiposos. Para a autora os sujeitos gordos têm um “*desvio de conduta*”, pois não conseguem administrar e adequar seus corpos de acordo com os padrões de beleza vigentes, que é um corpo magro sem gordura¹⁸.

Desse modo, a obesidade se apresenta como uma não conformação anatômica e funcional às exigências do mundo contemporâneo. O corpo ideal deve estar absolutamente livre de toda gordura, seja a que compõe os tecidos, seja a que circula no organismo como o colesterol. A gordura não aparece mais como uma reserva e sim uma “*invasão parasitária*”: uma acumulação anormal e aproveitadora¹⁴. Com isso configura-se um estigma que se acentua cada vez mais.

A obtenção do corpo belo, jovem, malhado, exige uma disciplina e dedicação, uma auto-educação, ou seja, “*um trabalho constante de si para si*”.¹⁴ Santos observou que para obter o corpo desejado é necessário o “*culto à eficácia, ao controle, à disposição, ao treinamento infundável*”¹⁴. Estas ações envolvem, também, sofrimento, pois o indivíduo fica obrigado a manter a forma e nunca perdê-la. Para a autora, o indivíduo que cultua a si próprio mantém um conjunto de práticas diárias como atividade física e alimentação, que são práticas tidas como fundamentais para a manutenção do corpo jovem e malhado¹⁴. O corpo é considerado por muitos uma “*matéria-prima bruta*” que deve ser constantemente “*lapidada e moldada*”¹⁴. O indivíduo reflete em seu corpo as imagens de sua sociedade e cultura. A autora demonstrou que a prática de cuidar e transformar a estrutura física, atualmente, tornou-se uma das questões mais importantes de realização pessoal, exigindo do indivíduo disciplina e dedicação para a manutenção do padrão de beleza vigente¹⁴. Para Santos¹⁴, a imagem de um corpo magro e jovem está relacionada com indivíduos de sucesso que conseguem ter um maior controle e enorme racionalidade sobre seu estilo de vida e comportamento alimentar.

Para Goldenberg, o corpo magro com uma estrutura firme e sem sinal de gordura é o único que pode ser exibido¹⁹. Assim, a aparência e a forma física magra, na cultura ocidental, têm sido indicadores sociais importantes na “*classificação e hierarquização dos estilos de vida*”, bem como de “*ascensão social e afetiva*”²⁰. A gordura e a flacidez indicam sinais de preguiça e indisciplina, falta de cuidado do indivíduo consigo mesmo.

A busca e preservação de um corpo magro e jovem, como afirmamos acima, só é possível se o indivíduo se sujeitar a um conjunto de regras e for extremamente disciplinado. Esta sujeição coloca em cheque a liberdade individual. Com isso, como afirmou Lipovetsky²¹:

“a obsessão da magreza, a multiplicação dos regimes e das atividades de modelagem do corpo, os pedidos de redução de culotes e de modelagem até dos narizinhos arrebitados testemunham o poder normalizador dos modelos, um desejo maior de conformidade estética que se choca frontalmente com

o ideal individualista e sua exigência de personalização dos sujeitos”.

Goldenberg¹⁹, o culto obsessivo ao corpo em nossa sociedade contemporânea aprisiona as mulheres, pois elas vivem em busca do padrão de beleza vigente. A autora demonstrou que as mulheres dos anos 80 obtiveram uma libertação de seus corpos com relação à sexualidade e as roupas utilizadas na época, porém, atualmente, ocorre uma padronização dos corpos, as mulheres estão preocupadas em se manterem jovens e magras e para isso utilizam vários recursos como dietas, ginástica e cirurgias plásticas.

Esta tendência que valoriza o corpo magro e jovem se desenvolve ao mesmo tempo em que outras tendências contrárias como o aumento da obesidade.

Os mesmos meios de comunicação que incitam e valorizam a estética do corpo magro e jovem promovem e difundem o desejo e o prazer pela obtenção de produtos e práticas de consumo contrários a este estilo de vida. Assim é anunciado e incentivado, por exemplo, o consumo de *fast-food*, cigarro e bebidas alcoólicas. Mesmo com a advertência dos riscos previsíveis, cria-se uma ambigüidade em suas mensagens¹⁰.

Esta valorização do corpo magro e jovem tem se desenvolvido na maioria dos países ocidentais apesar de boa parte da população continuar a ganhar peso e idade²⁰. A obesidade passou a ser observada a partir do processo de industrialização, onde se verificou um aumento da vida sedentária e urbana, além de um maior consumo de alimentos industrializados ricos em gorduras saturadas e carboidratos²⁰.

Ao mesmo tempo, apesar de todas as transformações tecnológicas, boa parte da população mundial continua passando fome. Esta é fruto do baixo nível de renda destas populações. Em artigo publicado no jornal “*O Globo*”, a situação da fome no Brasil demonstrou que um em cada três domicílios brasileiros (18 milhões de domicílios) ainda vive em situação de insegurança alimentar. Isto é, indivíduos que não têm a garantia de três refeições diárias em quantidade e qualidade suficientes. Segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o mesmo artigo verificou, ainda, que ao todo, são, aproximadamente, 72 milhões de indivíduos, vivendo em situação de insegurança alimentar, desses 14 milhões vivem sob insegurança alimentar grave²². Desse modo, a valorização do corpo magro convive na sociedade contemporânea, concomitantemente, com a fome e a obesidade.

1.4 O valor do corpo no Brasil

Este fenômeno internacional, também pode ser verificado no Brasil. Goldenberg é uma das antropólogas brasileiras que tem dedicado sua atenção a esta questão em nosso

país. No seu entender, há uma crescente valorização do corpo magro, especialmente nos grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro. Esta tendência enfatiza, cada vez mais, a exposição do corpo malhado, sem gordura e sem roupas que o mantém coberto e escondido²³. Com isso a autora observou um abrandamento dos “*códigos da obscenidade*” e a criação de “*signos de uma nova moralidade*”, produzidos pela falsa liberdade “*física e sexual*”, e que se unem para formar o padrão corporal denominado pela autora de “*boa forma*”²³. Outra questão é que a exigência da “boa forma” física atinge não só as celebridades, mas também, aos indivíduos da sociedade, que são continuamente expostos a imagens de corpos magros e malhados através de jornais, revistas, televisão e internet²³. Segundo Goldenberg, os corpos dessas celebridades são cultuados e desejados pelas jovens e mulheres brasileiras¹⁹. Há um padrão de beleza feminino seguido e valorizado por esta sociedade: mulheres cada vez mais jovens e magras.

Malysse²⁴ ao comparar o corpo da mulher brasileira com o da francesa, constatou que na França, a construção da aparência é caracterizada pela própria roupa utilizada, enquanto no Brasil é o corpo que parece estar no centro das atenções quando a mulher vai se vestir. Constatou, ainda, tendência das adolescentes francesas se vestirem como suas mães²⁴. Deste modo, a roupa, na França, participa de um “*processo de envelhecimento da aparência*”, ao passo que, no Brasil, a tendência é vestir-se como jovem independente da idade²⁴. É a filha que empresta suas roupas para a mãe. O corpo e a aparência jovem são, no Brasil, um verdadeiro capital.

Para Goldenberg & Ramos²³:

“No Brasil, e mais particularmente no Rio de Janeiro, o corpo trabalhado, cuidado, sem marcas indesejáveis (rugas, estrias, celulites, manchas) e sem excessos (gordura, flacidez) é o único que, mesmo sem roupas, está decentemente vestido.”

Goldenberg²⁵ demonstrou que as mulheres brasileiras sofrem influências de modas européias e /ou norte-americanas na vestimenta, no comportamento, no pensar, no sentir, ou seja, no modo de ser mulher. A autora apontou ainda que um dos objetivos das brasileiras de seguirem tais modas e tratamentos estéticos é o de permanecerem jovens²⁵.

Para a autora, existe um antagonismo com relação ao corpo da mulher brasileira, pois por um lado ela se emancipou na sua maneira de vestir e na sua vida sexual e reprodutora; mas, de outro, encontra-se submetida a padrões estéticos que geram ansiedades e auto-controle²⁵. Portanto, segundo Goldenberg, essa mulher vive,

atualmente, um momento de “*independência e liberdade*” com o corpo, mas, também de “*controle e disciplina*”.²⁵

Seguindo a mesma linha de argumentação Brandini⁴, pondera que, muitas mulheres, hoje, travam uma árdua batalha para atingir e manter o padrão de beleza jovem e magro, simbolizado pelo corpo de uma *top model*. Muitos indivíduos se sentem pressionadas para corresponder ao padrão de beleza divulgado através da mídia e se vêem inferiores, intranquilos e descontentes com sua aparência quando não alcançam esse padrão⁹.

Para Russo¹¹, existe uma “*aprovação social*” de nossos corpos dentro de cada sociedade e que muda de acordo com o tempo. A autora corrobora com Mauss², ao demonstrar que existem técnicas do corpo a serem seguidas por cada comunidade e que são modificadas a cada época. Como analisamos anteriormente, durante o renascimento o padrão de beleza adotado pelos pintores em seus quadros era o de mulheres com formas arredondadas. Hoje, porém, o padrão adotado pela maioria dos indivíduos é o magro¹¹. Este padrão é o mais adotado devido à valorização do corpo. A moda e a mídia contribuem para a adoção desse padrão, pois divulgam imagens de mulheres lindas e magras nas passarelas, e fotos em revistas de modelos vestindo roupas que exibem o corpo magro¹¹.

Este padrão de beleza atual rígido e quase inatingível determina a inclusão e a exclusão social¹². Os indivíduos que não se adéquam à esse padrão sofrem muito, principalmente, as mulheres, que muitas vezes não conseguem alcançar um corpo magro e jovem, sofrendo, assim, um impacto negativo em sua auto-imagem. Esta pressão pode ocasionar o aparecimento de baixa auto-estima e depressão⁴. Este estigma pode promover, ainda, a exclusão e culpabilização social aos indivíduos que sofrem deste mal, restando aos indivíduos fora desse padrão a opção de emagrecer a qualquer custo⁴.

Seguindo a mesma linha de argumentação, Pelegrini⁵, afirma que a necessidade humana de encaixar-se dentro do padrão estético atual tem ocasionado um aumento crescente do número de cirurgias plásticas de rejuvenescimento, do uso de medicamentos para emagrecer, da ampliação da indústria de cosméticos e do número de academias de ginástica e do aumento no número de indivíduos que fazem dietas restritivas.

Miskolci²⁶ tem um ponto de vista semelhante sobre o tema. Para ele o indivíduo que não está de acordo com o padrão de beleza vigente, é visto pela sociedade como um fracassado. Este sentimento explica o aumento no número de casos de transtornos alimentares como anorexia e bulimia. Para este autor, um corpo gordo, não só marca a

população como feia ou disforme, mas, também, gera pensamentos autodestrutivos em sua busca de adequação a qualquer custo.

Nesse sentido, Brandini⁴, também concorda com o autor, pois ela destaca que o embelezamento do corpo se dá pela maneira através da qual cada pessoa constrói este corpo por meio de dietas, exercício físico, plásticas, *bodybuilding* entre outras estratégias específicas para adquirir a forma física desejada. Existem, também, os tratamentos de pele, os cuidados com os cabelos e outros recursos e técnicas utilizados em prol da beleza. Em consequência de tal panorama Brandini⁴ estima que nos Estados Unidos, uma em cada trinta universitárias possui um distúrbio de alimentação, causado, principalmente, pela imposição de um modelo de corpo ideal feminino e que impõe ser magra e jovem. No Brasil, estima-se que entre 19% a 26% das estudantes do sexo feminino referem ter um comportamento alimentar restrito.²⁷

Monteiro mostra que houve uma tendência secular na diminuição do sobrepeso e da obesidade nas mulheres de classes mais altas na região sudeste e sul, que pode ser explicado pela busca do corpo magro e perfeito.²⁸

Estes recursos e estratégias para atingir este padrão de corpo serão melhor analisados no capítulo que se segue.

2 – RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA OBTER UM CORPO MAGRO

Neste capítulo discutiremos mais profundamente quais e como são utilizados as estratégias e os recursos para atingir e manter o padrão de corpo jovem, magro e definido. Foi possível observar, no capítulo anterior, que alguns indivíduos realizam algumas estratégias para ter um corpo magro como a utilização de academias para prática de exercício-físico, a realização de cirurgias plásticas e as práticas alimentares como dietas restritas. Analisaremos a seguir como a literatura especializada tem abordado este tema. Vejamos inicialmente como as academias se inscrevem entre estas estratégias.

2.1 Academias

O Brasil ocupa o quarto lugar no mercado mundial de academias de ginástica. Uma recente pesquisa estima a existência de sete mil empresas atuando nesse mercado²⁹. A autora verificou, ainda, que 47% dessas empresas estão localizadas na região sudeste. Por outro lado, apenas 1,6% da população brasileira pratica atividade física em academias de ginástica, embora, a autora tenha observado um crescimento anual de 8%, nos últimos cinco anos.²⁹

As academias, em si, também têm se transformado. Pelegrini⁵ demonstrou que atualmente elas estão cada vez mais sofisticadas. Além do local que é destinado à prática de exercício-físico, o autor verificou que as academias possuem outros espaços físicos como lanchonetes, lojas, salões de beleza, formando verdadeiros centros de culto ao corpo.

Com preocupação semelhante, Hansen e Vaz³⁰ realizaram um estudo etnográfico em duas academias de ginástica e musculação localizadas em Florianópolis, capital de Santa Catarina. Nesse estudo os autores observaram que grandes academias possuem características próprias como “*a organização dos espaços e das máquinas, a alta tecnologia dos aparelhos e a limpeza impecável da sala*”.³⁰ Estas evidências não são percebidas nas pequenas academias. Para os autores, as características das grandes academias conferem ao ambiente uma sensação de “*assepsia e perfeição*”.³⁰ Outra questão apontada sobre a organização espacial das grandes academias refere-se à distribuição espacial dos aparelhos de exercício físico. Geralmente eles estão agrupados de acordo com as diversas áreas do corpo que se deseja exercitar.³⁰ O corpo, neste caso, não é visto como um todo, mas sim em suas diferentes partes.

Para os autores:

“O corpo anatomizado deve ser percorrido em cada centímetro específico pelos mais diversos estímulos oferecidos por máquinas minuciosas em seus efeitos /.../”³⁰

Seguindo a mesma ordem de argumentação Santos, demonstrou em seu estudo com indivíduos soteropolitanos que o trabalho realizado dentro das academias é *“meticuloso, gradual, progressivo”* e que prioriza partes do corpo.²⁹ Além disso, a autora verificou a existência de um *“marketing”*, que revela os benefícios específicos de cada aparelho, e ainda, que demonstra a quantidade de calorias gasta por hora de exercício-físico no aparelho.²⁹

Os homens e as mulheres não procuram os mesmos aparelhos. Hansen e Vaz³⁰ verificaram que os objetivos na busca por um corpo perfeito variam de acordo com o gênero. Os homens, por exemplo, desejam aumentar o volume muscular, principalmente, dos membros superiores e também diminuir o percentual de gordura corporal. As mulheres, por outro lado, desejam uma barriga bem definida sem gordura, pernas e nádegas torneadas e hipertrofiadas.³⁰ Há algumas mulheres que desejam ter um corpo com o aspecto masculino e por isso transformam seus corpos para ter músculos bem definidos.³⁰ No entanto, tanto homens quanto mulheres rejeitam a gordura corporal.

Outra questão que foi evidenciada por Hansen e Vaz³⁰ em seu estudo com “grandes academias” foram as vestimentas. Os autores verificaram que tanto homens quanto mulheres vestem roupas específicas para ginástica. As mulheres usam roupas modernas com cores vibrantes, justas, decotadas, que ressaltam partes do corpo como os seios, a barriga e as costas.³⁰ Por outro lado, os homens, em geral, usam bermudas e camisetas justas nos braços e no peito. Já com relação aos calçados tanto homens quanto mulheres usam tênis novos, modernos, limpos e de marcas famosas. As roupas utilizadas por esses indivíduos, em sua maioria, deixam o corpo exposto e os calçados acompanham *“a aparência asséptica da academia”*.³⁰

As academias também são percebidas como espaços em que seus frequentadores se autovigiam o tempo todo. Segundo Hansen e Vaz, a academia evidencia o “sentido da visão”, pois os indivíduos se observam e se comparam.³⁰ Novaes ao discutir esta mesma questão identificou que tanto jovens quanto indivíduos mais velhos, principalmente, as mulheres, buscam um olhar de aprovação do outro.³¹ Entretanto, as mulheres mais velhas na busca pela aprovação e pelo corpo ideal competem mais entre si e com as mais jovens.

Wenetz³² destaca que a academia é um lugar de “*autovigilância e disciplina*” onde um indivíduo critica e corrige a si mesmo e a outros. Segundo ela a academia é um espaço de “*individualismo*”, no qual cada um pode e deve “*concentrar-se sobre si mesmo e sobre a atividade do próprio corpo*”.³²

Já, Santos²⁹, verificou que a academia não é somente um lugar para realização de exercícios-físicos, mas, também, é um ambiente de “*sociabilização*” com outros indivíduos. Para a autora a “*sociabilização*” envolve várias questões desde amizade até conflitos como “*inveja e “vigilância mútua”*”.²⁹

A dor, fruto do esforço físico, tem uma conotação especial neste contexto. Torri, Bassani e Vaz³³ realizaram um estudo cujo objetivo foi estudar “*as práticas de modelação corporal – entendidas como intervenções tecnológicas sobre o corpo, políticas de consumo e juventude*”. Eles observaram que os indivíduos frequentadores de academias “naturalizam” a dor e o sofrimento corporal. A dor para eles possui, também, um “*caráter legitimador*”, ou seja, o indivíduo deve pagar o preço para obter o corpo perfeito, independente de sentir dor ou não.³³ Os autores demonstraram, ainda, que os professores utilizavam estratégias para seus alunos suportarem a dor como frases de incentivo, “*vamos lá, vocês conseguem!*”, e até ameaças como “*quem não for até o final vai se encher de celulite*”.³³

Outra questão importante na busca pelo corpo perfeito relaciona-se ao fato de que a segunda-feira deve ser o dia de eliminar os excessos cometidos durante o final de semana.³³ Os autores identificaram que este é o dia de maior movimento nas academias e que todos os alunos apareciam para treinar e malhavam pesado, devido a culpa pelo final de semana.³³

Para os autores:

*“No calendário do evangelho do fitness, a segunda-feira é dia santo, momento de arrependimento, confissão e penitência.”*³³

Assim, a academia além de ser um lugar de busca pelo corpo perfeito, é também, um ambiente de exposição do corpo, auto-controle, disciplina, competição, sociabilização, reconhecimento da culpa, dor e sofrimento. Todo este esforço visa uma recompensa que é o corpo malhado e sarado, livre de todo traço de gordura e flacidez.

Se nas academias de ginástica o ambiente está organizado desta forma, as cirurgias plásticas estéticas cumprem um papel que obedece a mesma lógica: atingir o corpo considerado ideal para os padrões de consumo contemporâneos. Vejamos a seguir como alguns autores analisam o papel que as cirurgias plásticas estéticas têm cumprido neste sentido.

2.2 Cirurgias

A história da cirurgia plástica está associada à segunda metade do século XX.³¹ Na oportunidade ela ganhou reconhecimento como especialidade médica por ter sido um procedimento muito utilizado no tratamento de mutilados de guerra. Recentemente cirurgia plástica ganhou maior reconhecimento, a partir da mudança do padrão de beleza ocidental.³⁴ Com isso, podemos dizer que existe, pelo menos, duas modalidades de cirurgia plástica. Uma restauradora, adotada em vítimas de acidentes e guerras e outra estética, visando aperfeiçoar as formas de diferentes partes do corpo.

A cirurgia plástica estética é uma decorrência do grande crescimento da “Medicina da Beleza”.³⁴ Neto e Caponi verificaram dados de 2004 da *American Society For Plastic Surgeons* (ASPS) que demonstraram que somente nos Estados Unidos (EUA) foram realizados “*mais de 8,7 milhões de procedimentos estéticos, dentre os quais: quase três milhões de injeções da toxina botulínica, 320 mil lipoaspirações e 254 mil aumentos de mamas*”.³⁴ Outra questão apontada pelos autores foi o aumento dessas intervenções em idades cada vez mais precoces. Os autores verificaram que, segundo a ASPS, nos EUA, “*foram realizadas 3.841 cirurgias para aumento de mamas em meninas menores de 18 anos em 2003, um aumento de 24% em relação a 2002*”.³⁴ Os autores verificaram, ainda, que “*o Brasil é o terceiro país do mundo em número de cirurgias plásticas, atrás apenas dos EUA e do México; foram 400.000 intervenções em 2003, sendo metade delas puramente estéticas e, dentre essas, 40% de lipoaspiração, 30% de mamas e 20% na face*”.³⁴

Goldenberg, analisando dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica demonstra que, depois dos norte-americanos, os brasileiros são os indivíduos que mais fazem cirurgia plástica estética no mundo, pois “*621.342 brasileiros se submeteram a pelo menos um procedimento cirúrgico em 2003*”.²⁵ *Estima-se que em 2004 tenham sido 800.000 pessoas*”.²⁵ As três principais motivações para a realização de uma cirurgia plástica: “*atenuar os efeitos do envelhecimento; corrigir defeitos físicos e moldar um corpo perfeito*”, sendo esta última a motivação que mais cresce: “*a busca por um corpo perfeito*”.²⁵ Os indivíduos a todo instante estão interessados em modelar seus corpos de acordo com os padrões de beleza vigente, e independente da idade, optam por procedimentos como as cirurgias.

Seguindo a mesma linha de argumentação Homem verificou que a busca por um corpo adequado aos padrões de beleza atuais, faz com que muitas pessoas se submetam a procedimentos mais ou menos invasivos.³⁵ Um dos exemplos utilizados pela autora neste sentido foram as chinesas que se submetem a ter suas pernas quebradas e

reconstruídas artificialmente para alcançar alguns centímetros a mais em sua altura original com o objetivo de modelar o corpo aos padrões atuais de beleza.³⁵

Menezes demonstrou que há indivíduos que desejam a todo o custo se adaptar aos padrões de beleza vigentes.¹⁶ Para tanto recorrem a grandes cirurgias de correção e implantes, submetendo-se a diversos tipos de procedimentos em uma só cirurgia.

A cirurgia plástica estética visa, para algumas, pessoas restaurar e não alterar a aparência. Neto e Caponi³⁴ observaram em seu estudo que algumas das mulheres comparam seus corpos a uma casa que necessita de manutenção preventiva. Se esta manutenção não for realizada, os corpos estarão sujeitos a ação do tempo, promovendo deformidades e estragos.

A família também cumpre o seu papel. Durante o seu estudo Edmonds³⁶ observou que algumas mulheres fazem cirurgia plástica devido à influência materna: a filha realiza a plástica por que a mãe já realizou. Verificou, também, que a cirurgia plástica, atualmente, está passando de geração para geração, isto é, se a mãe fez a filha, também, irá fazer. Assim, se todas as mulheres da família fizerem cirurgia plástica a imagem da diferença das diferentes gerações será dificilmente percebida. Esse efeito ocasionado pela cirurgia colaborou, ainda, para aumentar a competição entre ambas. Segundo o autor, o trabalho é um dos lugares que exacerba tal competição, exigindo das mulheres mais velhas uma constante manutenção da juventude, aumentando, conseqüentemente, entre elas o consumo de cirurgias plásticas estéticas.³⁶

O autor observou, ainda, que o estilo de vida contemporâneo influencia no processo de envelhecimento feminino, pois, segundo as mulheres entrevistadas, além do papel de dona de casa e mãe, atualmente, as mulheres assumiram outros papéis na sociedade.³⁶ Além disso, alguns eventos naturais como gravidez e menopausa contribuem para o desgaste e envelhecimento do corpo feminino. Nesse sentido, o autor verificou que para essas mulheres a cirurgia plástica seria um recurso “*para nivelar o terreno*” das diferenças causadas pelos tempos modernos.³⁶

Outra questão apontada em seu estudo é com relação à idade que o indivíduo aparenta ter, a idade que ele sente ter e a idade física que ele possui. A cirurgia plástica “*modula as relações entre esses aspectos da idade*”, uma vez que preenche “*a lacuna entre a aparência e como o indivíduo se sente interiormente*”.³⁶ Além disso “*cria uma lacuna entre a aparência e as condições físicas*”, pois o organismo continua a envelhecer.³⁶

Ao analisar as revistas que dizem respeito à cirurgia plástica no Brasil, o autor observou que as mulheres retratadas nessas revistas são jovens, de pele branca (às vezes

bronzeadas), com corpos malhados. Verificou, ainda, que exibem fotos de pessoas famosas e de modelos, que em geral, aparecem nuas ou seminuas.³⁶ Por outro lado, os homens quase não aparecem nessas revistas, exceto, em anúncios de transplante capilar ou em algum artigo sobre homens que se submetem a cirurgia plástica.³⁶

Para o Edmonds, existe uma ambigüidade entre o discurso dos cirurgiões plásticos quanto à busca pela harmonia corporal e a prática médica.³⁶ As revistas especializadas demonstram uma fragmentação e compartimentalização dos corpos, pois, em sua maioria, veiculam reportagens de partes específicas do corpo como retirada de gordura da barriga ou colocação de implantes nos seios. Um dos exemplos de fragmentação evidenciados nessas revistas são as fotos do antes e depois das cirurgias, que mostram apenas partes do corpo.³⁶

Outra questão apontada pelo autor sobre as revistas de cirurgia plástica diz respeito ao distanciamento que essas revistas fazem quanto ao sofrimento físico causado pela realização da cirurgia.³⁶ Essas revistas procuram, em sua maioria, não divulgar fotos do ambiente hospitalar e dos instrumentos utilizados pelos médicos durante a cirurgia. Ao invés disso, associam a cirurgia plástica a fotos de mulheres jovens em busca do prazer próprio.³⁶

A cirurgia plástica tornou-se popular à medida que surgiram novas formas de pagamento da cirurgia como financiamento bancário, consórcios e também, planos de cirurgia plástica como o “*Master Health de São Paulo*”.³⁶ Além do aumento no número de hospitais que realizam cirurgias com preços mais acessíveis. Isso contribuiu para que os indivíduos com baixo poder econômico realizem tais cirurgias, possibilitando o acesso a tais procedimentos não só aos ricos.³⁶ Para o autor, esta prática transcende a origem socioeconômica, pois as mulheres em geral compartilham do mesmo sofrimento emocional quando se trata de problemas estéticos.³⁶ As classes mais altas estão constantemente em busca de um distanciamento e uma superioridade entre as classes média e baixa, e por isso, essa classe “*modifica continuamente a sua moda*”.³⁶

As mulheres estão constantemente insatisfeitas com seus corpos e buscam nas cirurgias plásticas e no exercício físico maneiras de alcançar o corpo desejado. Neto e Caponi referem que existem algumas diferenças com relação à prática de exercício-físico e a cirurgia plástica.³⁴ A primeira é que as cirurgias são recursos utilizados principalmente por indivíduos do sexo femininos enquanto que o exercício-físico é considerado um recurso unissex.³⁴ A segunda é que a cirurgia é uma busca individual, enquanto, que as academias se caracterizam por serem lugares de maior sociabilidade.³⁴

Finalmente a cirurgia é um trabalho realizado por outro indivíduo, já o exercício-físico, o próprio indivíduo trabalha para a construção do corpo esculpido e definido.

Veremos a seguir como as dietas alimentares desempenham seu papel na busca de um corpo social e culturalmente aceito em nossa sociedade.

2.3 Práticas Alimentares e Dietas

As práticas alimentares podem ser entendidas como toda forma de convívio com o alimento. Tais práticas são influenciadas pela cultura que predomina na sociedade. Para Bleil, as escolhas alimentares são um “*meio de comunicação*”, pois, o indivíduo demonstra a qual grupo ou cultura ele pertence. Além disso, cada cultura estabelece preferências e aversões alimentares.³⁷ Assim é definido o que é ou não é comestível, como por exemplo, a carne de cachorro é consumida na China, porém, na cultura ocidental ela não é consumida.³⁷ Desta forma, a autora observou que as escolhas e práticas alimentares não são relacionadas somente às questões econômicas e biológicas do alimento, mas, também, às crenças, valores e preceitos culturais de determinadas sociedades e grupos.³⁷ Para ela o ato de se alimentar é complexo e não envolve apenas uma escolha individual, podendo sofrer influências de vários fatores.³⁷

A alimentação, no mundo ocidental, sofreu várias mudanças como os *fast foods*, e os alimentos congelados que foram influenciadas pela urbanização, industrialização, progresso tecnológico e pela agricultura intensiva em agrotóxicos.³⁷

Monteiro e colaboradores³⁸ apontam algumas mudanças na alimentação brasileira, em todas as áreas metropolitanas do país durante o período 1988 a 1996, com base na análise dos dados das pesquisas sobre orçamentos familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizadas entre março de 1987 e fevereiro de 1988 e entre outubro de 1995 e setembro de 1996. Os autores identificaram as seguintes características: aumento da participação relativa de lipídios na dieta do Norte e do Nordeste, o aumento no consumo de ácidos graxos saturados em todas as áreas metropolitanas do País, ao lado da redução do consumo de carboidratos complexos, paralisação ou redução do consumo de leguminosas, verduras, legumes e frutas e aumento no consumo já excessivo de açúcar são os traços marcantes e negativos da evolução do padrão alimentar entre 1988 e 1996.³⁸ Algumas mudanças como declínio no consumo de ovos e recuo discreto da elevada proporção de calorias lipídicas, que podem indicar a adesão da população a dietas mais saudáveis, foram registradas apenas no Centro-Sul do País.³⁸

Seguindo a mesma linha de argumentação Garcia¹⁵, observou que a dieta ocidental se caracteriza pelo excesso de alimentos de grande densidade energética, ricos em gordura e em açúcar refinado simples e pela diminuição no consumo de carboidratos complexos, que são fonte de fibras alimentares. Percebeu, especificamente, que tais mudanças foram devido ao modo de vida urbano contemporâneo, caracterizado pela falta de tempo para preparo e consumo de alimentos; aumento do consumo de alimentos industrializados semi-prontos ou congelados; aumento no número de refeições realizadas em estabelecimentos comerciais como restaurantes, lanchonetes, padarias; realização de refeições em horários diversos.¹⁵ Este comportamento se traduz através da “*crescente individualização dos rituais alimentares*”.¹⁵

Bosi e Andrade constataram que o mundo contemporâneo vive um momento paradoxal, no qual a mídia e a indústria alimentar incentivam o consumo de refeições rápidas, prontas para o consumo e hipercalóricas, e simultaneamente, divulgam publicidades que estimulam o culto ao corpo, onde “*à magreza está diretamente associada à imagem de poder, beleza e mobilidade social*”.²⁷ Este paradoxo da vida moderna gera outra contradição que pode ser observada no aumento expressivo da prevalência de obesidade convivendo, concomitantemente, com o crescimento acentuado de comportamentos alimentares e práticas inadequadas de controle de peso.²⁷

Este mesmo paradoxo foi observado por Pedraza³⁹, que observou no Brasil duas fases diferentes de mudança alimentar. Uma é a “*fase de mudança comportamental*” onde parte da população consome menos gordura, principalmente animal, têm alto consumo de carboidratos complexos, frutas e verduras; visando uma melhor qualidade de vida.³⁹ A outra fase é a de “*revolução tecnológica*”, caracterizada por indivíduos com aumento em sua renda e que consomem alimentos com alto teor de gordura e açúcar refinado, e alimentos processados; resultando em aumento da obesidade, doenças cardiovasculares e crônico-degenerativas.³⁹

Com o aumento do consumo desses alimentos popularizou-se que os indivíduos são gordos porque comem muito, não tem disciplina e nem controle alimentar. A falta de controle alimentar gera culpa nos indivíduos devido aos erros e excessos alimentares, pois, geralmente o que é apreciado em termos alimentar são produtos “*não saudáveis*” como *fast foods* e *junk food*.²⁰

A globalização atinge a indústria de alimentos, o setor agropecuário, a distribuição de alimentos em redes de mercados de grande superfície e em cadeias de lanchonetes e restaurantes, gerando alguns problemas para a alimentação contemporânea.¹⁵ Um deles é o aumento do consumo de alimentos com maior concentração energética, que é

produzido pela indústria de alimentos através da produção abundante de alimentos saborosos, de alta densidade energética e de custo relativamente baixo.¹⁵ Esse aumento do consumo de alimentos com alta densidade calórica é devido, também, a falta de tempo para os indivíduos poderem se alimentar tranqüilamente, e o modo de vida urbano, contribui para essa falta de tempo.¹⁵

Para Bosi e Andrade, um dos fatores que contribuem para o aumento de ambos os paradoxos são as disputas mercadológicas, pois de um lado existe “a indústria alimentícia com os fast foods e refeições semi-prontas ou congeladas e de outro, a indústria voltada para a magreza vendendo os produtos lights e diet, ambas movimentando lucros fabulosos para diversos grupos econômicos”.²⁷ Acompanhando esta lógica explicativa Damico e Meyer enfatizam o papel da indústria de alimentos *diet* e *light*.²⁰ Esta indústria, que representou cerca de 12% do total das vendas nos supermercados brasileiros em 2004.²⁰ Visa atingir os indivíduos que vivem em busca de um corpo magro.²⁰

As mensagens publicitárias de produtos alimentícios desempenham papel destacado neste contexto. Ao analisar as mensagens publicitárias dos produtos *light* e *diet*, Silva verificou que elas têm um misto de sedução e controle.¹⁰ Ela observou, ainda, que o foco destas campanhas costuma mostrar os benefícios do uso dos produtos para os consumidores como “DietShake - a melhor forma de evitar ganhar barriga” ou “mantenha a forma com finn”.¹⁰ Assim, as matérias veiculadas em jornais na área de alimentação e saúde sugerem o controle na ingestão de determinados alimentos e a criação de um determinado estilo de vida que se preocupe em evitar atitudes que possam ser danosas à saúde como consumir muita gordura ou muito açúcar.¹⁰ Existe, por outro lado, as campanhas publicitárias de produtos com alto valor calórico como *fast food*, que vendem um estilo de vida mais liberal, tendo como foco o bem-estar e o prazer ilimitado.¹⁰

Para Serra as práticas alimentares estão relacionadas às transformações dos hábitos alimentares “diferenciados segundo culturas, lugares e classes sociais”.⁹ Atualmente, se observa, cada vez mais, uma homogeneização dos hábitos alimentares, a uma universalização de necessidades calóricas, vitamínicas, e a uma padronização de gostos e paladares, como é o caso dos *fast foods*.⁹ Ao mesmo tempo, como observamos anteriormente, o padrão estético corporal contemporâneo impõe aos indivíduos uma dieta leve, magra, isenta de gordura, *light*. Esta dieta visa à conquista de um corpo magro, principalmente, pelas mulheres e esteticamente aceito pela sociedade.⁹

Como temos enfatizado nesta dissertação, o culto ao corpo está aumentando cada vez mais. Os indivíduos estão em busca do padrão estético corporal ideal, que é o indivíduo magro e definido. No Brasil, o culto ao corpo atinge, principalmente, as adolescentes e mulheres jovens, que pretendem imaginariamente ser “*um modelo das passarelas universais*”.⁹ Em consequência disso, surgiram diversos mecanismos para alcançar o padrão ideal de corpo vigente, como as práticas inadequadas de controle de peso e comportamentos alimentares que provoquem os vômitos auto-induzidos, o uso de laxantes, os jejuns prolongados, diuréticos e anorexígenos associados e a prática excessiva de exercícios físicos.²⁷ Estas práticas e dietas muito restritivas e/ou fórmulas emagrecedoras, além de prejudicar a saúde física do indivíduo, também, prejudicam a saúde psíquica podendo causar os chamados “Transtornos do Comportamento Alimentar”.²⁷ Dentre estas práticas consta a Anorexia e a Bulimia. Estas doenças são cada vez mais comuns entre adolescentes e jovens do sexo feminino são ocasionadas devido a uma obsessão pela magreza.⁹

A anorexia nervosa é uma doença que apresenta a maior taxa de mortalidade dentre todos os distúrbios psiquiátricos, “*cerca de 0,56% ao ano*”.⁹ Devido à busca pelo corpo perfeito os indivíduos têm apresentado distorções em sua imagem corporal, aumentando a incidência dessa doença.

A seguir veremos mais profundamente como se dá a anorexia no Brasil e nas comunidades virtuais.

3 – ANOREXIA

3.1 Doença x Estilo de vida

O termo “*Anorexia Nervosa*” surgiu com o médico William Gull a partir de 1873. Analisando os fundamentos históricos dos transtornos alimentares Cordás & Claudino⁴⁰ utilizam diferentes autores entre os quais destaca-se Parry-Jones⁴¹. Segundo as autoras, esse autor considerou a como uma doença que afetava, principalmente, mulheres jovens e caracterizava-se, no início dos anos 1990, pelo emagrecimento extremo. A falta de apetite era determinada por um estado mental considerado doentio e não em consequência de uma disfunção orgânica.⁴⁰ Para elas, os indivíduos não apresentam real perda de apetite, mas sim recusam o alimento, com objetivo de emagrecer e/ou por medo de engordar.⁴⁰ Essa doença tem início, geralmente, na adolescência, e as principais causas que podem predispor-las são a má aceitação da imagem corporal, fatores psicológicos individuais e familiares, e fatores socioculturais como o culto à magreza.⁴²

Para Goldenberg, ultimamente, a anorexia é quase uma epidemia, um dos fatores que contribuíram com seu aumento foi a glorificação de super-modelos como *Cindy Crawford, Linda Evangelista, Claudia Schiffer e, por último, Gisele Bündchen*.¹⁹ A maioria das adolescentes e mulheres do mundo inteiro têm essas celebridades como modelos para atingir suas metas de perfeição e beleza. Ao viver em busca de um corpo magro algumas mulheres e adolescentes não reconhecem a Anorexia como uma doença, mas sim como um “*estilo de vida*”.

A anorexia nervosa é uma doença que está descrita na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).⁴³ A Organização Mundial de Saúde (OMS) é a responsável pela elaboração da CID-10, que fornece códigos relativos à classificação de doenças, e também, de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. É classificada de acordo com a CID-10 como um “*Transtorno da Alimentação*” e definida como “*um transtorno caracterizado por perda de peso intencional, induzida e mantida pelo paciente*”.⁴³ Esse transtorno ocorre, principalmente, em adolescentes ou jovens do sexo feminino, mas pode igualmente ocorrer em indivíduos do sexo masculino.⁴³ Além de atingir crianças próxima à puberdade ou mulheres de mais idade até na menopausa. O indivíduo que possui anorexia nervosa tem características específicas com medo de engordar e de ter uma silhueta arredondada, e idéia persistente de emagrecer.⁴³ Os pacientes impõem a si

mesmos um baixo peso. Além de restringir as escolhas alimentares, praticar exercícios físicos excessivamente, provocar vômitos e utilizar laxantes, anorexígenos e diuréticos.⁴³

Sua incidência praticamente dobrou nestes últimos 20 anos, atingindo, principalmente indivíduos na faixa etária de 10 a 19 anos e sua prevalência é mais acentuada em adolescentes e jovens do sexo feminino.^{40,27} Nos Estados Unidos ela é a “terceira doença mais comum entre as adolescentes, só perdendo para a obesidade e a asma”.⁴² Nos últimos 10 anos, também, têm-se observado um crescimento acentuado dessa doença nos países da América Latina.²⁷

No Brasil os estudos sobre anorexia nervosa são poucos e concentram-se no enfoque populacional.⁴⁴ Segundo estes autores:

*“As prevalências de comportamentos alimentares anormais que sinalizam risco para o desenvolvimento da anorexia nervosa oscilam entre 4,9% a 25%, variando conforme grupo étnico, idade, atividade ocupacional e grau de urbanização dos indivíduos investigados”.*⁴⁴

Bosi e Andrade, em estudo dedicado especificamente às estudantes secundaristas no Brasil, verificaram que 19% a 26% apresentaram “sintomas bulímicos e/ou comportamentos alimentares restritivos”.²⁷ Elas analisaram um estudo com parte da população da zona urbana de Porto Alegre, que investigou a associação entre a percepção do peso corporal, o índice de massa corporal e os “comportamentos alimentares anormais”, em mulheres de 12 a 29 anos.²⁷ Os resultados obtidos foram: 30,2% das mulheres tinham “comportamento alimentar de risco” para o desenvolvimento de transtornos alimentares e 11,3% apresentaram “comportamento alimentar anormal” e se encaixavam nos critérios diagnósticos para Transtornos Alimentares.²⁷ Esta pesquisa indicou que, dependendo da faixa etária e do gênero, cerca de um quarto da população sofre de transtornos alimentares, relacionados com a busca desenfreada por um corpo magro. Isto leva ao aumento de comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso, e conseqüentemente, a anorexia e a bulimia.²⁷

O culto ao corpo magro ultrapassou as fronteiras do mundo real para o virtual com o advento da internet, o que possibilitou a criação de um Movimento denominado Pró-anorexia, que é a favor da Anorexia como um “estilo de vida”. Esse movimento é estritamente virtual, só existe na Internet e iniciou-se em 2000, primeiramente nos Estados Unidos e Inglaterra, e surge no Brasil a partir de 2002. No Brasil, a UOL

online divulgou no final de 2006 uma matéria sobre as comunidades pró-anorexia identificando “50 diários virtuais e 120 comunidades virtuais” com este fim.⁴⁵ Nesses sites os indivíduos trocam informações sobre as doenças como dietas ou orientações de como se comportar como uma anoréxica.⁴⁵

A Internet é um dos mais novos meios de comunicação da sociedade contemporânea. Com o advento da comunicação mediada por computador, a interação entre os indivíduos deixou de exigir um local físico específico, podendo ocorrer no mundo virtual.⁴⁶ Assim, as comunidades virtuais passaram a ser “os agrupamentos humanos originados no ciberespaço através da comunicação mediada pelas redes de computadores”.⁴⁶ Comunidade virtual é o lugar onde os indivíduos que travam e mantêm relações sociais.⁴⁷ Essas comunidades tornaram-se um meio de comunicação favorável ao encontro de indivíduos com interesses comuns, aumentando a sociabilidade. Além das comunidades virtuais discutirem sobre diferentes assuntos, permitem, ainda, que diversos grupos expressem suas idéias, filosofias, teorias e pensamentos.⁴⁸

Os transtornos alimentares são um dos assuntos discutidos em várias comunidades virtuais. Algumas apresentam informações sobre o tratamento. Outras oferecem guias de auto-ajuda e/ou ajuda psíquica interativa para os portadores desses transtornos visando à cura da doença.⁴⁹ Além disso, tem crescido o número de comunidades virtuais que consideram a anorexia um estilo de vida.⁴⁹ As comunidades virtuais pró-anorexia estimulam os indivíduos a passarem fome, e também, a provocarem o vômito ou fazerem uso de medicamentos para emagrecer.⁴⁹ Os participantes dessas comunidades são, geralmente, adolescentes ou adultos jovens do sexo feminino que têm diferentes níveis de envolvimento com este comportamento. Nestas comunidades pró-anoréxicas os indivíduos buscam compreensão e aceitação ao seu estilo de vida sem sofrerem discriminação ou julgamento.⁴⁹

Segundo Brotsky e Giles⁵⁰, antes de 1990 os indivíduos anoréxicos dificilmente discutiam sobre os transtornos alimentares, a não ser em consultórios psiquiátricos ou de psicólogos. Atualmente, existem milhares de comunidades virtuais que discutem sobre o tema e tomam diversos posicionamentos entre os quais destaca-se o de aceitar ou não os conselhos e tratamentos médicos. Brotsky e Giles⁵⁰ investigaram as comunidades que consideram a anorexia como um estilo de vida e encontraram cerca de 200 a 400 comunidades pró-anorexia. Essas comunidades contêm diários e fotos de participantes, conselhos sobre dietas, fotos de modelos que servem de inspiração para os participantes, como também, poesias e músicas. Lyons, Mehl e Pennebaker⁵¹ referem

existir mais de 500 sites pró-anorexia e que apesar dos esforços de profissionais de saúde e outros indivíduos para combatê-los eles se tornaram populares.

Recuero⁴⁶ observou que os indivíduos de comunidades virtuais pró-anorexia mantêm laços de amizade com indivíduos que têm os mesmos pensamentos e comportamentos. Os indivíduos do movimento pró-anorexia e pró-bulimia denominam a Anorexia, intimamente, como Ana e a Bulimia como Mia.⁴⁶ Neste caso, a Anorexia e a Bulimia tornam-se suas amigas: pessoas que compreendem e a apóiam esses indivíduos em todos os momentos.⁴⁶

O estudo de Fox, Ward e O'Rourke⁵² vê a Anorexia como um estilo de vida. Para os autores as comunidades pró-anorexia utilizam a tecnologia a seu favor, visando sempre o controle do peso através de dietas e medicamentos. A comunidade virtual torna-se uma rede de suporte e apoio para esses indivíduos com Anorexia.

Gavin, Rodham e Poyer⁵³ observaram que as participantes apóiam umas as outras e divulgam práticas anoréxicas bem-sucedidas. Um exemplo disso é quando elas realizam dietas muito restritas, que tem um baixo consumo de vitaminas, e conseqüentemente, leva a queda de cabelo. Para as 'pró-anas' este sinal é considerado um sucesso, pois indica que a praticante está agindo de maneira correta para alcançar e manter o corpo magro.⁵³

Assim, em vez de ser considerada uma doença a anorexia passa a estar associada a uma "marca identitária".⁹ A obsessão pela magreza transforma o transtorno alimentar em um estilo de vida.⁹ As comunidades virtuais exercem neste sentido um papel decisivo.

A seguir veremos como se dá a prática da Anorexia na sociedade contemporânea através da comunicação medida por computador.

3.2 - Prática individual x Coletiva

A anorexia era considerada na Idade Média uma doença de restrição alimentar auto-imposta, e sua prevalência era maior em indivíduos religiosos como freiras. Na sociedade contemporânea, com o advento da internet, a Anorexia passou a ser uma doença que atinge igualmente indivíduos famosos e pessoas comuns⁵⁴. Ela tem deixado de ser uma prática individual passando a ser coletiva, pois é praticada de forma semelhante por um conjunto de indivíduos.

Damico e Meyer²⁰ verificaram que a maioria das jovens anoréxicas tem como característica comum afastar-se dos amigos e da família *offline*. Elas temem um julgamento negativo e uma condenação de seus atos. Desse modo, as jovens anoréxicas

encontrariam nas comunidades virtuais um lugar para dividir as estratégias e compartilhar sentimentos e dificuldades na busca pela magreza. Por isso as comunidades são consideradas verdadeiros santuários, um espaço livre de qualquer tipo de julgamento, que servem para a sociabilidade entre os indivíduos.⁵⁵ Segundo Rich⁵⁶, as comunidades virtuais são espaços onde as pró-anoréxicas podem falar abertamente de suas experiências, podem ser elas mesmas e não são tratadas como doentes.

Ribeiro⁵⁷ analisou como os *blogs*, que são diários virtuais, estão influenciando na construção da identidade feminina sobre questões referentes ao corpo. Os *blogs* são espaços livres onde as jovens falam sobre seus anseios em relação ao corpo e também permitem a essas pessoas a criação de novas identidades, pois as jovens falam publicamente de si.⁵⁷ Permitem, ainda, uma sociabilidade, pois as jovens relatam suas angústias, seus desejos e hábitos alimentares para um público que está no espaço virtual, e quanto maior a troca de mensagens, maior são os diálogos virtuais.⁵⁷

Nas comunidades virtuais existem os fóruns, onde os indivíduos deixam suas opiniões sobre determinado assunto, além da troca mútua de mensagens de fortalecimento ou de incentivo. Para Recuero, “*isso fortalece a rede social, que são as relações de um agrupamento social*”.⁴⁶

Seguindo a mesma linha de argumentação Gavin, Rodham e Poyer⁵³ observaram que com o desenvolvimento dos fóruns de discussão on-line os indivíduos com anorexia sofrem menos de isolamento ou solidão e ao mesmo tempo podem acessar anonimamente. O anonimato permite aos indivíduos falar livremente sobre os seus problemas e ganhar a compreensão, o suporte e informações sobre a anorexia, sem que os familiares e amigos não anoréxicos tomem conhecimento.⁵³

Para Recuero⁵⁸, várias novas identidades começaram a surgir através comunicação oferecida pela Internet favorecida pela segurança decorrente do anonimato do ambiente virtual. Identidades consideradas marginais, como as comunidades virtuais pró-anorexia, começaram a ter um espaço virtual que dificilmente seria possível no mundo real, possibilitando uma organização entre elas coesa e fortificada. Analisando a construção de identidades nas comunidades virtuais pró-anorexia, a autora verificou que os perfis dos indivíduos possuem, como um de suas principais metas, identificar-se como sendo Ana, dando um sentimento de pertencimento ao grupo pró-anorexia.⁵⁸ No momento que são reconhecidos como indivíduos pertencentes ao mesmo grupo social, o indivíduo tem acesso a todo conteúdo disponibilizado pelas comunidades a qual se “*identifica*” e é “*identificado*”.⁵⁸ Para a autora, os anoréxicos buscam uma “*construção identitária*” nas comunidades virtuais e assim obter sua aceitação social.⁵⁸

As comunidades virtuais pró-anorexia são consideradas por Pereira⁵⁹ um espaço de sociabilidade entre os indivíduos. Nelas, seus integrantes, trocam informações sobre medicamentos e dietas. Além disso, as comunidades servem para que seus integrantes obtenham apoio de seus pares nos momentos de recaídas como uma compulsão alimentar e dúvidas. As ‘pró-anas’ encontram nas comunidades virtuais um lugar seguro, onde elas podem expressar seus sentimentos sem culpa e sem medo. Pereira⁵⁹ verificou, ainda, que alguns indivíduos estabelecem entre si, no interior de sua comunidade virtual, compromissos mútuos para emagrecer ficando, por exemplo, alguns dias sem comer alimentos sólidos. Assim, a autora pode concluir através de relatos em mensagens deixadas nos fóruns das comunidades virtual que a Anorexia passou de uma prática individual para uma prática coletiva.⁵⁹

Souza⁶⁰ ao analisar as subjetividades verificou que elas são construídas a partir da cultura e de experiências, conhecimentos e valores transmitidos pela a mesma, e também através da educação, da ciência, da comunicação e da mídia. A subjetividade quando está relacionada a Internet, é mais flexível, pois permite a construção de uma identidade, uma vez que os espaços virtuais devido o anonimato, permitem um ambiente mais seguro para a exposição de si “*sem constrangimentos e sanções sociais*”.⁶⁰

Nessas comunidades é comum o uso de pseudônimos para que a identidade virtual não seja a mesma apresentada no mundo real. A grande maioria não utiliza seus nomes verdadeiros, pois evitam utilizar sua real identidade, para evitar conflitos com familiares e demais indivíduos fora das comunidades.⁵⁸ Assim, a “*construção identitária*” não busca um reconhecimento do indivíduo “*real*”, de modo que o separe do “*virtual*”. Ela apenas tenta caracterizar aqueles que buscam identificar os pares que possuem os mesmos problemas e sonhos, sem a discriminação que sofrem no universo “*real*”.⁵⁸

Os indivíduos das comunidades pró-anorexia possuem uma linguagem própria, a começar pela utilização do termo Ana, para se referir a anorexia.⁵⁸ Todos os participantes devem saber o que significam essas palavras, caso contrário, não estariam incluídos nestas comunidades ou seriam rejeitados pelos próprios membros. Outro exemplo de termos muito utilizado pelos participantes dessas comunidades é a expressão NF (*no food*) e LF (*low food*).⁵⁸

Para Lyons, Mehl e Pennebaker⁵¹ existe uma diferença entre as linguagens utilizadas pelas comunidades virtuais pró-anorexia e pelas comunidades para recuperação da anorexia. A primeira utiliza uma linguagem de ansiedade, enquanto que a segunda utiliza uma linguagem positiva emocionalmente.

Para Daga et al,⁴⁹ as comunidades pró-anorexia têm suas próprias doutrinas e regras como se fosse uma verdadeira religião. Os indivíduos que não conseguem seguir seus princípios são fracos e sem auto-controle, pois o objetivo da pró-anorexia é controlar seu corpo.

Pereira⁵⁹ observou em seu estudo três tipos de participantes das comunidades pró-anorexia as “*Wannabees*”, as “*Observadoras*” e as “*Anoréxicas Autênticas*”. As “*wannabees*” são as iniciantes, elas desejam ter Anorexia, mas não sabem nada sobre a doença e seus efeitos.⁵⁹ São facilmente identificadas e excluídas do grupo. Já, as “*observadoras*” são aquelas que têm informações sobre as causas e as conseqüências da anorexia, porém, ainda, não compartilham de suas práticas. São classificadas como dominadas, pois recebem dicas de como ingressar na “*vida anoréxica*”.⁵⁹ Por último, as “*anoréxicas autênticas*”, são aquelas que detêm o controle das informações sobre Anorexia, como também, sofrem as conseqüências da doença. Esses indivíduos são tidos como dominadores, pois são respeitados pelo grupo e imitados por eles.⁵⁹ Essa classificação utilizada pela autora demonstrou qual era o nível de envolvimento das participantes da comunidade virtual pró-anorexia e constatou que a maioria das integrantes são “*wannabees*”, ou seja, as comunidades virtuais servem para que as participantes pratiquem a sociabilidade.⁵⁹

O presente estudo se propõe a analisar as práticas alimentares, os comportamentos e os valores dos integrantes de comunidades virtuais pró-anorexia.

4 – METODOLOGIA

4.1 Revisão Teórica Metodológica

Para escolher a metodologia de análise das Comunidades Virtuais Pró-anorexia, foram lidos e analisados artigos que tinham este mesmo objeto e fonte de investigação. A partir desse levantamento bibliográfico e análise foi possível identificar diferentes tipos de metodologias, e ainda, apresentar e justificar nossa escolha.

Para encontrar estes estudos foi realizado um levantamento bibliográfico através das bases de dados *pubmed*ⁱⁱ e *scielo*ⁱⁱⁱ com as seguintes palavras-chaves: “*pro-anorexia*” e “*corpo*”. Foram encontrados seis artigos científicos, publicados em diferentes periódicos internacionais e um nacional. A seguir apresentaremos os trabalhos encontrados de acordo com a ordem cronológica de publicação.

Apresentação dos artigos

Quadro 01 – Artigos selecionados através do levantamento bibliográfico.

AUTORES	ANO	PERIÓDICO	METODOLOGIA
Fox, N.; Ward, A. & O'Rourke, A.	2005	<i>Sociology of Health & Illness</i>	Método de triangulação (<i>Triangulation Method</i>)
Daga, G.A.; Secondo, F.; Gramaglia, C. & Pierò, A.	2006	<i>Eating Weight Disorders</i>	Pesquisa no <i>Google</i> para verificar a quantidade e as características dos <i>sites</i> sobre Anorexia e Pró-Anorexia.
Lyons, E.J.; Mehl, M. R. & Pennebaker, J.W.	2006	<i>Journal of Psychosomatic</i>	Investigação lingüística com contagem de palavras.
Brotsky, S.R. & Giles, D.	2007	<i>Eating Disorders</i>	Observação Participante Protegida (<i>Covert participant observation</i>)
Pereira, C.S.	2007	<i>Revista de Estudos Feministas</i>	Netnografia
Gavin, J.; Rodham, K. & Poyer, H.	2008	<i>Qualitative Health Research</i>	Observação Passiva (<i>Passive observation</i>)

O primeiro artigo foi publicado em 2005, na revista *Sociology of Health & Illness*, por três pesquisadores da Universidade de *Sheffield* na Inglaterra: Nick Fox, Katie J. Ward e Alan O'Rourke.⁵² Esse estudo faz parte de uma pesquisa maior sobre internet e uso de drogas farmacêuticas para perda de peso. Seu objetivo foi investigar uma única comunidade virtual pró-anorexia para conhecer “*a cultura do movimento, a filosofia de seus membros e as estratégias adotadas para tornar anorexia um relativo*”

ⁱⁱ <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez>

ⁱⁱⁱ http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_home/lng_pt/nrm_iso

estilo de vida seguro”^{iv}.⁵² Esse estudo apresenta um quadro onde são comparados os diferentes modelos de anorexia, levando em consideração a definição, a etiologia, a distribuição social, a evolução e o tratamento. Os autores compararam o modelo médico com “*o psicossocial, o sócio-cultural e o feminista*”.⁵² A Medicina definiu a anorexia como um distúrbio psiquiátrico caracterizado por longos períodos de jejum e emagrecimento extremo.⁵² Já as áreas das Ciências Psicossociais, Sócio-culturais e Feministas diferiram da Medicina, pois demonstraram que a origem da anorexia não está associada somente a fatores biológicos, mas também a fatores psicológicos, sociais e culturais como a “*baixa auto-estima*”, o “*distúrbio cognitivo*”, o “*corpo magro*”, a “*influência da mídia*” e a “*cultura da celebridade*”.⁵² No entanto, Fox e colaboradores⁵² verificaram que todos esses modelos concordaram com o modelo médico enfatizando que a anorexia é uma doença que necessita de tratamento. Por outro lado, o movimento pró-anorexia definiu a anorexia “*como uma experiência, uma aspiração, que contribui para sentir a si mesmo*”, ou seja, elas buscam o auto-controle do corpo através do “*gerenciamento*” de práticas anoréxicas.⁵² Esse movimento iniciou-se em 2000, primeiramente, nos Estados Unidos e na Inglaterra, depois foi difundido pelo mundo. Ele é a favor da Anorexia como um “estilo de vida”, ou seja, as pró-anoréxicas adotam práticas e comportamentos anoréxicos para alcançar seu objetivo principal, que é ter um corpo magro.⁵² O objetivo principal desse movimento, segundo os autores deste artigo, não foi o tratamento da anorexia, mas sim “*o gerenciamento seguro de condições perigosas*”^{vi}.⁵² O artigo buscou, ainda, estudar a dinâmica do movimento pró-ana e as maneiras pelas quais os participantes desse movimento “*subvertem o modelo biomédico dos transtornos alimentares*”. Os autores analisaram, entre os meses de maio a novembro de 2003, apenas uma comunidade virtual. Ela foi denominada - *Anagrrl* - para garantir o anonimato dos participantes.⁵² Além disso, os autores criaram uma identidade falsa para participar da comunidade.⁵² No decorrer da pesquisa, entretanto, eles revelaram suas reais identidades como pesquisadores.⁵²

O segundo artigo foi publicado em 2006, na revista *Eating Weight Disorders*, por quatro pesquisadores pertencentes ao “*Centro de Estudos sobre Transtornos Alimentares*” (*Eating Disorders Center*) e ao “*Departamento de Neurociência do Instituto de Psiquiatria*” (*Department of Neurosciences of The Institute of*

^{iv} “*/.../the culture of the movement, the philosophy of its members and the strategies adopted to render anorexia a relatively ‘safe’ lifestyle.*”

^v “*/.../Is experiential and aspirational, and contributes to a sense-of-self.*”

^{vi} “*/.../the safe management of a dangerous condition.*”

Psychiatric), todos da Universidade de Turin na Itália: Giovanni Abbate Daga, Secondo Fassino, Carla Gramaglia e A. Pierò. Este grupo de pesquisadores analisou quarenta e sete *sites* do movimento pró-ana. Esses *sites* não vêem a anorexia como uma doença, mas sim como um comportamento que estimula jejuns prolongados e práticas alimentares purgativas.⁴⁹ Por isso a pesquisa realizada por este grupo de médicos italianos teve como objetivo destacar as características gerais destas comunidades e analisar as potenciais implicações clínicas das comunidades virtuais pró-anorexia. Para isso os autores realizaram uma metodologia quantitativa, através do site de busca *Google* durante aproximadamente sete meses, mantendo um total de 350 horas de conexão na Internet.⁴⁹

O terceiro artigo foi publicado em 2006 na revista *Journal of Psychosomatic Research* por pesquisadores de diferentes universidades dos Estados Unidos: Elizabeth J. Lyons, Matthias R. Mehl e James W. Pennebaker. Este artigo teve como objetivo “*explorar as diferentes auto-apresentações dos indivíduos que defendem publicamente a anorexia como um estilo de vida (lifestyle) e dos indivíduos que se identificam como recuperados da anorexia*”^{vii}.⁵¹ Os autores compararam a linguagem utilizada pelos indivíduos pró-anorexia com aquela utilizada pelos indivíduos recuperados da anorexia para melhor compreender como os fatores comportamentais podem afetar os processos psicológicos, que por sua vez, podem criar obstáculos para o tratamento da anorexia.⁵¹ Esse estudo foi o único que analisou a auto-apresentação dos indivíduos através de uma perspectiva lingüística quantitativa, isto é, foi realizada uma análise baseada na contagem de palavras com a utilização do programa denominado *Linguistic Inquiry and Word Count*.⁵¹

O quarto artigo foi publicado em 2007 na revista *Eating Disorders* por dois autores: David Giles do *Institute for Health Research* de Lancaster, Inglaterra e Sarah R. Brotsky da *Michigan School of Professional Psychology*, nos Estados Unidos.

O objetivo desse estudo foi conhecer o movimento pró-anorexia. Para tanto os autores interagiram diretamente com doze *websites* através da “*observação participante protegida*” (*covert participant observation*), criando uma identidade falsa. Além disso, investigaram que tipo de apoio psicológico era oferecido pelas comunidades pró-anorexia a seus membros e pesquisaram as crenças, as visões e o posicionamento dos membros dessas comunidades a respeito da recuperação.⁵⁰ A crescente popularidade

^{vii} “*This study explored the linguistic markers of differences in Internet self-presentation of self-identified pro-anorexics who defend anorexia as a lifestyle and self-identified anorexics in recovery*”.

destes *websites* também foi objeto de preocupação destes autores. Concluíram que este fenômeno resulta da oportunidade incomum que as comunidades virtuais oferecem de aproximar indivíduos com Transtornos Alimentares (TAs) em um ambiente livre do julgamento dos profissionais de saúde.⁵⁰ Esse fenômeno é exclusivo da internet, e por isso as pró-anoréxicas ao se relacionarem através do ambiente virtual conseguem manter sua identidade virtual ‘pró-ana’ protegida do mundo *offline*, e conseqüentemente, dos profissionais de saúde.⁵⁰ Estas características muitas vezes geraram críticas por parte dos profissionais de saúde, pais e outras autoridades que denunciaram que estas comunidades pró-ana são, fundamentalmente, contrárias à recuperação, “*funcionando para prolongar o transtorno e celebrar a anorexia como estilo de vida*”.⁵⁰

Já o quinto artigo, também, publicado em 2007 na *Revista de Estudos Feministas*, foi o único trabalho escrito por Cláudia da Silva Pereira, que é brasileira e Antropóloga, e publicado numa revista nacional. A autora desenvolve estudos a respeito de corpo, gênero e subculturas jovens, especialmente a partir de suas representações sociais na mídia.⁵⁹ Esse artigo teve como objetivo analisar a construção da identidade na adolescência “*a partir de processos de distinção e controle social na Internet*”, envolvendo questões relacionadas ao gênero e ao corpo, e “*refletir sobre os significados atribuídos*”, na adolescência aos conceitos “*estilo de vida*” e “*estado de espírito*” nas comunidades virtuais.⁵⁹ Ela analisou comunidades de *góticos*^{viii} e anoréxicos. Para alcançar os objetivos acima, a autora criou uma comunidade virtual e se identificou como pesquisadora, usando, ao mesmo tempo, o *Messenger* (MSN). Este aspecto diferenciou esta investigação das demais.⁵⁹

O sexto, e último, artigo encontrado foi publicado em 2008, na revista *Qualitative Health Research* por Jeff Gavin, Karen Rodham e Helen Poyer pesquisadores do “*departamento de psicologia*” (*Department of Psychology*) da Universidade de *Bath*, na Inglaterra. Seu objetivo foi investigar a identidade dos indivíduos que pertencem a uma única comunidade virtual pró-anorexia. Além dos autores verificarem como os indivíduos que participam dessas comunidades vêm o movimento pró-anorexia, eles ainda, examinaram quais as possíveis implicações *offline* para os usuários dessas comunidades virtuais.⁵³ Para alcançar estes objetivos os autores

^{viii} A subcultura gótica é contemporânea, com início na década de 1980, proveniente, também, do gênero pós-punk. Ser gótico é um estilo de vida, que inclui diversas características como trajés pretos, maquiagens pesadas, cabelos coloridos, desfiados ou despenteados, e músicas como *darkwave/gothic rock*, *death rock*, *trip hop*. Retirado da wikipedia dia 28/12/2008 [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gótico_\(estilo_de_vida\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gótico_(estilo_de_vida)).

utilizaram a “*metodologia de observação passiva*” (*passive observation method*), ou seja, os autores não se identificaram, e também, não interagiram com os membros da comunidade: eles somente os observaram.⁵³

Ao analisar os artigos descritos acima observamos a procedência profissional de cada um de seus autores, e concluímos que 50% são da psicologia, 34% são das ciências sociais e 16% são da medicina. Deste modo, verificamos que o interesse pelo tema do presente estudo abrange diferentes áreas profissionais. Entretanto, o presente estudo é um dos primeiros a ser analisado por uma Nutricionista, através de uma abordagem sócio-antropológica, pois o profissional de Nutrição estuda mais frequentemente o tema através de uma perspectiva biomédica, sem priorizar os valores sócio-culturais e os comportamentos.

Além disso, cabe lembrar que a internet tem a capacidade de transformar relações sociais, por ser um meio de comunicação interativo, onde o indivíduo mantém contato com outros indivíduos em qualquer parte do mundo através do *cyberespaço*, não sendo necessário mais que os indivíduos estejam localizados no mesmo espaço geográfico para desenvolverem uma atividade profissional conjunta. Assim, foi possível perceber que a Internet é um meio de comunicação que favorece a globalização, e por isso esse movimento pró-anorexia foi rapidamente divulgado na rede.

A seguir os procedimentos metodológicos adotados por cada artigo foram analisados. Concomitantemente, descrevo e justifico a metodologia utilizada no presente estudo.

Primeira escolha: Utilizar metodologia qualitativa

Uma primeira escolha deve ser feita: metodologia quantitativa ou qualitativa?

Como mencionado antes, o artigo de Daga e colaboradores⁴⁹ utilizou uma metodologia quantitativa. Um dos objetivos dos autores foi mostrar como era fácil encontrar informações sobre os Transtornos Alimentares na Internet. Para isso, eles utilizaram o *site* de busca mais visitado na Itália e no mundo todo, que é o *Google*. Esse único *site* de busca foi suficiente para a realização da pesquisa com as palavras-chaves - “*anorexia/tratamento; anorexia/psicoterapia e anorexia/farmacoterapia*”.⁴⁹ O número de *sites* encontrados utilizando estas três palavras-chaves foi respectivamente 546.000, 212.000 e 39.100.⁴⁹ Os *sites* que foram encontrados tratavam das características gerais do transtorno, incluindo detalhes sobre suas causas, seu desenvolvimento e sua recuperação. Eles apresentaram, ainda, opções de tratamento, estrutura da enfermagem, informações adicionais e perguntas. Como é comum em *sites* da Internet os de anorexia também contêm “*salas de bate papo*” e de “*contato por e-mail*” com médicos, dicas e

literatura sobre o tema.⁴⁹ Os sites encontrados com estas palavras-chaves entendem que a anorexia é um transtorno que deve ser tratado de forma clínica. Os autores não conseguiram descrever mais profundamente os *sites* sobre o tratamento da anorexia neste artigo, pois, segundo eles, os *sites* contêm quase todas as informações existentes sobre a doença.⁴⁹

Os autores realizaram ainda um segundo levantamento utilizando outras palavras-chaves. Desta vez as escolhidas foram: "*pro-anorexia, sites pro-ana, inspiração em magros (thinspiration) e nação anoréxica (anorexication)*".⁴⁹ O número de *sites* encontrados neste segundo grupo de palavras-chaves foram, respectivamente, 257.000, 186.000, 14.200 e 577.⁴⁹ Os *sites* pró-anorexia investigados trataram de assuntos como a "*doutrina da Ana, citações da Ana, regras da Ana, religião da Ana, dicas e sugestões perigosas de como enganar os pais e os médicos, fotos de corpos esqueléticos e lista de comidas proibidas*".⁴⁹ Devido ao grande número de *sites* encontrados os autores selecionaram aleatoriamente 100 *websites*, dos quais somente 47 foram analisados completamente, pois alguns não estavam disponíveis ou tinham sido encerrados.⁴⁹

O objetivo do artigo não era realizar uma análise profunda de todos esses *websites*, mas sim mostrar as conseqüências da utilização dos novos meios de comunicação no "*desenvolvimento, curso e tratamento*" da doença. Além disso, ele utilizou a metodologia quantitativa. A inestimável contribuição deste estudo foi exatamente apresentar um amplo quadro contendo as características gerais de centenas de sites que entendem a anorexia como um estilo de vida e outros que percebem seu caráter patológico.⁴⁹ Os autores deste artigo não procuraram compreender as razões da adoção de tais práticas alimentares pelos membros dessas comunidades virtuais.⁴⁹ Esta metodologia quantitativa não será seguida em nesse estudo, pois nosso objetivo é descrever e analisar as práticas alimentares, os comportamentos e os valores dos integrantes de comunidades virtuais pró-anorexia.

Segunda escolha: Não fazer análise lingüística.

Um segundo dilema refere-se a como esta análise deve ser feita. Devemos seguir uma análise lingüística quantitativa?

Esta foi a opção metodológica de Lyons e colaboradores.⁵¹ Como mencionado anteriormente, os autores analisaram as auto-apresentações dos indivíduos através de uma perspectiva lingüística realizando a contagem de palavras. Para eles essa metodologia se mostrou confiável para obter informações que serviram para o diagnóstico de transtornos psicológicos e desordens psiquiátricas. Além disso,

“metodologicamente, este estudo utilizou uma estratégia nova para obter dados, que é a amostra não facilmente perceptível de linguagem da Internet”^{ix}.⁵¹ Esse estudo foi realizado através de duas *homepages* e dois “quadros de mensagens”^x tanto de indivíduos pró-anoréxicos quanto de indivíduos que estão em fase de recuperação da anorexia. Essas *homepages* foram selecionadas a partir de *sites* de busca na internet com as seguintes palavras-chaves: “*pro-anorexia e pro-ana*”.⁵¹ Já os “quadros de mensagens” foram selecionados de provedores como “*America Online, MSN e Yahoo*”.⁵¹ Os marcadores lingüísticos utilizados para analisar a anorexia (*linguistic markers*) foram de base emocional, cognitivo, social e temporal. E os textos retirados dessas *homepages* e “quadros de mensagem” foram submetidos a um programa de análise denominado “*Pesquisa Lingüística com Contagem de Palavras*” (*Linguistic Inquiry and Word Count*).⁵¹ Com esse estudo os autores concluíram que existe uma diferença na linguagem utilizada pelos indivíduos pró-anoréxicos e os indivíduos em fase de recuperação da anorexia.⁵¹ Para os pró-ana:

*“/.../ o uso da palavra pró-anoréxico indicou um foco hedônico^{xi} mais pronunciado nas emoções positivas, e do aqui e agora, reduzido nível de processamento cognitivo, e baixo grau de preocupação com si mesmo.”^{xii}”*⁵¹

Apesar de considerar o método lingüístico de contagem de palavras extremamente complexo e importante, o presente estudo não se propõe a analisar as comunidades virtuais através dessa metodologia utilizada pelo artigo supracitado. Esse estudo se propõe a compreender o que está por trás dos conteúdos explicitados, permitindo desvelar além das aparências do que está sendo analisado. Assim sendo, esta metodologia lingüística nos parece de pouca utilidade para esse estudo.

Terceira escolha: Não construir um *site* para a pesquisa

Uma terceira questão merece atenção neste momento: Devemos visitar *sites* pró-ana já existentes na Internet ou seria melhor construir nosso próprio *site* para esta pesquisa? Dos quatro artigos qualitativos restantes, apenas um criou seu próprio *website* enquanto os demais visitaram os *sites* existentes.

^{ix} “*Methodologically, this study used an innovative data collection strategy, the unobtrusive sampling of language from the Internet.*”

^x Palavra em inglês: “*Message board*”

^{xi} Segundo o Dicionário Aurélio, Hedônico é uma “*Doutrina que considera que o prazer individual e imediato é o único bem possível, princípio e fim da vida moral*”.

^{xii} “*/.../ the word use of pro-anorexics indicated a more pronounced hedonic focus on positive emotions and the here and now, reduced level of cognitive processing, and a lower degree of self-preoccupation*”.

O artigo de Pereira⁵⁹ foi o único que criou um *site* específico para a realização de sua pesquisa. Nele a autora criou a comunidade virtual denominada “*Anorexia, quem é você?*”, no *Orkut*, em julho 2006. Antes de construir este *site*, a autora fez, durante um ano, observações “*em blogs (diários virtuais), páginas pessoais e comunidades da rede de relacionamentos*”.⁵⁹ Ao criar a comunidade “*Anorexia, quem é você?*” Pereira se identificou como pesquisadora, apresentou os objetivos da pesquisa e convidou os internautas a participarem como informantes.⁵⁹ Com um mês de funcionamento a comunidade já possuía 245 membros. Com alguns dos membros a autora também realizou entrevistas *online* através do programa *Messenger* (MSN).⁵⁹ Esta opção, ao garantir privacidade entre os interlocutores, permitiu que fossem obtidas informações confidenciais que nem sempre estavam disponíveis em uma comunidade freqüentada por muitas pessoas. A autora utilizou esse procedimento porque ela seguiu a metodologia denominada de “*netnografia*”, criada por Kozinets^{xiii}. Segundo esta autora “*netnografia é uma adaptação dos métodos qualitativos utilizados em pesquisa de consumo, antropologia cultural e estudos culturais com o objetivo de proporcionar um estudo contextualizado do comportamento do consumidor dentro de comunidades virtuais e de produtos da cibercultura*”.⁵⁹ Para Kozinets, estas comunidades existem no mundo virtual, mas, também existem, de algum modo, no mundo real e isso se “*reflete em vários aspectos do comportamento de seus participantes*”.

A autora diz ter seguido “*rigorosamente*” todos os passos metodológicos descritos por Kozinets, que ela resumiu da seguinte forma:

1. *“Ingresso cultural: o pesquisador deve investigar diariamente, durante alguns meses, as ciberculturas e comunidades virtuais, visitando fóruns, sites e outras formas de intercâmbio entre os internautas.*
2. *Coleta de dados e análise: é preciso fazer um levantamento exploratório dos sites mais relevantes para a pesquisa.*
3. *Construir sua própria homepage: a partir dessa página pessoal, que apresenta a pesquisa que está sendo realizada.*
4. *Realizar cyber interview: as perguntas ficam na página virtual e suas respostas são encaminhadas ao pesquisador por correio eletrônico.*

^{xiii} Kozinets, R. “On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture.” In: ALBA, Joseph, and HUTCHINSON, Wesley (eds.). *Advances in Consumer Research*. Provo, UT: Association for Consumer Research, 1998. p. 366-371.

5. *Usenets: só após ter cumprido essa longa e elaborada fase exploratória, o pesquisador estará preparado para entrar como membro do grupo a ser estudado, participando de “listas” e outras formas de debate na Internet.”*⁵⁹

A autora realizou uma descrição na página da comunidade virtual, que serviu de base para sua pesquisa que foi a seguinte:

“Quem vive no mundo da anorexia, não sabe quem ela é. Quem vive fora, sabe menos ainda. Nosso objetivo aqui é tentar compreender a anorexia não como uma doença, mas como um fenômeno social que já faz parte do dia-a-dia de centenas de milhares de jovens brasileiros. Sou antropóloga e preciso da contribuição de vocês. Se quiser colaborar, nem precisa bater: é só entrar”.

Ao se apresentar como antropóloga, assumir sua verdadeira identidade (“Dono: Claudia Pereira”) e assumir seu interesse acadêmico com a participação das pessoas, seguindo os procedimentos metodológicos de Kozinets, duas questões nos chamaram a atenção^{xiv}.

A primeira questão foi que a autora criou sua própria comunidade, ou seja, criou seu próprio campo de pesquisa. A autora não se inseriu em um campo já existente. Ao analisar essa questão, do ponto de vista antropológico, observamos que em uma pesquisa etnográfica os pesquisadores vivem no campo de estudo, durante um longo período de tempo, mantendo contato direto com o objeto de estudo. Isso permite que o pesquisador faça uma investigação minuciosa da cultura estudada, pois ele convive intimamente com os indivíduos, observa seu dia-a-dia e reúne informações diversas sobre os comportamentos e valores presentes entre os indivíduos estudados. Para Mattos⁶¹ *“a maior preocupação da etnografia é obter uma descrição densa, a mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que eles fazem.”* Caprara & Landim⁶² ratificam esta mesma idéia afirmando que é muito importante a descrição detalhada do trabalho de campo e o *“processo de inserção, observação e coleta de informações por parte do etnógrafo”*. No nosso entender, ao criar uma comunidade com fins acadêmicos Pereira⁵⁹ deixou de perceber exatamente o que é mais relevante para um estudo que tenha uma perspectiva antropológica: ela não analisou os comportamentos e os valores dos integrantes de uma comunidade em seu dia a dia. Em uma comunidade com esta, seus integrantes não irão se comportar da mesma maneira que se conduzem fora deste ambiente. A finalidade explícita da pesquisa pode constranger alguns comportamentos e

^{xiv} Orkut <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3706245> visitado em 16/2/2009.

exacerbar outros e, ao mesmo tempo, inibir determinadas atitudes e valorizar outras. Além disso, não tivemos a oportunidade de verificar uma mediação necessária entre o que as depoentes pró-ana disseram nestas condições. Se um depoente apresenta sua visão em um depoimento com finalidades acadêmicas, a análise desta fala deve levar em consideração as condições de produção deste depoimento. Ao longo de seu texto não observamos esforço semelhante.

No presente estudo não foi utilizado esse procedimento metodológico e nem a obra de Kozinets, que determina a construção de uma comunidade virtual específica para o desenvolvimento do trabalho. No presente estudo serão analisadas as comunidades existentes, pois será verificado como as participantes vivem, qual é sua rotina, quais são seus valores e comportamentos. Além disso, se uma comunidade fosse construída pelo presente estudo com fins acadêmicos, os comportamentos de seus integrantes seriam forçosamente diferentes daqueles observados em uma comunidade criada por anoréxicos para trocar experiência sobre esta prática.

Se não vamos criar uma Comunidade Virtual com o objetivo acadêmico, como fez a autora acima e iremos utilizar as Comunidades Virtuais pró-anorexia existentes, cabe uma quarta pergunta: Nós devemos ou não nos identificar enquanto pesquisador ao visitar uma Comunidade Virtual?

Quarta escolha: Não identificar o pesquisador

Nos outros três artigos remanescentes, Fox e colaboradores⁵², Giles & Brotsky⁵⁰ e Gavin, Rodham & Poyer⁵³ não criaram comunidades virtuais, apenas visitaram as já existentes. No entanto, apenas em um deles os autores se identificaram como pesquisadores de uma determinada universidade. Os demais se mantiveram anônimos ou assumiram uma identidade falsa.

Este foi o caso dos autores do artigo de Fox e colaboradores.⁵² Eles assumiram ter vinculação com o meio acadêmico apesar de apresentarem uma identidade com apenas as iniciais *KW*, que possivelmente deva se referir as iniciais de um dos autores: *Katie Ward*. *KW* identificou-se para a comunidade virtual como uma pesquisadora que procurava analisar o impacto da internet no uso de drogas farmacêuticas para a perda de peso.⁵² Os autores observaram que era importante revelar a real identidade de *KW* como sendo de uma pesquisadora para os estudantes, uma vez que o movimento ‘pró-ana’ é “*provocativo e sensível*”.⁵² *KW* enviou perguntas utilizando seu e-mail oficial da universidade.⁵² Os nomes das participantes utilizados neste artigo foram pseudônimos, e todos os esforços foram tomados pelos autores para proteger o anonimato. Assim este trabalho segue a mesma linha de argumentação que o anterior de Pereira⁵⁹, pois houve

uma identificação da verdadeira razão que levou aquele indivíduo a entrar e participar desta comunidade virtual.

A questão da identificação ou não do pesquisador junto à comunidade virtual investigada foi discutida por Fox e colaboradores.⁵² Eles verificaram que alguns estudos sugerem que o anonimato do pesquisador que trabalha com *sites* da Internet permite o acesso mais fácil a grupos marginais, onde a revelação da identidade dos indivíduos pode gerar problemas na medida em que os participantes podem suspeitar do papel dos pesquisadores e observadores.⁵² Além disso, a presença dos pesquisadores pode promover “*reações falsas e mais extremas*”.⁵² Apesar destas ponderações os autores não abdicaram o direito de assumir sua verdadeira identidade ao freqüentar uma comunidade virtual.

No nosso entender, a pesquisa etnográfica virtual tem no anonimato sua principal diferença em relação à tradicional pesquisa de campo antropológica. Na pesquisa de campo tradicional, o antropólogo vai até a comunidade, identifica-se enquanto tal e só então inicia seu trabalho. O antropólogo virtual pode entrar numa comunidade sem se identificar.

Apresentando os méritos da pesquisa antropológica tradicional Caprara & Landim⁶², ressaltou que, em geral, há um “*acolhimento*” por parte dos sujeitos da pesquisa ao invés de um “*estranhamento*”. Além disso, ela observou “*certa curiosidade*” por parte dos indivíduos estudados.⁶² De certo modo, a identificação é um viés, pois mesmo com a aceitação dos sujeitos estudados, a presença da pesquisadora demonstrou uma curiosidade, podendo ocorrer alguma mudança nos comportamentos desses indivíduos. Por isso que a pesquisa realizada através da Internet tem a vantagem de poder melhor conhecer os valores, rotina, comportamentos da comunidade, sem muita interferência ou mudança de comportamento decorrente da presença oficial do pesquisador.

Soma-se a isso outro aspecto. Giles & Brotsky⁵⁰ afirmam que alguns indivíduos que entram em *sites* pró-ana deixam mensagens hostis e ofensivas para os membros da comunidade. Por esta razão alguns pesquisadores ao se identificarem, não são bem recebidos pelos membros dessas comunidades. Por isso, os autores desse artigo verificaram que não é possível identificação do pesquisador e a divulgação do objetivo da pesquisa acadêmica nessas comunidades.

Embora tenhamos objetivos semelhantes, não iremos utilizar o procedimento metodológico adotado pelo Fox e colaboradores⁵², pois pretendemos fazer uma

“observação participante protegida”, ou seja, nós iremos interagir com os indivíduos da comunidade, mas não iremos nos identificar como pesquisadores.

Quinta escolha: Não realizar entrevistas

Os dados da pesquisa de Fox e colaboradores⁵² foram obtidos através da observação participante virtual, da análise documental e de entrevistas individuais *online* com os participantes. Alguns participantes responderam as questões via caixa de mensagens, enquanto outros escolheram responder diretamente para a identidade KW, que conduziu entrevistas *online* mais profundas.⁵² Ela entrevistou um total de vinte participantes. A opção feita buscou associar uma variedade de métodos para reunir os dados e analisar as observações etnográficas com as entrevistas.⁵²

Ao analisar os artigos de Fox e colaboradores⁵² e Pereira⁵⁹ observamos que ambos realizaram entrevistas virtuais. Essa metodologia é muito interessante e enriquecedora, porém necessita da identificação do pesquisador e da divulgação do objetivo da pesquisa para ela ser realizada. Por isso, o presente estudo não utilizará essa metodologia, pois o estudo deseja realizar uma observação anônima, ou seja, sem identificação. Além disso, o estudo analisará os comportamentos e os diálogos das participantes nos fóruns dessas comunidades.

Sexta escolha: Combinação de Observações

A escolha que fizemos para esta pesquisa associa os procedimentos metodológicos dos dois artigos seguintes: Giles & Brotsky⁵⁰ e Gavin, Rodham & Poyer⁵³. O primeiro realizou a metodologia denominada de “*observação participante protegida*” (*covert participant observation*), e o segundo a “*metodologia de observação passiva*” (*passive observation method*).

O objetivo do artigo de Giles & Brotsky⁵⁰ foi conhecer o movimento pró-anorexia. Para tanto os autores interagiram diretamente com doze *websites* através da “*observação participante protegida*” (*covert participant observation*), criando uma identidade falsa. “*Especificamente, [eles estavam] interessados no tipo de apoio psicológico oferecido por esses sites e pelas crenças dos membros da comunidade sobre os transtornos alimentares e sobre os processos de tratamento e recuperação.*”^{xv50}

^{xv} “*Specifically, the researchers were interested in the kind of psychological support offered by such websites and by the beliefs of community members towards eating disorders and the processes of treatment and recovery*”.

Os autores seguiram as orientações de Taylor e Bogdan^{xvi} para “*observação participante protegida*” (*covert participant observation*). A primeira fase foi a “*fase de indução*” (*induction phase*), onde o pesquisador construiu um personagem, que lhe permitiu obter acesso e entrar na comunidade com o aval do seu dono (*gatekeeper*). A segunda fase foi a “*fase de interação*” (*interaction phase*), onde o pesquisador participou da comunidade como um membro aceito. A seguir “*fase de saída*” (*exiting phase*) e de “*pós-comprometimento*” (*post-engagement phase*) onde o pesquisador refletiu sobre a experiência e coletou dados importantes. Nesta “*observação participante protegida*”, na verdade, o pesquisador não assumiu sua verdadeira identidade e com isso teve condições de conhecer melhor a vida e os valores dos membros desta comunidade.⁵⁰ Nesse artigo os autores construíram uma identidade singular que os credenciou a entrar e participar de fóruns virtuais como se fossem simpatizantes desta prática alimentar.

Para construir uma identidade que permitisse uma maior interação com as comunidades virtuais selecionadas, os autores durante várias semanas analisaram as características do público que acessa estas comunidades, a saber: apelido, idade, altura, peso e outros atributos comuns. O perfil da personagem que os autores criaram para entrar nas comunidades foi definido com as seguintes características: codinome SB, 20 anos de idade, sexo feminino, peso 47,1 Kg e altura 1,42m.⁵⁰ SB apresentou-se como uma simpatizante da condição de pró-ana que estava esperando estabelecer relacionamentos virtuais com indivíduos que tivessem as mesmas preocupações.⁵⁰

Os autores verificaram que uma das vantagens de se utilizar essa metodologia é que ela “*protege os fóruns de confusão e evita viés do entrevistador*”^{xvii}.⁵⁰ Além disso, ao não anunciar a presença do pesquisador, houve a preservação da “*natural*” troca de mensagens entre os integrantes das comunidades virtuais e o anonimato dos participantes.⁵⁰

Sétima escolha: Critério para seleção da amostra

Para selecionar o fórum *online* que foi utilizado no estudo os autores do artigo Gavin, Rodham & Poyer⁵³ realizaram uma pesquisa através dos sites de busca *Yahoo* e *Google* com a palavra-chave “*fórum pro-anorexia*” (*pro-anorexia forum*). Segundo os autores os fóruns são “*grupos de discussões públicas*” (*public discussion groups*) onde não é necessário senha ou nome do usuário para poder participar. Durante a realização

^{xvi} *Introduction to Qualitative Research Methods: The Search for Meanings* SJ Taylor, R Bogdan - 1984 - John Wiley & Sons.

^{xvii} “*Protecting the forums from disruption and avoiding interviewer bias*”.

dessa investigação eles encontraram vários artigos, jornais e fóruns sobre pró-anorexia, dentre os quais, eles selecionaram cinco fóruns para o estudo. Ao analisar esse artigo observamos que os autores não descrevem detalhadamente como eles selecionaram os cinco fóruns⁵³. Esses cinco fóruns foram monitorados por mais de duas semanas para investigar qual era o mais acessado, e o mais acessado foi o único escolhido para a coleta dos dados.⁵³

Como mencionamos anteriormente, os artigos Daga e colaboradores⁴⁹ e Lyons, Mehl e Pennebaker⁵¹ utilizaram a metodologia quantitativa. O artigo de Pereira⁵⁹ criou sua própria comunidade. Os demais não justificaram como selecionaram as comunidades observadas. No artigo Giles & Brotsky⁵⁰ os autores não explicaram nem especificaram os critérios de escolha destas comunidades, *blogs* e salas de bate. Eles somente restringiram sua amostra a 12 comunidades. Os autores informaram, por outro lado, que participaram de 23 grupos distintos entre as 12 comunidades, incluindo fóruns de discussão, salas de bate-papo, *blogs*, diários e jornais *online* e grupos de *e-mails*. Eles também participaram de 38 mensagens instantâneas, com duração de até 2 horas, que ocorreram por *e-mail*. Por outro lado, o artigo Fox e colaboradores⁵², também, não demonstrou como selecionou o *site* utilizado no estudo. Os autores relataram somente que o *site* virtual *Anagrll* foi escolhido, porque foi considerado completo com várias *webpages* e fóruns de mensagens.

Oitava escolha: O consentimento esclarecido

Em geral, uma pesquisa que envolve seres vivos é precedida de um consentimento esclarecido viabilizado pelos Comitês de Ética em Pesquisa. Os autores Giles & Brotsky⁵⁰ e Gavin, Rodham & Poyer⁵³ não requisitaram consentimento informado dos participantes das comunidades virtuais ao realizar a observação, pois as comunidades são de domínio público. O presente estudo não necessitará obter o consentimento informado dos usuários das comunidades virtuais, tendo em vista que elas são de domínio público e que será preservado o anonimato dos participantes e dos *sites*. A maioria dos trabalhos analisados não declararam o nome do *site*, somente Pereira⁵⁹ e Fox e colaboradores⁵² divulgaram o nome do *site* utilizado em sua pesquisa.

4.2 Coleta e análise das informações

As comunidades virtuais de nosso trabalho estão inseridas na plataforma do *Orkut*, que podem ser acessadas por qualquer indivíduo. Basta se cadastrar em um espaço chamado “entre já”, que aparece na página inicial do *site*. Deste modo, ele criará um *login*, uma senha e um perfil identitário, que lhe dará acesso ininterrupto às

comunidades virtuais do *Orkut*. Essas comunidades virtuais possuem diversas sessões como os fóruns que são espaços para discussão de temas entre os participantes da comunidade; as enquetes, que são perguntas de opinião realizadas por membros onde qualquer integrante pode responder; os eventos, que é um espaço para comunicar algum evento tanto *online* quanto *offline*; e a sessão dos membros, onde é possível identificar todos os participantes da comunidade. Já as páginas pessoais do *Orkut* possuem espaços diferentes das comunidades como o perfil identitário, onde você preenche seus dados pessoais, sociais, profissionais e *hobbies*; a sessão de amigos, onde você procura e identifica seus amigos; o espaço das comunidades, onde você cria uma ou procura uma comunidade para você participar do seu interesse; a página de recados, onde você pode se comunicar com seus amigos e outras pessoas; e o espaço de mensagens, onde você recebe e envia mensagens.

Foi adotado o seguinte procedimento para selecionar as duas comunidades virtuais que serão analisadas: Primeiramente, foi criada uma página pessoal dentro da plataforma *Orkut*, depois, na sessão ‘comunidades’ foram inseridas as palavras-chaves ‘anorexic’ e ‘perfeição/esforço’. Foram encontradas apenas 10 Comunidades com a palavra-chave anorexic e 1 com a palavra-chave ‘perfeição/esforço’. A seguir foram selecionadas as duas comunidades com o maior número de membros. Na primeira foi realizada a “*observação participante protegida*” e na segunda a “*observação passiva*”.

Para realizar a observação participante protegida (*covert participant observation*) foi criada uma identidade virtual anônima. Para criar esta identidade, fizemos uma observação passiva durante duas semanas, adotando assim, o mesmo procedimento dos autores Giles & Brotsky⁵⁰. Deste modo, o estudo verificou que, em sua maioria, os indivíduos que freqüentam estes *sites* são do sexo feminino, com idade entre 18 a 30 anos, peso e altura aproximados de 55 Kg e 1,60m. O perfil dos usuários encontrados por nós foi semelhante ao perfil encontrado pelos artigos Fox e colaboradores⁵², Giles & Brotsky⁵⁰ e Gavin, Rodham & Poyer⁵³. Sendo assim, foi criada a identidade virtual com 26 anos de idade, 56 Kg e 1,63m de altura. Para que essa identidade anônima pudesse interagir com as comunidades, foi criada uma conta no *Orkut* para ela. Essa conta foi construída seguindo o passo a passo disponibilizado na página do *Orkut*. Primeiro, clicamos no ícone “*entre já*” que está disponibilizado na página de entrada para o *Orkut*, logo abaixo do *login* e senha. A seguir foram preenchidos os dados solicitados que eram: nome, sobrenome, e-mail e senha. Após preencher esses dados, clicamos em enviar, e logo em seguida abriu uma outra página para confirmarmos o nome e o sobrenome. Além disso, nessa mesma página foram

completados alguns dados como nacionalidade, sexo e data de nascimento. No final, fizemos um juramento dizendo que tínhamos 18 anos ou mais, e que aceitávamos cumprir o Estatuto da Comunidade ao usar o Orkut. Por último, clicamos no ícone “*tudo certo é só criar minha conta*”, e em seguida, apareceu à página pessoal da identidade anônima no Orkut. Essa identidade interagiu com os membros das comunidades selecionadas como se fosse uma simpatizante do movimento pró-ana.

Para o presente estudo preferiu-se fazer a coleta de informações durante três meses. Este período nos pareceu suficiente para que pudéssemos observar e interagir com os usuários da comunidade. Já Giles & Brotsky⁵⁰ que realizaram a “*observação passiva protegida*” utilizaram um período de coleta de dados de dois meses.

Por outro lado, Gavin, Rodham & Poyer⁵³ coletaram as informações de seu estudo no período de Natal e durante seis dias. Esses autores consideraram esse período como os melhores dias, pois os participantes se sentiriam mais motivados a utilizar os fóruns, temendo o aumento de peso decorrente da ceia natalina. Devido ao grande volume de dados coletados e a repetição das palavras chaves, somente os dados divulgados durante o período de 22 a 24 de dezembro é que foram analisados pelos autores.

Como a análise dos depoimentos coletados por Giles & Brotsky⁵⁰ e por Gavin, Rodham & Poyer⁵³ foi realizada?

No artigo de Giles & Brotsky⁵⁰ os autores analisaram os depoimentos utilizando três perguntas centrais, a saber:

1. *“Quais os benefícios (benefits) que os usuários das comunidades pró-Ana têm de serem membros da comunidade?”*
2. *Quais as crenças que os usuários da comunidade pró-Ana têm sobre os Transtornos Alimentares? Como eles se posicionam em relação à recuperação e aos profissionais de saúde?*
3. *Será que as crenças da comunidade pró-Ana são compartilhadas e consistentes?”*⁵⁰

A primeira pergunta sugere que existam benefícios aos usuários destas comunidades. O correto seria, a nosso ver, perguntar, antes de tudo, se existem benefícios. Em seguida poder-se-ia indagar que benefícios seriam estes, na visão dos usuários. Já a segunda pergunta deveria ser formulada para descobrir qual é a visão que as ‘pró-anas’ têm sobre os transtornos alimentares. Além disso, deveria ter sido questionado se as ‘pró-anas’ se consideram doentes ou não. Pois as participantes desse movimento, em sua maioria, não se consideram doentes e sim consideram a pró-

anorexia um “*estilo de vida*”. Já, que as pró-anoréxicas utilizam o conceito estilo de vida para definir seus modos de vida e comportamentos, o presente estudo optou por utilizar a definição da Organização Pan-Americana da Saúde para “*estilo de vida*”, que refere-se à forma como as pessoas vivem e as escolhas que fazem. Algumas destas opções estão relacionadas com a cultura e os hábitos da que são adquiridos nos ambientes familiar e social. Assim, esta expressão refere-se à maneira como o sujeito se relaciona com ele mesmo, com os outros e com a natureza^{xviii}.

Para responder a primeira pergunta os autores fizeram uma “*análise temática simples*” (*Simple Thematic Analysis*) com o objetivo de identificar temas de discussão, e afins e “*avaliar a contribuição dos usuários como positivas ou negativas*”⁵⁰. Uma análise de comportamento de base cultural como a anorexia não deve ser julgada como positiva ou negativa. Trata-se de analisar os fundamentos culturais que a orientam e circunscrever estas práticas em um determinado contexto histórico.

Já a segunda e terceira perguntas, relativas às crenças dos usuários e das comunidades, foram respondidas pelos autores através da participação do personagem criado pelos autores (SB), das leituras de pesquisas anteriores e do material coletado e impresso. Dessa forma, os autores foram capazes de observar se as crenças existentes sobre as práticas anoréxicas puderam ser observadas em diferentes comunidades, e se a visão expressa por SB pode provocou reações similares em diferentes ambientes virtuais.

No entanto, a análise dos dados do artigo Gavin, Rodham & Poyer⁵³ seguiu os parâmetros da “*análise fenomenológica interpretativa*” (*Interpretive phenomenological analysis*). O objetivo do estudo foi buscar uma perspectiva interna dos dados coletados e analisados do fórum *online*.

Os autores utilizaram a mesma análise metodológica do artigo de Adams e colaboradores (2005).⁵³ No estudo de Adams e colaboradores, eles analisaram como um grupo de jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 26 anos, que se identificam como indivíduos que se auto-mutilam. Os autores realizaram dois grupos focais *online* e quatro entrevistas através de *e-mails*.

Essa técnica foi explicada detalhadamente no artigo de Adams e colaboradores (2005) e consistia de 4 etapas:

1. “*Procurar temas significativos. Isso levou a leitura das mensagens e a identificação de categorias significantes e interessantes.*”

^{xviii} <http://www.opas.org.br/coletiva/temas.cfm?id=15&area=Conceito>

2. As categorias identificadas como significativas foram reunidas em grupos significativos (*Meaningful clusters*). Alguns desses grupos envolveram referências e sentidos compartilhados, enquanto outros foram caracterizados por relacionamentos hierárquicos. Inspirando-se em Willing (2001), os autores criaram este grupos que foram classificados de modo a capturar sua essência.

3. Os agrupamentos realizados na segunda etapa precisavam ser analisados no conjunto das mensagens existentes. Portanto, com o fim das etapas anteriores de análise de cada mensagem, eles examinaram os temas agrupados (*clustered themes*) para evidenciar se houve ou não convergência entre eles e as inúmeras mensagens existentes no site. Com isso buscaram identificar um conceito relevante (*master concept*) que abrangesse todos os indivíduos que participam deste site.

4. Finalmente, eles exploraram as inter-relações entre as categorias primárias e secundárias e suas relações com o conceito relevante mais abrangente (*master concept*)”.⁵³

Nossa escolha para análise dos dados coletados

Para o presente estudo pretendemos mesclar alguns procedimentos metodológicos de análise adotados pelos artigos supracitados como veremos abaixo.

Assim como o artigo de Giles & Brotsky⁵⁰ teve o desenho do estudo organizado a partir de duas questões, nós também iremos realizar algumas questões que irão do mesmo modo nos direcionar no desenho do estudo.

1. Quais são as práticas alimentares, os comportamentos e os valores dos integrantes de comunidades virtuais pró-anorexia?
2. Existem diferentes tipos de envolvimento e de entendimento das práticas anoréxicas?

As respostas dessas perguntas serão obtidas através da observação nas comunidades, dos fóruns de discussão existentes entre os participantes das comunidades, e também através da participação da identidade virtual anônima dentro da comunidade virtual.

Para analisar o material empírico das comunidades iremos utilizar algumas categorias como Perfil de Participação e de Envolvimento; Codinome; Auto-ajuda; Espaço livre de julgamento; Comportamentos Indesejáveis e Aceitos e Linguagem das Participantes. Além disso, será observado dentro das comunidades se existem as ‘outsiders’ que são as iniciantes, as ‘observadoras’ que são as vacilantes e as ‘anoréxicas’ autênticas que são as verdadeiras anoréxicas. Esse procedimento também foi realizado por Pereira⁵⁹ em seu estudo.

Ao adotar tais procedimentos metodológicos o presente estudo pressupõe que ao analisar os dados identificaremos que as práticas e os comportamentos pró-anoréxico compartilhados pelos indivíduos dessas comunidades podem contribuir para o fortalecimento dos laços que as suportam.

4.3 As Comunidades Pró-Anoréxicas.

O presente estudo analisou duas comunidades virtuais pró-anorexia, escolhidas na plataforma *orkut*. Essas comunidades brasileiras foram acessadas através das seguintes palavras chaves: “perfeição/esforço” e “anorexic”. Escolhemos estas palavras porque ao buscar a literatura especializada verificamos, que elas foram utilizadas por alguns autores como Dias⁵⁵; Fox e colaboradores⁵²; Daga e colaboradores⁴⁹ e Gavin, Rodham & Poyer⁵³. Ao realizar uma busca na sessão ‘comunidades’ com estas palavras-chaves foi encontrada uma comunidade com a palavra-chave “*perfeição/esforço*” e dez com a palavra-chave “*anorexic*”. Dentre essas dez comunidades apenas uma foi utilizada no presente estudo. O critério de escolha utilizado para selecionar apenas uma comunidade foi identificar aquela que possuía o maior número de membros. Desse modo a comunidade selecionada para o estudo possuía um total de 1.480 membros. Já a única comunidade encontrada com a palavra-chave “*perfeição/esforço*” possuía um total de 1.616 membros, por isso esta comunidade foi selecionada para este estudo. Os procedimentos adotados para selecionar as comunidades virtuais ‘pró-anas’ foi o mesmo utilizado por Souza, Marinho & Guilam⁶³ para selecionar a comunidade virtual do ‘*Benflogin*’. Os autores realizaram uma pesquisa na sessão ‘comunidades’ do *Orkut* com a palavra-chave ‘*Benflogin*’, e encontraram um total de 20 comunidades virtuais, sendo que a comunidade virtual selecionada foi a que possuía o maior número de membros.⁶³

Segundo Souza, Marinho & Guilam⁶³:

“A pesquisa pelo nome comercial do fármaco resultou em 20 comunidades. Optou-se por uma comunidade que, criada em 2004, reunia o maior número de indivíduos (7900).”

Os nomes das comunidades virtuais escolhidas não serão divulgados para que seja preservado o anonimato das participantes. Por esta mesma razão foram utilizados apenas os codinomes das integrantes de cada comunidade. Esta postura ética também foi adotada por boa parte da literatura internacional que se dedica a este tema. Fox e colaboradores⁵², por exemplo, também não divulgaram o nome real das participantes de seu estudo sobre comunidades virtuais pró-anorexia na Inglaterra.

Segundo Fox e colaboradores⁵²:

“Todos os nomes dos participantes utilizados neste trabalho são pseudônimos, e esforços usuais foram tomados para proteger o anonimato.”^{xix}

Em cada comunidade virtual selecionada utilizamos um procedimento de observação diferente. Naquela escolhida através da palavra-chave “perfeição/esforço” utilizamos a metodologia de “*observação passiva*”, seguindo o procedimento adotado por Gavin, Rodham & Poyer⁵³, conforme mencionado no capítulo anterior. Ao utilizar essa metodologia o pesquisador não se identifica e não interage com os membros da comunidade, ele somente observa. Para os autores, quando o pesquisador somente observa há a preservação da “*natural*” troca de mensagens entre os integrantes das comunidades virtuais e o anonimato dos participantes. O presente estudo denominou esta comunidade de “Comunidade OP”. Na comunidade selecionada através da palavra-chave “anorexic” foi adotada a metodologia de “*observação participante protegida*”, seguindo o procedimento utilizado por Brotsky & Giles⁵⁰. Esta perspectiva metodológica se diferencia da anterior, pois foi possível entrar na Comunidade Virtual e interagir com as demais participantes. Esses autores criaram uma identidade virtual que interagiu com as demais participantes como se fosse uma ‘pró-ana’ autêntica, e desse modo eles puderam entender melhor os valores e as crenças das pró-anoréxicas. Essa comunidade foi denominada neste trabalho de “Comunidade OPP”. As observações foram realizadas entre de Janeiro a Março de 2009.

As duas Comunidades Virtuais Pró-Anorexia que foram observadas e visitadas por nós estavam organizadas da seguinte forma: *fóruns* - onde os membros das comunidades debatem questões relacionadas com o corpo, dietas e práticas alimentares; *enquetes* - onde qualquer participante pode fazer uma pergunta sobre qualquer assunto na forma de uma pesquisa de opinião cujo resultado é depois apresentado de forma estatística e *membros* - que é uma sessão onde ficam agrupados todos os integrantes daquela comunidade com suas fotos e perfis. Já, Fox e colaboradores⁵², analisaram um *website* pró-anoréxico denominado *Anagrrl*. Eles constataram que o *site* era dividido em diversas áreas, a saber: Fóruns, onde os participantes interagem e trocam experiências; Histórico do movimento pró-ana; Informações sobre a Anorexia, o uso de medicamentos e a alimentação pró-anoréxica; e *Thinspiration*, são fotografias de celebridades e modelos magras, que servem de inspiração ao comportamento ‘pró-ana’.

^{xix} “All names of participants used in this paper are pseudonyms, and usual efforts have been taken to protect anonymity.”

A organização do *website* analisado pelos autores se assemelha a organização das comunidades virtuais analisadas no presente estudo, a diferença é que não foi encontrada nessas comunidades informações sobre a história do movimento pró-ana, e também, sobre a Anorexia; e as *Thinspirations* são encontradas nos perfis das participantes das comunidades ‘pró-anas’ analisadas.

A “Comunidade OP” possuía um total de 34 *fóruns*. Neste estudo foram escolhidos apenas seis *fóruns*. O critério utilizado para selecionar esses *fóruns* foi o mesmo utilizado por Gavin, Rodham & Poyer⁵³: que foi o maior número de acesso no período pesquisado. Os títulos dos *fóruns* escolhidos foram: “*Como faço para perder coxa?*”; “*O que é ser perfeita para vocês?*”; “*O que acham?*”; “*Não sei mais como responder?*”; “*Meninas, qual a altura, o peso e a idade de vocês?*” e “*Vinagre e limão emagrecem ou é lenda?*”. O total de participantes dos seis *fóruns* analisados foi de 76 indivíduos, sendo que aproximadamente 99% eram do sexo feminino.

Já na “Comunidade OPP” nós criamos um fórum “*Diário de Jana*”, através da identidade virtual anônima – Jana. Esse fórum era um diário virtual onde nós anotávamos tudo o que acontecia conosco, como se nos fossemos pró-anoréxicas. Além disso, outros usuários podiam escrever e participar desse *fórum*. Desse modo, verificamos que 19 indivíduos participaram do nosso fórum e que 100% eram do sexo feminino.

5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS COMUNIDADES PRÓ-ANORÉXICAS.

5.1 Apresentação

O presente estudo se propôs a responder duas questões: quais são as práticas alimentares, os comportamentos e os valores das integrantes destas comunidades virtuais pró-anorexia; e qual o grau e o tipo de envolvimento que elas têm com estas comunidades virtuais.

Para melhor responde-las o presente capítulo foi dividido em três partes. A primeira analisará o perfil das participantes, ressaltando seu sexo, idade, peso e “*Índice de Massa Corporal*” (IMC). Ela discutirá também o perfil de participação e o nível de envolvimento das participantes com a comunidade virtual. Na segunda parte, será examinado o padrão de relacionamento entre as integrantes da comunidade ressaltando prática do anonimato e do uso de codinomes como forma de identificação. Além disso, serão analisadas as formas de apoio que algumas pessoas oferecem a outras. Na última parte, serão observados os comportamentos, a linguagem e as práticas anoréxicas difundidas e valorizadas dentro dessas comunidades. Portanto, veremos a seguir os resultados obtidos com esta pesquisa.

5.2 - PERFIL DE PARTICIPAÇÃO E DE ENVOLVIMENTO

O presente estudo obteve uma amostra com um total de 95 participantes, isso não representa nem 10% dos indivíduos inscritos como membros das comunidades virtuais ‘pró-ana’ escolhidas já que o total de inscritos nas duas comunidades atinge cerca de 2233. Duas hipóteses nos parecem possíveis para explicar estes números. Em primeiro lugar parece evidente que existe um grande número de interessadas se inscreveram nessas comunidades apenas para observar o funcionamento das mesmas. Elas são *voyeur*.^{xx} Neste caso, as anoréxicas *voyeurs* seriam aquelas pessoas que não têm coragem de assumir para elas mesmas a sua condição pró-anoréxica e por isso não participam ativamente de uma comunidade virtual como esta, mas se inscrevem e de vez em quando passam os olhos. A segunda hipótese é que os indivíduos não teriam coragem de assumir para si próprio que tem parte de seu EU pró-anoréxico, por isso eles apenas se inscrevem nas comunidades e não participam, nem como *voyeur*.

^{xx} No Dicionário Aurélio denomina-se *voyeur* aquela pessoa que se excita sexualmente ao observar a cópula praticada por outros, ou simplesmente ao ver os órgãos genitais de outrem, independentemente de qualquer atividade própria.

Nesta parte será analisado o perfil das participantes das comunidades virtuais pró-ana ressaltando, o sexo, a idade, o peso e o Índice de Massa Corporal (IMC). Além disso, o nível de envolvimento das participantes da Comunidade OP servirá de base para a classificação das participantes.

Para melhor analisar o perfil das participantes dessas comunidades virtuais, foi elaborado um quadro que apresenta todas as participantes de nossa amostra (Cf. Anexo 01). Esse quadro contém a Idade, a Altura, o Peso, o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Classificação do Estado Nutricional de todas as 95 participantes. Ao analisar o quadro foi possível obter os seguintes resultados:

O estudo verificou que 89,5% têm codinomes femininos e 10,5% tem codinomes que dificultam a identificação do sexo, se é feminino ou masculino, pois os participantes se identificam com apenas uma letra, como por exemplo, C., H., L. e outros como anônimos. A maioria dos estudos sobre Anorexia demonstraram que a doença atinge, principalmente, pessoas do sexo feminino^{40,42,54}. O atual estudo pode verificar que a amostra selecionada para análise seguiu o mesmo caminho, isto é, a pró-anorexia atingiu, principalmente, participantes do sexo feminino com idades que variaram de 13 a 24 anos.

Além disso, o presente estudo constatou que apenas 24 das 95 participantes declararam sua idade, pois nem todas as participantes declararam suas idades em seus perfis e nos fóruns estudados. Desse modo, foi possível verificar que a média de idade dessas 24 participantes foi de 18 anos. Esses dados corroboram com os achados de Fox e colaboradores⁵². Esses autores constataram que a maioria dos usuários do *site* pró-ana eram do sexo feminino com idade média entre 17 a 20 anos. Lyons, Mehl & Pennebaker⁵¹, analisaram 28 *homepages* pró-anorexia e verificaram que a idade média dos autores dessas *homepages* analisadas era de 17.3 anos. Esses dois artigos supracitados não investigaram a questão dos pseudônimos utilizados pelos participantes das *homepages* e do *site* analisado.

Outra questão analisada foi o “Índice de Massa Corporal” (IMC) das participantes das comunidades virtuais ‘pró-ana’ escolhidas.

O presente estudo verificou que apenas 37 das 95 participantes declararam sua altura e peso. Desse modo, através do cálculo do IMC foi obtido o seguinte resultado: 59.5% das 37 participantes estavam com o peso normal, 18.9% com sobrepeso e 21.6% com baixo peso. Esse resultado se mostrou contrário ao que as ‘pró-anas’ defendem que é atingir o menor peso possível e ter um corpo magro, pois mais de 50% estão classificadas de acordo com a Organização Mundial de Saúde na faixa de normalidade.

Seguindo a mesma linha de argumentação Pereira⁵⁹, também, calculou o IMC das participantes de 20 *blogs* brasileiros e verificou que 60% delas tinham IMC na faixa de normalidade e que apenas 15% estavam na faixa de baixo peso e 20% na faixa de sobrepeso. Para a autora esses números deveriam ser diferentes, pois como as participantes se auto-declararam ‘pró-ana’ o percentual deveria ser maior na faixa de baixo peso.

Pereira⁵⁹ declarou que:

“Coletando informações pessoais disponibilizadas nos blogs e em uma comunidade “pró-ana”, como altura e peso das adolescentes, o que se descobriu é que o seu “estilo de vida” anoréxico, se, de fato, está sendo incorporado, ainda se encontra pesado demais para os seus objetivos”.

Desse modo, a autora concluiu em seu estudo que a pró-anorexia tem por objetivo maior a sociabilização entre as participantes, visto que a perda de peso que é proposta nesse caso ainda não foi alcançada.⁵⁹ O estudo constatou que as comunidades ‘pró-anas’ visam ajudar as participantes a desenvolver o “estilo de vida” pró-anoréxico.⁵⁹ Isso não quer dizer que todas as participantes dessas comunidades são anoréxicas.⁵⁹ Estas primeiras considerações foram baseadas em dados quantitativos. Faremos a seguir algumas considerações baseadas em dados qualitativos. A primeira refere-se ao conceito que elas têm de *corpo perfeito* e a posição que ocupam na Comunidade Virtual. A definição estética de *corpo perfeito* foi observada através da análise de um dos fóruns da comunidade OP onde foi estabelecido um debate sobre “*o que é ser perfeita?*”. O estudo verificou que 57% das 44 participantes desse fórum relataram que ser perfeita para elas é ter um corpo bonito e perfeito, ser magra, ter pernas, braços e cintura finos. Esse fórum demonstrou que para essas participantes não basta ser magra, mas também, é necessário ter partes do corpo magras como os braços, as pernas e a cintura fina e barriga lisa. Isso foi observado em alguns discursos das participantes desse fórum como veremos a seguir:

Para Ju **no name**:

“Ser perfeita é ter quadril, coxas e braços finos, barriga chapada e ter os ossos do quadril aparecendo”.

Para Luana *blogs*:

“Ser perfeita é apertar-se com uma pinça e não com um alicate pra conseguir achar uma gordurinha”.

Seguindo a mesma linha de argumentação Lira⁶⁴ ao estudar os diários virtuais de pró-anoréxicas verificou que “*os ossos no corpo de uma Ana simbolizam a estrutura fixa, correta, aquela parte do corpo que não está sujeita aos estereótipos de beleza ou feiúra*”. Para Lira o ideal de perfeição é atingido pelas ‘pró-anas’ quando é possível emagrecer ao ponto de ter a visibilidade dos ossos.⁶⁴ Isso é exibido por elas como uma vitória, uma recompensa pelo trabalho árduo sobre o seu corpo, sem marcas de gordura.⁶⁴

Damico⁶⁵ analisou os discursos de jovens escolares sobre as estratégias utilizadas nos dias de hoje para cuidar do corpo. O autor constatou que as jovens escolares possuem uma distorção da imagem corporal semelhante à de mulheres anoréxicas, pois essas jovens frequentemente, se preocupam mais com às áreas, particularmente “*macias ou protuberantes do corpo*”, do que com o corpo como um todo.⁶⁵ Essas jovens se preocupam com o excesso de gordura na barriga, no bumbum e nos quadris. Elas desejam ter um corpo magro e livre de gordura.⁶⁵

Os resultados obtidos pelos autores supracitados coincidem com os depoimentos observados em nosso estudo. Ao analisar as explicações sobre o corpo foi observado que as pró-anoréxicas desejam ter um corpo magro, sem gordura, principalmente, nas partes consideradas mais volumosas como quadril, coxas, braços e barriga. Elas desejam ter os ossos expostos e se sentem frustradas quando o corpo está fora dos padrões idealizados.

Outra questão que consideramos relevante refere-se ao nível de envolvimento das participantes com a comunidade virtual. As reflexões que se seguem estão baseadas na análise apresentadas por Pereira⁵⁹ que também analisou o nível de envolvimento das integrantes da comunidade virtual “*Anorexia, quem é você?*”. A autora criou três níveis de envolvimento: “*as Wannabees, as Observadoras e as Anoréxicas Autênticas*”.⁵⁹ As “*Wannabees*” eram as participantes que desejavam ser anoréxicas, ou seja, eram as iniciantes. Nas comunidades pró-anoréxicas analisadas por Pereira,⁵⁹ elas eram facilmente identificadas e consideradas como *intrusas*. Por esse motivo, eram excluídas ou, simplesmente, ignoradas pelo grupo. As “*Observadoras*” eram aquelas que conheciam as causas e as conseqüências da anorexia, e se sentiam atraídas pela mesma. No entanto, ainda não compartilhavam das práticas, eram consideradas “*dominadas*”, e recebiam informações de como ingressar na anorexia.⁵⁹ Já as “*Anoréxicas Autênticas*” eram aquelas integrantes que praticavam a anorexia, e também, que experimentavam suas conseqüências.⁵⁹ Segundo a autora, para ser uma “*Anoréxica Autêntica*” é necessário “*dedicação, respeito e superação que, portanto, não pode ser apreendida*

como simplesmente um “estilo de vida” que pode ser adotado por qualquer pessoa, a qualquer tempo. Qualquer intenção de querer se tornar uma anoréxica por parte das wannabees ou das observadoras é alvo de reações.”⁵⁹

O presente estudo utilizou a mesma classificação utilizada por Pereira,⁵⁹ porém para realizar essa identificação e classificação a autora entrevistou cinco participantes de uma comunidade virtual. A autora analisou as entrevistas e constatou que apenas uma participante era “Anoréxica Autêntica” e que as demais eram “Wannabees”, pois os dados analisados dessas últimas eram baseados mais em “impressões” do que em “experiências”.⁵⁹ Porém, foi adotado outro processo de identificação e classificação das participantes para identificar o nível de envolvimento delas nos fóruns da comunidade OP. Esse procedimento foi realizado apenas na comunidade OP, pois os fóruns escolhidos para o estudo eram os mais acessados, conseqüentemente, com um número maior de participantes nesses fóruns. Assim foi construído um quadro que contem uma lista única com o nome de todas as integrantes dos fóruns desta Comunidade Virtual (Cf. Anexo 02). Desse modo, foram verificados quais eram as integrantes que haviam participado de todos os fóruns, e também, o número de vezes que elas haviam participado em cada fórum. Assim o grau de envolvimento de cada participante com anorexia e com a comunidade está, a nosso ver, diretamente relacionada com o número de vezes que cada participante manifestou sua opinião em um dos seis fóruns desta Comunidade Virtual.

Uma primeira constatação merece destaque: 67 das 76 integrantes dos fóruns participaram apenas uma vez ou duas vezes em cada fórum. Essas pessoas não conseguiram interagir com freqüência no grupo e participavam apenas uma vez de fóruns isolados. Assim 88% das integrantes dos fóruns da Comunidade OP podem ser classificadas como “Wannabees” durante o período da pesquisa. Pereira⁵⁹, também, constatou em seu estudo que a maioria das integrantes eram “Wannabees”.

Em relação às “Anoréxicas Autênticas” e as “Observadoras” configurou-se o seguinte quadro:

Quadro 02 – Nível de envolvimento das participantes da Comunidade OP classificadas como “Anoréxicas Autênticas” e “Observadoras”.

Nome	Participação	Criou Fórum	F 1	F2	F3	F 4	F 5	F6	Total
1. Keira	Anoréxica Autêntica	F4		1	1	4	2		8
2. Jaqueline Xymox	Anoréxica Autêntica			1	1	1	1	1	5
3. JU *no name*	Anoréxica Autêntica			1	1	1	1	1	5
4. Fanna!! Voltando	Observadora	F1	3						3
5. Akasha	Observadora				1	1	1		3
6. Ana Alice	Observadora			1		1	1		3
7. Anna	Observadora		1	1	1				3
8. Anônimo	Observadora		1		1		1		3
9. Nah	Observadora		1		1	1			3

Com base nos dados apresentados no quadro acima podemos constatar que existem dois grupos bem distintos de participantes: um participou em cinco ou mais fóruns enquanto outro em apenas três dos seis fóruns. No primeiro grupo destaca-se Keira, não só por ter participado de todos os fóruns como pelo fato de ter participado mais de uma vez de dois fóruns e de ter proposto um dos fóruns. Keira criou o fórum de número 4 que discutiu sobre como ela deveria responder aos indivíduos que a todo o momento a perguntavam se ela estava fazendo dieta. Keira declarou em seu fórum que tinha “Ana” e que desejava esconder isso, pois todos a perguntavam o porquê ela estava emagrecendo. Ela perguntou as pessoas do fórum se alguém poderia ajudá-la a dar respostas convincentes. As participantes *Jaqueline Xymox*, *JU *no name** e *Keira* participaram ativamente dos fóruns, dando dicas e discutindo diferentes práticas e comportamentos anoréxicos. Estas três participantes também podem ser consideradas “Anoréxicas Autênticas” através do conteúdo de suas intervenções.

Keira, por exemplo, disse para recomeçar era necessário um Laxante (Chá de sene) e uma dieta a base de “*Anna Boot Camp*” por 50 dias ela como uma “Anoréxica Autêntica” conhece e indica práticas anoréxicas como a dieta “*Anna Boot Camp*”, que é uma dieta muito divulgada nos fóruns pró-anorexia. Essa dieta é um programa alimentar

de cinquenta dias, onde o indivíduo possui uma lista com a quantidade de calorias que deve ser ingerida por dia. Essa quantidade pode variar de zero a 500 calorias, e não pode ultrapassar a 800 calorias por dia. Além disso, *Keira* declarou em seu perfil que “*na vida, nada se pode se não correr atrás..... NF*”. Esse comentário demonstra que esta integrante estava planejando fazer um *no food*, para ajudar a atingir sua meta, e que as práticas anoréxicas exigem sacrifício e determinação. Isso demonstra ainda que essa participante é perseverante quanto a seus objetivos e que conhece e utiliza diversas práticas anoréxicas para atingi-los.

Jaqueline Xymox comentou em seu perfil que está “*a caminho da perfeição*”.

Esse trecho demonstrou que essa participante ainda não atingiu sua meta, e que ela continua em busca de seus objetivos que é ser “*muito magra*”. Ao analisar o peso e a altura dessa participante verificamos que seu IMC de 23.7 kg/m² está dentro da faixa de normalidade, ou seja, seu peso está adequado para sua altura. Esses dados demonstraram que *Jaqueline Xymox* ainda não atingiu sua meta e que por isso ela ainda está a caminho do corpo perfeito, pois para uma “*Anoréxica Autêntica*” o peso deve ser o menor possível.

*Ju *no name** declarou o seguinte:

“Sei exatamente como é querer morrer, como dói sorrir, como vc tenta se ajustar e não consegue, como você se fere por fora tentando matar o que tem dentro...Sou gorda mesmo q ngm axe, eu axo. já pesei 58kg e cheguei nos 45kg...vou conseguir 45 de novo e depois 40...custe o que custar!”

No trecho acima observamos a luta e o sofrimento da participante para atingir sua meta de peso estipulada, entretanto, ao analisar seu IMC de 17 kg/m² verificamos que a mesma encontra-se com baixo peso, ou seja, seu peso não está adequado para sua altura. Essa participante está na faixa da magreza, e mesmo assim sofre com os quilos a mais e se vê gorda mesmo estando magra. Verificamos, ainda, que as metas estabelecidas pelas participantes são quase sempre irreais, pois muitas almejam pesar por volta de 35 a 40 quilos. A insatisfação constante com o peso é uma marca nos perfis observados. Por mais baixo que seja o peso, uma vez atingido, uma nova meta é estabelecida e a busca continua. Os relatos demonstraram, também, que elas são verdadeiramente “*Anoréxicas Autênticas*”, uma vez que estão em busca de um corpo magro e perfeito a qualquer preço; realizam práticas anoréxicas; e vivem em função de suas metas.

Segundo o quadro 01 *Fanna Voltando* não foi classificada como “Anoréxica Autêntica”. Ela participou apenas de um Fórum, três vezes: o fórum que ela mesma havia proposto. *Fanna!! Voltando*, criou o fórum número 1 onde propôs que fosse discutido com outras integrantes o que deveria ser feito para se “perder as coxas”, pois não gostava de suas pernas grossas e queria ter pernas mais finas. Se analisarmos alguns trechos ditos por *Fanna!! Voltando* e também seu IMC, que é de 18,1, classificado como baixo peso poderíamos considerá-la uma “Anoréxica Autêntica”. Em um dos trechos retirado do perfil de *Fanna Voltando* aparece o seguinte depoimento:

“de tempos, em tempos, sempre surge aqueles momentos em que ficamos determinadas a conseguir, sempre pensamos, não agora vai, vou emagrecer, tudo bem, compramos laxantes, vemos milhões de fotos de thinspos, e insistimos em vomitar, mas aí vem a fraqueza, e do nada começamos a comer tudo de novo, ou quando pior mais ainda...então, eu não posso semear em ninguém uma sementinha anna ou mia (sou anna), isso vem de você, de sua necessidade de já não mais agüentar ver aquelas banhas que devoram sua alegria frente ao espelho, se vc quer emagrecer, feche a boca, e se concentre, você pode conseguir, é um esforço diário, que no fim vale a pena, vc só tem ganhar, seja onde for, na auto-estima, nas amigas e muito mais com os gatos, se você parar para pensar na recompensa, vê que td sacrifício vale a pena! e ninguém vira anna do dia para noite, ou da noite para o dia, isso são longos e longos meses, (ou pq não anos) de vida, não espere emagrecer dormindo, tão pouco vendo as modelos da victoria secret, elas são famosas, ricas e lindas, mas com certeza passaram pelo mesmo esforço humano que qualquer uma de vocês para chegarem a ser o que são hoje, o que eu quero dizer com isso?? QUE TODAS NÓS PODEMOS, o lance é acreditar, querer de verdade, tornar-se magra, não só de corpo, mas também de espírito, caso contrário engordaremos tudo de novo, faça da pouca alimentação, um hábito, um rotina que com o tempo seu organismo se acostumará, ele tem que se acostumar, quem manda é você, compreende? QUEM MANDA NO SEU CORPO É VOCÊ, começando pelo cérebro, ponha lá que você não irá comer, e seu organismo, como máquina

perfeita tem que lhe obedecer, nas primeiras semanas, pode até ser difícil, mas depois que você acostumar seu organismo a uma dieta anorexia, ele irá repugnar qualquer tipo de comida, e comer será bem mais difícil que não comer, basta ter força de vontade para passar da primeira etapa, vocês podem, eu sei que podem, disciplina, força de vontade e esperança, e não pensem que ao lerem isso irão levantar-se da cadeira com 2 kilos a menos, não mesmo, o esforço começa hoje, agora!!!”

O trecho selecionado demonstra que para ser uma ‘pró-ana’ é necessário muito esforço e sacrifício, pois só assim as metas serão alcançadas e elas terão um corpo magro. A participante declarou que todas as pessoas que desejam ter corpos perfeitos, necessitam de esforço, sacrifício, auto-controle e disciplina, até mesmo as modelos famosas, o corpo deve seguir a seus comandos. O corpo se torna um objeto, que é flexível e maleável para essa participante. Outro ponto observado é que o objetivo dela não é só ter um corpo magro, mas também um espírito magro, pois para as ‘pró-anas’ quando se têm corpo e espíritos magros é mais difícil fracassar e ceder à tentação. Nesse ponto observamos uma necessidade de um maior auto-controle que regula não só o corpo, mas também, o espírito.

Akasha, Ana Alice, Anna, Anônimo e Nah foram classificadas como “Observadoras”, pois todas elas procuraram se informar sobre a Anorexia, mas não praticavam com tanta frequência como as “Anoréxicas Autênticas”. Isso pode ser observado no trecho abaixo onde Anônimo declarou o seguinte:

“não fico fazendo dieta maluca, mas quero emagrecer pelo menos uns 3 kg.”

Alguns até não possuíam mais perfil na comunidade como é o caso de *Anônimo* e *Nah*. *Ana Alice* é a única que possui um perfil mais detalhado com suas metas de peso definidas, como pode ser visto no trecho abaixo retirado de seu perfil.

“Fiz esse perfil para me ajudar a ir atrás de um dos meus sonhos < ser magra.

“Peso Máximo:56Kg Peso Atual: 52.5 Kg Meta:40Kg”

O presente estudo constatou que nenhum dos trabalhos internacionais analisados classificaram o nível de envolvimento das participantes. Gavin, Rodham & Poyer⁵³, Brotsky & Giles⁵⁰, Daga e colaboradores⁴⁹, Lyons, Mehl & Pennebaker⁵¹ e Fox e colaboradores⁵² analisaram os dados obtidos através dos discursos dos participantes, e

buscaram conhecer o movimento pró-anorexia através de comunidades virtuais, fóruns e *homepages* ‘pró-ana’.

Analisaremos a seguir o padrão de relacionamento identificado entre as integrantes da comunidade ressaltando as explicações que a literatura especializada dá à prática do anonimato e ao uso de codinomes como formas de identificação e as formas de apoio que algumas pessoas oferecem e recebem das outras.

Os indivíduos que buscam participar de comunidades virtuais em geral identificam-se com os valores, idéias e comportamentos que elas difundem e valorizam. No caso das Comunidades Pro-Anorexia, Dias⁵⁵ ressaltou que muitas de suas participantes vivem de modo contrário ao “*modelo biomédico*”, que considera a Anorexia uma doença, pois elas consideram um “*estilo de vida*”. Por isso essas mulheres consideram esses sites como verdadeiros “*santuários*”, pois representam ambientes onde elas podem se refugiar e compartilhar suas experiências pró-anoréxicas⁵⁵. Além disso, essas mulheres procuram, através da Internet, uma maneira criativa de compartilhar seus pensamentos, práticas e comportamentos e fugir do julgamento recebido no mundo real⁵⁵. Tierney⁶⁶ estudou o impacto das comunidades virtuais pró-anorexia para as participantes dessas comunidades e constatou que elas não ficam mais isoladas dentro de suas casas. Através das comunidades virtuais elas podem interagir com outras mulheres que compartilham a mesma identidade e pensamentos ‘pró-ana’.⁶⁶ Além disso, essas comunidades são um espaço de “*refúgio*” e “*aconchego*” para as participantes.⁶⁶

No nosso entender as comunidades ‘pró-ana’ podem ser consideradas espaços de refúgio e interação. Sendo assim, o presente estudo buscou entender melhor como as participantes dessas comunidades se relacionam.

5.3 – CODINOME

Uma questão observada por este estudo foi o uso do codinome. Ao analisar duas comunidades ‘pró-ana’ o estudo verificou que as integrantes dessas comunidades utilizavam codinomes com o objetivo de criar uma nova identidade e não serem identificadas. Por isso, foi observado que das 95 participantes 86% possuíam um codinome. Isso porque os nomes apresentados foram, por exemplo, *Mia, Fanna!! Voltando, Goth e Blanche*^{xxi}. Em relação aos nomes das demais participantes (14%) não

^{xxi} A relação completa das 95 participantes das duas comunidades observadas encontra-se no Anexo 01.

se tem condições de que se tratam de codinomes, pois elas utilizam como identidade nomes comuns próprios de nossa sociedade como Vanessa, Vânia, Alice e Fernanda.

O uso de codinomes ou pseudônimos não é privilégio somente de comunidades pró-anorexia, mas parece uma característica da comunicação mediada pelo computador. As razões de utilização de codinomes pelas participantes destas comunidades foi objeto de análise de alguns autores.

Medina¹⁷ buscou estudar os *blogs* e comunidades pró-ana e pró-mia, que defendem a prática da anorexia e bulimia como ‘estilo de vida’. Para esta autora, os *blogs* e as comunidades são espaços onde os indivíduos confessam seus segredos e expõem sua identidade ‘pró-ana’. No seu entender o uso de codinomes pelas participantes visa esconder as práticas ‘pró-ana’ dos pais e amigos *offline*. Além disso, ele permite que elas se sintam pertencentes a um grupo social, pois elas, em sua maioria, não possuem amigos no mundo real.

Para Medina¹⁷:

“/.../as meninas procuram esconder sua identidade utilizando codinomes, pedem para não serem reconhecidas e afirmam só confessar as práticas as que se submetem no espaço público virtual, mentindo para os pais, namorados, médicos e psicólogos”.

Já Gavin, Rodham e Poyer⁵³ verificaram a existência de um conflito entre as participantes que desejavam manter a identidade *pró-ana* secreta e as que desejavam revelá-la à família e aos amigos *offline*. Segundo, os autores para algumas dessas participantes existia a possibilidade de compreensão e aceitação do ‘estilo de vida’ *pró-ana* por parte da família e dos amigos, já para outras existia o risco de rejeição e ridiculização.

Para Gavin, Rodham e Poyer⁵³:

“Um aspecto importante da identidade ‘pró-ana’ é que muitos usuários ainda se sentem incapazes de compartilhá-la com aqueles que mais importam para eles. Isso indica que eles estão plenamente conscientes da controvérsia que rodeia a escolha de seus comportamentos e que eles acreditam que não serão aceitos por seus entes queridos no mundo real”^{xxii}.

^{xxii} *“Pro-ana is an important aspect of many users’ identities, yet they feel unable to share it with those who matter to them most. This indicates that they are fully aware of*

Estes autores corroboraram com Medina¹⁷ ao observarem que os indivíduos *pró-ana* utilizam codinomes para esconder seus pensamentos e hábitos alimentares da família e dos amigos.

Reis & Silveira Júnior⁴⁸, também, discutiram em seu artigo que as *pró-anoréxicas* encontraram nas comunidades virtuais um lugar de segurança, onde elas podem conversar anonimamente sobre suas práticas anoréxicas que, na maioria das vezes, é vivida secretamente, devido à relação complicada com a alimentação e a imagem corporal.

Seguindo a mesma linha de argumentação Brotsky & Giles⁵⁰, também, defenderam a idéia de que as usuárias de comunidades *pró-anoréxicas* mantêm sua identidade em secreto para não compartilharem suas experiências com a família e os amigos *offline*.

Para Brotsky & Giles⁵⁰:

“É evidente a necessidade de o suporte on-line decorrer da inabilidade dos usuários, ou falta de vontade, de compartilhar suas experiências com transtornos alimentares com a família ou os amigos, de fato, em muitos casos eles admitiram manter sua condição em segredo daqueles próximos a eles”^{xxiii}.

No entanto, o presente trabalho ao analisar as comunidades virtuais sugere uma diferente possibilidade interpretativa para as razões que levam ao uso do codinome pelas participantes de Comunidades Virtuais *pró-anorexia*.

O uso do codinome não se justifica, a nosso ver, como uma das estratégias das participantes de se defender do mundo real, da família e dos amigos *off line* como boa parte da literatura citada acredita. Nosso trabalho pode aventar uma hipótese contrária.

Cabe destacar que as integrantes das comunidades ‘*pró-ana*’ dificilmente teriam condições de viver socialmente no mundo real sem que alguns comportamentos e práticas deixassem de ser percebidos por seus pais, parentes ou amigos *off line*. Os comportamentos ‘*pró-ana*’ e o emagrecimento de uma filha podem ser percebidos por seus pais na convivência diária no lar. Desse modo, mesmo não conhecendo a identidade virtual de seus filhos, os pais, amigos e parentes podem desconfiar e até descobrir o estilo de vida anoréxico de seus filhos. Podem encontrar os remédios nas

the controversy that surrounds their chosen behaviors and that they believe they will not be accepted by loved ones in the real world”.

^{xxiii} *“Clearly the need for online support derives from users’ inability, or unwillingness, to share their eating disordered experience with family or friends, indeed in many cases they admitted to keeping their condition a secret from those close to them”.*

gavetas, vestígios de vômito no banheiro ou até mesmo constatar uma perda súbita de peso. Esta possibilidade de percepção pelo mundo real sobre um comportamento anoréxico pode ser facilitado se um dos parentes e amigos tiver uma formação profissional voltada para este tipo de observação. O presente estudo constatou essa possibilidade de percepção do mundo real sobre o comportamento anoréxico através do comentário escrito por uma participante da comunidade OP, a seguir:

“Como se nau fosse o bastante eu tenho uma meia parenta, que e psicóloga, fez favor de falar pra família inteira que sou anoréxica , pode isso k odio”. (Akasha)

Apesar de nosso estudo ter se restringido à observação de apenas duas comunidades anoréxicas, a associação entre o uso de codinome com a preservação das participantes do mundo real nos parece incompleta.

O uso do codinome nos espaços virtuais contribuiu, sobretudo, para que os indivíduos demonstrassem seu envolvimento com a identidade ‘pró-ana’ e facilitasse sua socialização com o conjunto das integrantes. Além disso, colaborou para que as participantes revelassem o seu verdadeiro eu pró-ana.

E se o mundo *offline* descobrir ou desconfiar de algum comportamento anoréxico? O que as participantes sugerem como comportamento adequado?

Este foi o caso de uma participante que declarou ao namorado que desejava fazer uma lipoaspiração para retirar *“as gorduras nojentas de seu corpo”* e não obteve o apoio dele. Após, essa declaração todas as outras participantes afirmaram que ela não deveria ter falado para seu namorado sobre a lipoaspiração e deram dicas sobre como esconder de seu namorado sua identidade ‘pró-ana’. Isso pode ser observado em alguns diálogos da comunidade OPP.

Brida declarou a seguinte frase:

“Mostra pelo menos na frente dele q vc tah comendo... tipo deixa pra comer com ele, quando vc tiver sozinha não come... se cuida.”

Kally declarou o seguinte:

“Evite ficar conversando sobre planos de comida, lipo perto dele, aí que ele vai ficar bravo! força aí que vc consegue linda.”

Ao observar os comentários acima constata-se que as participantes ofereceram conselhos e dicas de como se comportar no mundo real, para que os indivíduos *offline* não desconfiassem de suas práticas e comportamentos anoréxicos. Desse modo, o estudo verificou que as integrantes criaram alguns comportamentos que eram adotados

fora das comunidades e que o codinome não interferiu no fato dos parentes e amigos *offline* deixarem de perceber suas práticas anoréxicas.

Além disso, os pais e parentes, em geral, não acessam e não sabem como acessar Comunidades Virtuais pró-anorexia. O anonimato para eles não evita que as praticantes sejam conhecidas, pois a participação destes parentes no seu mundo virtual é praticamente inexistente.

O anonimato e o uso de codinomes trariam na verdade alguns benefícios no padrão de relacionamento estabelecido entre as participantes. Para Baldanza⁶⁷ o anonimato introduz alguns aspectos positivos no processo de interação e sociabilidade na internet. Ele facilita, por exemplo, a comunicação virtual, pois não impõe os “*bloqueios sociais ou preconceitos*” inerentes muitas vezes à identidade real.⁶⁷ A possibilidade de serem criadas identidades virtuais permite que o relacionamento seja feito “*sem censura, sem compromisso e sem mobilidade territorial*”.⁶⁷

Seguindo a mesma linha de argumentação verificou-se que as participantes das comunidades virtuais ‘pró-ana’ analisadas, quando utilizam codinomes podem interagir e se relacionar livremente independente da posição social, econômica, cor e bairro que moram. Elas podem se dedicar exclusivamente a seu maior objetivo: buscar apoio e discutir as práticas e comportamentos anoréxicos. Por isso, foi possível concluir que o anonimato contribuiu para a manutenção das comunidades virtuais pró-anorexia, e também, para o fortalecimento dos laços de amizade virtuais.

Se existem autores que associam o uso do codinome a uma estratégia de preservação das participantes do mundo real, onde se encontram os parentes e amigos *offline*, existem aqueles que justificam o uso do codinome comparando a vida nas comunidades virtuais a um confessionário religioso ou um consultório de psicanálise.

Medina¹⁷ em seu trabalho apresenta estas idéias da seguinte forma:

*“Nos antigos confessionários os fiéis protegiam sua identidade por uma portinhola ou cortina e nos consultórios dos psicanalistas ortodoxos os pacientes se escondiam do olhar do terapeuta ao deitarem-se de costas no divã, hoje são as telas que possibilitam o anonimato daqueles que confessam suas angústias na Internet”.*¹⁷

Esta passagem merece pelo menos dois comentários. O primeiro, o indivíduo não preserva sua identidade nem do padre nem do psicanalista. Em geral, ambos conhecem seus confessores pelo nome. O que eles guardam é o segredo do conteúdo do depoimento. Na Comunidade Virtual também existe este objetivo: guardar segredo. O

anonimato poderia, portanto, se explicar por esta via. Não interessa divulgar o nome real das participantes no Mundo Real. Interessa compartilhar problemas e soluções que valorizem determinados comportamentos e atitudes.

Embora o anonimato não seja uma prática corrente nem nos confessionários religiosos nem nos consultórios de psicanálise, este trabalho concorda com Medina¹⁷ quando enfatiza que as participantes desta comunidade virtual podem, graças ao anonimato, desabafar livremente com outras que compartilham dos mesmos pensamentos e práticas através da conexão com a internet. Desse modo, as comunidades pró-anorexia são lugares onde elas podem “*expressar verdadeiramente*” seu eu¹⁷. Para tanto utilizam codinomes que as identificavam com o grupo.

Comparando ainda o ambiente das comunidades com os confessionários e consultórios de psicanálise o presente estudo sugere uma interpretação diversa. Os confessionários são lugares onde os indivíduos confessam seus pecados para os padres com o objetivo de obter a absolvição dos mesmos. Para tanto têm que cumprir penitências e por vezes pagar indulgências. No consultório de psicanálise, por outro lado, os pacientes buscam ser ouvidos e a melhor compreensão de seus dramas e dilemas existenciais. Nas comunidades virtuais pró-ana as participantes não *confessavam* nenhum pecado. Elas não admitiam que estivessem pecando. Pelo contrário, entendem que o que fazem está correto e é para o bem delas. Elas também não buscam ser compreendidas ou compreender problemas existenciais. Para elas a anorexia não deve ser tratada em ambientes médicos ou psicológicos, uma vez que esta é um “*estilo de vida*”. A comunidade virtual representa um ambiente de promoção deste “*estilo de vida*”. As participantes relatam os problemas que afetam sua vida em relação à preservação de práticas anoréxicas para quem têm preocupações e sofrem problemas semelhantes. Além disso, essas participantes não são julgadas e nem recebem penitência pelos seus erros ou acertos. Pelo contrário na comunidade virtual umas recebem ajuda das outras e todas trocam experiências entre si. Apesar de existir uma hierarquia interna estabelecida pelo grau de inserção e conhecimento das pró-anoréxicas, as falas e as trocas não são hierárquicas e voltam-se para o apóio mútuo. Isso não pode ser observado nem no Confessionário e nem consultório psicanalítico, onde o Padre e o psicanalista, respectivamente, desempenham um papel de poder sobre os fiéis e os pacientes.

5.4 - AUTO-AJUDA

Vejam agora algumas práticas de auto-ajuda identificadas entre as participantes das comunidades observadas. Estas práticas de auto-ajuda foram identificadas, sobretudo quando algumas integrantes das comunidades observadas identificavam falhas ou os erros cometidos por outras integrantes.

Um primeiro aspecto a ser ressaltado refere-se ao ambiente de acolhida que se cria em relação à falha.

Para Gavin, Rodham & Poyer⁵³, quando alguém falha, o grupo rapidamente reafirma para aquele sujeito de que falhar é normal e que todos os outros membros do fórum, também falham ou já falharam. Os membros dos fóruns pró-ana são protegidos pelo grupo e a falha é aceita e entendida como uma característica inevitável de seu comportamento. Para estes autores, a falha no interior de Comunidades Anoréxicas assume uma perspectiva positiva, quando serve para que os sujeitos se tornem mais fortes e preparados para lidar com as angústias e dificuldades de seu ‘estilo de vida’.

Ao analisar a comunidade OPP verificou-se através de alguns diálogos dentro da comunidade que as participantes têm uma postura de acolhimento diante da falha. Na comunidade em que participamos de forma ativa fizemos, utilizando o codinome Jana a seguinte declaração:

“Estou triste....Não aguentei e tive uma compulsão hj”.

Ashlee respondeu o seguinte:

*“Força querida ;) falta pouco ainda, logo logo você vai alcançar a manequim 36 *.*”*

Gavin, Rodham & Poyer⁵³, também, identificaram em seu estudo essa dimensão do acolhimento das integrantes da comunidade diante da falha de alguém. Eles verificaram que o que as integrantes da comunidade normalmente se referiam como *“falha era um fato comum entre todas elas, ocorrendo desse modo uma normalização da falha”*^{xxiv 53}.

Se existe um ambiente de acolhimento diante da falha, de relativização de seu significado negativo, existe também um ambiente de incentivo aos que fraquejam ou não conseguem cumprir as metas pré-estabelecidas. Incentivo no sentido de encorajar as participantes a continuar tentando cumprir estas metas. Para provocar reações junto à

^{xxiv} *“/.../screwing up is a common occurrence for all of them, effectively normalizing the failure/.../”.*

comunidade *Jana* informou que havia iniciado um *no food*^{xxv}. Declarou que no dia seguinte, não havia aguentado ficar sem comer e teve uma compulsão. Por essa razão alguns dias depois disse que havia iniciado um *light food* (LF)^{xxvi}.

Na oportunidade declarou o seguinte:

“Voltei. E agora estou fazendo LF de manhã só 1 copo de água de coco e almoço 1 filé de frango. quando faço LF me sinto fraca mas mesmo assim vou prosseguir...”

A participante *Porcelaninha* respondeu o seguinte:

“força lindaaa vc vai conseguir bjus”

A reação das demais integrantes foi de apoio ao esforço de *Jana* e não de condenação a minha falha. O incentivo ao cumprimento da meta original foi uma tônica observada. Uma das integrantes reagiu a este depoimento dizendo:

*“sonhado manequim 36 *-* força garota :* ” (Carol)*

Outra participante reagiu dizendo:

“Coma muito pouco! pouco mesmo, mais continue nessa luta que vc consegue viu? beijos!” (Karol)

O acolhimento e o incentivo foram muitas vezes acompanhados de propostas concretas para o desenvolvimento de práticas anoréxicas. Elas podem ser vistas como estratégias para redimir os erros cometidos. Para Pereira⁵⁹, as *pró-anas* “*reafirmam suas fraquezas e falhas*” como “*compulsões e medo de engordar*”, pois se tornam fortes e mantêm o auto-controle de seus corpos.

Esta falha pode ser amenizada com a intensificação dos exercícios físicos e com a adoção de práticas anoréxicas como vômitos auto-induzidos, uso de laxantes e diuréticos. O ato de vomitar é uma prática anoréxica muito freqüente entre as participantes dessas comunidades, assim como o uso de laxantes. Isso foi possível observar através da comunidade OPP, quando utilizando nossa identidade virtual perguntamos se alguém usava algum laxante e a participante *Bia*, respondeu o seguinte:

“Força aí, vc consegue manequim 36. Sobre os laxantes eu uso o lacto purga, o ducolax e o sal amargo. são os q eu uso”.

Os laxantes citados acima pela participante são os mais utilizados. Nesses casos o chá de sene também é utilizado, pois tem efeito laxativo. Normalmente, as ‘*pró-anas*’

^{xxv} O *no food* para as *pró-anoréxicas* é uma prática que se caracteriza pelo jejum prolongado, onde a pessoa fica horas e até dias sem comer.

^{xxvi} O *light food* para as *pró-anoréxicas* se traduz através de uma prática em que elas comem somente alimentos *lights* como frutas e verduras.

utilizam esses medicamentos com o objetivo de limpar o organismo. As práticas anoréxicas são divulgadas nas comunidades ‘pró-anas’ sem nenhuma restrição, pois o maior objetivo das integrantes é compartilhar tais práticas e interagir umas com as outras trocando experiências. Além disso, essas práticas ajudam as ‘pró-anas’ a controlar seus corpos.

Lira⁶⁴ ao analisar o fenômeno da anorexia nervosa em *blogs* e *sites* pró-anorexia na internet demonstrou que estas comunidades virtuais são como uma “*ambiente de sustentação*” onde os indivíduos podem, ao mesmo tempo, divulgar suas idéias e interagir com o grupo, e também, fugir do “*olhar controlador*” da família e dos amigos do mundo real, pois colocam à disposição do usuário a possibilidade do anonimato e a criação de uma nova identidade⁶⁴.

Seguindo a mesma linha de argumentação Recuero⁵⁸ verificou, ainda, que as comunidades virtuais formam grupos, onde os indivíduos buscam os mesmos interesses e onde é possível estabelecer laços de amizades virtuais fortes. Os *amigos virtuais* são aquelas pessoas que compartilham o mesmo problema e dividem as mesmas angústias, apesar de não se conhecerem pessoalmente⁵⁸. Medina¹⁷ observou que esses indivíduos se sentem pertencentes a um grupo social e que muitos não possuem amigos *offline*. Eles confiam apenas em seus *amigos virtuais*, pois esses amigos não julgam e nem têm preconceito com relação às práticas e os comportamentos anoréxicos¹⁷.

Esta característica do *amigo virtual* não se restringe ao caso das anoréxicas. Souza, Marinho e Guilam⁶³ analisaram a promoção do uso de medicamentos na internet a partir da análise dos diálogos de uma comunidade virtual, cujos participantes utilizavam altas dosagens de “*benzidamina*”, em busca de seus efeitos adversos⁶³. Os indivíduos dessa comunidade discutiram sobre a melhor maneira de se utilizar o “*benflogin*” com fins alucinógenos, e ainda, discutiram sobre os principais efeitos colaterais causados pelo excesso do medicamento⁶³. Desse modo estes autores verificaram que “*as amizades são consideradas relevantes enquanto modelos de comportamento que podem utilizar ou ser tolerantes em relação às drogas*”⁶³. Além disso, eles observaram que “*uma comunidade deste tipo pode promover tal uso indevido é a valorização do consumo de um medicamento como veículo de identidade com o grupo, contribuindo assim para a formação de hábitos de consumo*”⁶³.

5.5 - ESPAÇO LIVRE DE JULGAMENTO

Para alguns analistas, as comunidades virtuais são um espaço “*livre de julgamento*”⁵⁵. Esta definição está associada ao fato dos indivíduos poderem

compartilhar nas comunidades certas idéias e informações, e ainda, encorajar seus membros a manter as práticas e comportamentos condizentes com as finalidades da comunidade. As comunidades virtuais são um espaço de sociabilidade, onde os indivíduos pró-anoréxicos encontram uma conexão e uma aceitação com outros que possuem idéias, sentimentos e objetivos comuns. Para os participantes dessas comunidades é um alívio encontrar outros indivíduos semelhantes. Este encontro rompe com o sentimento de isolamento causado pela incompreensão de amigos e da família no mundo real, em relação ao seu sofrimento e aos seus desejos. Dias⁵⁵ em seu estudo sobre as narrativas das pró-anoréxicas no espaço virtual, demonstrou que por trás dessas narrativas há o desejo de encontrar um lugar no qual estas pessoas podem se reunir, livres de julgamento, e ter o apoio umas das outras. Desse modo, elas quebram o isolamento que sentem no mundo real.

Para Dias⁵⁵:

“Isso pode ser útil uma vez que as fases iniciais da anorexia são, geralmente, marcadas por isolamento extremo, segredo e desconexão^{xxvii}”.

Seguindo a mesma linha de argumentação, Damico e Meyer²⁰ relataram que a maioria das jovens anoréxicas tem como característica *“afastar-se dos amigos e esconder-se da família desenvolvendo, dessa forma, estratégias que levam à solidão em função da vergonha e culpa que sentem em relação a seus atos”*. Por esta razão, as comunidades virtuais seriam um lugar para dividir as práticas e os sentimentos na busca pela magreza. Fox e colaboradores⁵² demonstraram que os *sites* pró-anorexia têm como objetivo principal o gerenciamento seguro das práticas anoréxicas, e por isso proporcionam um *“espaço livre de julgamento”*, onde esses indivíduos podem se sentir seguros, obter apoio e compartilhar experiências.

Para Fox e colaboradores⁵²:

“Pró-ana foi um espaço para gerir e viver com a doença da forma mais segura^{xxviii}”.

Já Recuero⁴⁶ demonstrou que a interação entre os participantes das comunidades ‘pró-ana’ é *“mútua e cooperativa”* com o propósito de fortalecer os laços e oferecer suporte ao grupo. Para a autora os laços sociais podem ser *“fortes ou fracos”⁴⁶*.

^{xxvii} *“This could be helpful since the early stages of anorexia are usually marked by extreme isolation, secrecy, and disconnection”.*

^{xxviii} *“Pro-ana was thus a space to manage and live with the disease in the safest Way/.../”*

Segundo Recuero⁴⁶:

“Laços fortes são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas. Os laços fracos, por outro lado, caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade”.⁴⁶

No presente estudo, também, foi possível constatar esse suporte e apoio nas Comunidades Virtuais apresentado nestes artigos. Ao analisar a comunidade OPP foi verificado o suporte dado a nossa identidade virtual, logo que iniciamos nosso diário virtual. No diário virtual descreveu-se que havia iniciado uma dieta de frutas e líquidos, e também, que tinha 1.63 m e 56 Kg e que minha meta era chegar aos 45 Kg e vestir manequim 36. No mesmo dia (29/12/2008) a participante *Carol* deixou um recado dizendo que o manequim 36 é um sonho e a incentivou dizendo “*força garota*”. Ainda no dia 29 de dezembro *Sheeps*, também, a incentivou dizendo “*força viu*”. Por último, *Eve*, também, disse “*força, você vai conseguir*”. Todas as participantes supracitadas apoiaram nossa identidade virtual estimulando o alcance da meta desejada. Não houve nenhuma participante que tenha rejeitado nossas intenções e estratégias.

Tierney⁶⁶, também, demonstrou em seu estudo que através de mensagens postadas nas comunidades virtuais os indivíduos obtêm apoio social e emocional.

Para Tierney⁶⁶:

“Os sites pró-ana são considerados pelos seus utilizadores como um enclave que presta apoio social, que tem sido relatado como importante para a saúde e bem-estar”^{xxix}.

Esta constatação não foi feita por todos os autores analisados durante a realização deste trabalho. O estudo realizado por Brotsky e Giles⁵⁰, verificou que a identidade virtual SB criada por eles não obteve apoio total dos membros das comunidades ‘pró-ana’. Segundo, os autores a identidade virtual SB recebeu as boas-vindas de alguns participantes do grupo, mas a seguir passou por um “*ritual de iniciação*”.⁵⁰ Este ritual constou de perguntas em que alguns participantes a interrogaram sobre as crenças pró-anoréxicas e também sobre o significado de termos pró-anoréxicos como ‘Ana’.

^{xxix} “they are regarded by their users as an enclave that provides social support, which has been reported as important for health and well-being”.

Já na comunidade OP, no fórum 4, foi possível observar o apoio e o suporte entre as participantes. Esse fórum discutiu sobre como dar respostas convincentes aos indivíduos que perguntavam a todo instante porque a responsável pelo fórum estava tão magra. A criadora desse fórum já não sabia mais como responder a esses indivíduos e pediu ajuda a outras participantes, pois ela queria esconder sua identidade ‘Ana’ e já não sabia mais o que responder. Desse modo, nove participantes deram suas opiniões e ajudaram a responsável pelo fórum a dar respostas convincentes como foi possível ver abaixo em alguns trechos abaixo:

Uma das participantes foi Ana Alice. Ela disse o seguinte:

“Odeio quem comenta, claro que é uma delicia emagrecer, melhor que isso só dois disse. Masssss odeio deus e o mundo que olha pra minha cara e faz a mesma pergunta, menina você está ótima, quantos quilos você perdeu? o que você fez? qual o segredo? nas primeiras mil vezes que eu emagreci na vida, eu fazia propaganda da dieta, toda contente, até vigilante do peso eu fazia, e ainda fazia propaganda gratuita de boca em boca de contente. mas dai to ficando mais velha, to ficando com mais abuso dessas questões, digo logo que é por doença, fiquei alérgica a toda comida do mundo hahaha, pelo menos alergia a farinha de trigo eu digo que tenho, ai todo mundo respeita e para logo de falar. se não eu digo que é só parar de comer animais, já que sou vegetariana, não exatamente por dieta, mas pelos animais, enfim, política, religião e doença ninguém discute, qq coisa vc diz que virou budista e só come uma vez ao dia hehehe”

Os comportamentos ‘pró-ana’ são observados pelos indivíduos *offline* e por isso eles começam a fazer perguntas, pois as ‘pró-anas’ não conseguem disfarçar, principalmente, a perda de peso. Por isso, ao analisar o trecho acima observamos que a participante tem várias respostas para o seu emagrecimento. Desse modo, ela consegue manter sua identidade ‘pró-ana’ protegida, pois ao dizer que é uma doença como alergia a trigo ou uma filosofia de vida como ser vegetariana ou budista, os indivíduos que não participam de seu estilo de vida pró-anoréxico aceitam mais facilmente a perda de peso.

Vivi disse o seguinte:

“O pessoal diz q eu to magérrima (quem dera...) e pergunta se eu to malhando... eu digo q eu comia demais e estou evitando os

carboidratos, massas... quem ã tem muito contato comigo aceita e me dá os parabéns... quem me conhece diz pra eu tomar cuidado pra ã ficar doente... engraçado, né... se a gente é gorda e come eles reclamam... se a gente fecha a boca e os ossos começam a aparecer eles reclamam tb... meu blog: <http://autocontrolebylf.blogspot.com/> visitem... vamos nos ajudar!!bjs!!!”

Ao analisar este comentário observamos que os indivíduos que não tem muito relacionamento com essa participante aceitam mais facilmente, que ela está fazendo dieta. Já, os demais que têm muito relacionamento, ou seja, que convivem dia-a-dia com essa participante declaram para ela ter cuidado. A necessidade de fazer este relato decorre do fato da participante sentir-se pressionada, seja pelo fato de que os indivíduos observam as atitudes e os comportamentos anoréxicos em seu cotidiano, ou porque ela só fala e pensa em perder peso. Isso demonstra que as atitudes e os comportamentos dificilmente as ‘pró-anas’ conseguem esconder.

Uma vez que esse “*estilo de vida*” ultrapassa o mundo virtual para o real, as atitudes e os comportamentos também ultrapassam, fazendo que os indivíduos que não pertencem a esse mundo virtual comecem a desconfiar do emagrecimento de tais participantes. A identidade ‘pró-ana’ se mantém em segredo somente dentro das comunidades virtuais, pois nesses espaços as pró-anoréxicas têm apoio e compreensão umas das outras. Além disso, as usuárias aceitam os pensamentos e os comportamentos anoréxicos umas das outras, permitindo que todas sejam honestas acerca de suas práticas anoréxicas. Esta honestidade, entretanto, não pode ser transmitida para o mundo real, devido às possíveis conseqüências.

O ciberespaço se caracterizou como um santuário, um lugar seguro. Norris e colaboradores⁶⁸ ao descrever o conteúdo dos *websites* pró-anoréxicos identificaram que eles oferecem suporte aos seus participantes, e ainda, promovem práticas anoréxicas que perpetuam o estilo de vida ‘pró-ana’.

Para Norris e colaboradores⁶⁸:

“Estes sites permitem que pessoas com transtornos alimentares sobrevivam num mundo onde vêem as comunidades de transtornos alimentares como algo trágico, perigoso e vergonhoso. Os sites são um lugar onde a comunidade de

transtorno alimentar pode permanecer forte e solidária ao outro^{xxx}”.

No fórum 1 da comunidade OP, também, foi observado um grande apoio e suporte a criadora do fórum. Esse fórum discutiu sobre as práticas e os comportamentos que a responsável do fórum deveria adotar para “perder coxa”. Todas as oito participantes responderam dando dicas e instruções do que ela deveria fazer.

Màah disse o seguinte:

“Não come nada com trigo! e nada que seja pesado, tipo batata! Vão por mim.”

Vivi disse o seguinte:

“O meu problema é na parte interna da coxa onde tem atrito ao andar (argh!!) eu odeio isso em mim!!!!!! essa parte do corpo é uma das + difíceis de trabalhar, é minha genética só atrapalha..... acho q só c/ exercícios localizados, com caneleiras de 2kg no mínimo, e umas 3x por semana!!!! ou então, pra quem tem dinheiro, fazer um bom tratamento estético ou uma mini lipo... acho q eu morro de fome e a coxa grossa vai pro caixão comigo..rsrsrs bjs!!!”

Fanna Voltando disse o seguinte:

“Pois é...minha barriga é a primeira a sumir, mas as pernas e bunda, parece até que sou feita apenas delas. Minha amiga disse que nós precisaríamos emagrecer ao máximo, ao ponto de já não haver nenhuma gordura, e a partir daí começaríamos a perder a massa grossa (perna, coxa, bundas e derivados), então força little girl's.”

Foi observado neste estudo que os relacionamentos ‘pró-ana’ são marcados pela troca de experiência, como forma de expressar e compartilhar sentimentos, pensamentos e acontecimentos anoréxicos. Verificou-se, ainda, que para o bom funcionamento das comunidades virtuais pró-anorexia era necessário confiança, lealdade e compreensão por parte de suas integrantes. Seguindo a mesma linha de argumentação Lira⁶⁴ demonstrou que a linguagem utilizada é “densamente afetiva”, evidenciando uma forte

^{xxx} *“These websites allow people with eating disorders to survive in a world that views the eating disorders community as tragic, dangerous, and disgraceful. The websites are a place where the eating disorder community can remain strong and supportive of one another”.*

relação de amizade que, ao mesmo tempo, atua como reforço da identidade anoréxica. Para a autora, “*o laço afetivo é construído a partir das idéias, sentimentos e objetivos comuns*”.⁶⁴ O alívio proporcionado pelo encontro com indivíduos semelhantes cria a possibilidade de romper com o isolamento originado devido à incompreensão de amigos e família *offline* em relação aos seus sofrimentos e desejos.⁶⁴ Assim, a autora concluiu que as participantes de blogs e comunidades pró-anoréxicas buscam nesses ambientes virtuais um lugar de maior sociabilidade.⁶⁴ Seguindo a mesma linha de argumentação Pereira⁵⁹ constatou que essas comunidades são um “*espaço de sociabilidade*”, onde seus membros trocam dicas de como vencer os desafios da anorexia com dietas, informações sobre medicamentos, descrições de possíveis sintomas, truques para não sentir fome e para enganar os pais. Tierney⁶⁶ corroborou com as autoras acima, pois demonstrou em seu estudo que os *sites* pró-anorexia geram um ambiente de segurança e confiança, onde os indivíduos que compartilham das mesmas crenças podem se relacionar livremente.

Isso foi observado na comunidade OPP, quando nossa identidade virtual disse que estava tomando laxante e estava passando muito mal. Algumas, participantes ajudaram dando dicas e conselhos de como nossa identidade virtual deveria perder peso.

Karol disse o seguinte:

“Para de usar laxante que vc realmente vai passar mal mesmo! coma muito pouco! pouco mesmo, mais continue nessa luta que vc consegue viu? beijos!”

Susy disse o seguinte:

“Amor, vc ta conseguindo ta comendo pouquinho, num tá? Então para de tomar laxante agora, num tem necessidade e só vai ti fazer mal, eu só tomo em casos extremos! Sem contar ki dieta das proteínas é mt bom pq sem carboidrato u corpo si alimenta da gordura!!! Vc ja pode si considerar vestindo 36 amore!!!! Bjnhu!”

Medina¹⁷ constatou que as anoréxicas ao pedirem constantemente sugestões e dicas de como emagrecer, o que fazer em relação aos pais, aos namorados e ao corpo, “*buscam a aprovação e a legitimação de seus pares*”¹⁷.

No entanto, nem todas as práticas são aceitas por todos. Existem alguns comportamento indesejáveis.

5.6 - COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS E ACEITOS.

Alguns comportamentos adotados por integrantes das comunidades virtuais prós-ana foram considerados indesejáveis. Entre eles identificamos a ingestão de alimento estragado.

A condenação a esta prática pode ser observada no fórum 3 da comunidade OP. Nele uma participante anônima pergunta se é ou não adequada a ingestão de alimento estragado. A reação do grupo foi contrária a ingestão deste tipo de alimento, pois a prática anoréxica defendida nestas comunidades não tem como objetivo fazer com que sua praticante fique doente ou morra, mas sim objetiva manter o corpo magro. Todas as participantes do fórum foram contra esse modo de perder peso que, segundo elas, não lhes dá prazer, e também, não exige disciplina e auto-controle. Além disso, ficar doente, para elas não compensa a perda de peso.

Esta visão pode ser atestada através das palavras de algumas participantes. *Ju *no name**, respondendo a esta participante anônima que fez esta pergunta neste fórum, disse que viu uma entrevista com as meninas da Ginástica Rítmica Desportiva da Rússia em que elas “bebiam água suja e comiam comida estragada”. *JU *no name** concordou com todas as participantes do fórum que escreveram que “*comer comida estragada era uma péssima idéia*”. Porém ela disse que fazia “*coisas idiotas para emagrecer*”. A coisa que ela considerou “*mais absurda*” foi “*pegar um resfriado para ajudá-la a emagrecer*”. *JU *no name** aconselhou esta participante anônima a “*lutar pelos quilos perdidos*”, pois para ela “*emagrecer desse jeito era fácil e ela não iria sentir prazer emagrecendo desse modo*”. Dentro deste mesmo fórum *Nah* disse que teve amidalite e ficou com 40 Kg, porém ela falou que o “*mal estar causado pela doença não compensou a perda de peso*”.

Para alguns autores as mulheres que consideram a anorexia um “*estilo de vida*” adotam diferentes práticas alimentares. Entretanto não foi percebido que a ingestão de comida estragada esteja entre estas práticas que visam perder peso. As participantes não visam ficar doentes ao realizarem tais práticas, mas sim atingir o principal objetivo que é perder peso. Os autores analisaram que as práticas mais comuns são a realização de dietas restritivas e prática de exercícios físicos intensos, que exigem auto-controle e disciplina.^{17,59,64}

Mattos e Almeida⁶⁹, em seu estudo buscaram entender a relação “*conflituosa*” que as mulheres com “*transtorno alimentar*”^{xxx1} mantêm com o corpo e com a alimentação. Os autores não analisaram comunidades virtuais e sim entrevistaram mulheres com “*transtornos alimentares*”.⁶⁹ Eles constataram que os exercícios físicos e as dietas representam um dos principais recursos adotados atualmente para a perda de peso. Para estes autores essas práticas ganham força, pois para realizá-las é necessário auto-controle e disciplina. Dessa forma, as dietas de restrição alimentar aparecem como uma estratégia bastante utilizada na busca pelo corpo magro e jovem, que passou a estar associado à felicidade, sucesso, ascensão e aceitação social⁶⁹. As dietas baseadas na redução quantitativa e, muitas vezes, qualitativa dos alimentos promovem emagrecimentos rápidos e intensos, contribuindo para uma crença na solução rápida e no sucesso definitivo dos seus resultados⁶⁹.

Seguindo a mesma linha de argumentação Sibilia¹⁸ em seu estudo sobre o significado do corpo humano na sociedade contemporânea constatou que sujeitos com excesso de peso são reprovados na sociedade contemporânea, pois não foram considerados “*bons gestores de si*”.¹⁸ Para a autora isso equivale afirmar que se trata de alguém moralmente fraco, “*pois em um mundo comandado pelos ditados do mercado e no qual vigora a administração individual dos capitais vitais, o lema é evidente: só é gordo quem quer*”.¹⁸ No entender da autora os indivíduos com sobrepeso ou obesidade são sujeitos que não têm auto-controle.¹⁸

O presente trabalho corroborou com os estudos acima, pois constatou que na comunidade OP algumas participantes desejam ter um perfil magro para “*poder usar calças jeans com cós baixo sem que a banha pule para fora da roupa, usar vestidos justos e usar roupas de ginástica sem que apareçam as gorduras localizadas*” (Keira). Para as ‘pró-anas’ a gordura e a flacidez demonstram falta de disciplina e autocontrole. Por isso elas adotam práticas como dietas restritivas e exercícios físicos extenuantes, pois não desejam ser classificadas como preguiçosas ou descuidadas.

Damico⁶⁵ ao analisar como determinadas jovens aprendem estratégias para cuidar do corpo verificou que a busca pela magreza para essas jovens pode ser determinada por processos culturais como algumas práticas corporais que visam o cuidado com o corpo. O autor observou, ainda, que as jovens são “*educadas para exhibir*

^{xxx1} “*Os Transtornos Alimentares caracterizam-se por severas perturbações no comportamento alimentar.*” (<http://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/alimen.htm>)

seu corpo de acordo com a moda, usando mini-blusas, calças e minisaias de cintura baixa, biquínis fio dental e blusas de alcinhas”⁶⁵. Para o autor essas vestimentas podem se tornar constrangedoras quando o corpo não está adequadamente preparado para experi-las, por exemplo, uma barriga em malhada ou uma perna mal definida.⁶⁵ No entender do autor o corpo perfeito deve ser alcançado com esforço, autocontrole e até certo sacrifício.⁶⁵ Segundo o autor, a gordura e a flacidez demonstram para os indivíduos que cultuam o corpo magro sinais de indisciplina e desleixo no cuidado com o corpo.⁶⁵

A questão de constrangimento com o corpo fora de forma ou fora dos padrões adequados pelas ‘pró-anas’ como perna fina e barriga lisa, foi observado no fórum 4 através da fala de uma das integrantes que disse o seguinte:

“era ridículo *ser gorda e vestir uma calça e as banhas pularem para fora da roupa*”.(Keira)

O presente estudo constatou que as ‘pró-anas’ buscam atingir suas metas e que para isso elas seguem diversas práticas e comportamentos anoréxicos com muita disciplina, controle e se for necessário certo sofrimento. Entretanto, elas preservam sua vida, pois não têm como o objetivo principal ficar doente, mas sim gerenciar os seus corpos para que eles atinjam o objetivo pré-estabelecido.

As ‘pró-anas’ defensoras e protagonistas das práticas anoréxicas demonstraram que tais práticas impõem uma margem de sacrifício, que não incluem necessariamente comer comida podre.

Se a ingestão de comida estragada foi condenada pelas participantes da Comunidade Virtual analisada a prática do *no food* e o *light food* recebeu apoio. Este apoio deriva do fato destas práticas estarem associadas à idéia de *sacrifício* e que são realizadas por *peessoas fortes*, pois suportam estes *sacrifícios*.

Reis & Silveira Júnior⁴⁸ ao analisar o fenômeno da pró-anorexia verificaram que alguns “*sintomas como fraqueza, tontura e desmaios são valorizados como indícios de vitória*” pelas participantes de comunidades virtuais ‘pró-ana’. Os autores observaram isso através de comentários obtidos de uma participante da comunidade virtual ‘pró-ana’ “*Estar fraca é ser forte*” que disse o seguinte: “*Depois de dias de LF, ou (principalmente) NF, bate aquela tontura, você perde o equilíbrio, a vista escurece, dá uma fraqueza... Só mostra o quanto você foi forte por ter agüentado até ali!*”⁴⁸

No entanto, para Lira⁶⁴ no seu estudo sobre diários virtuais de jovens pró-anoréxicas encontrou que as práticas de *no food* e *light food* são vistas como estratégias de auto-controle do corpo e da mente. Além disso, essas práticas são utilizadas pelas

‘pró-anas’ como um método de purificação do corpo devido a algum episódio de excesso alimentar, isto é, falta de controle.⁶⁴ A autora verificou outras práticas valorizadas pelas pró-anas para a purificação do corpo como o vômito auto-induzido e o uso de laxantes. O ato de vomitar em alguns momentos é “*referido como um castigo, uma espécie de penitência*”, pois isso causa sofrimento para esses indivíduos⁶⁴.

Assim para a autora, a sensação de limpeza e esvaziamento provocada pelo vômito ou pela evacuação ameniza a culpa provocada pelo comportamento transgressor e a sensação de fracasso e descontrole, representando “*a pena a ser paga por isso*”.⁶⁴ Segundo a autora, “*o fracasso ou um grande sacrifício vem acompanhado de uma afirmativa: ‘eu não agüento mais’, proferida em situações em que os limites físicos ou emocionais foram ultrapassados, e que, no entanto, não é um sinal de falta de capacidade, ao contrário, exprimem atos de resistência do corpo e do espírito*”⁶⁴.

Em nosso estudo foi observado na comunidade OPP, que uma das participantes utilizou a prática do *light food* como um sacrifício para a perda de peso. Além disso, ela demonstrou ser forte e ter auto-controle, pois mesmo se sentindo fraca não desistiu de seus objetivos.

Jana disse o seguinte:

“E agora estou fazendo LF de manhã só 1 copo de água de coco e almoço 1 filé de frango. quando faço LF me sinto fraca mas mesmo assim vou prosseguir...”

Ao realizar esse comentário a participante obteve apoio de suas companheiras dizendo para ela não desistir e se manter firme. Além disso, práticas como uso de laxantes e vômitos autos-induzidos para controle de peso e purificar o organismo, também, foram observadas na comunidade OPP. Uma das participantes utilizou laxante com o objetivo de perder peso, e ainda, provocou vômito com o objetivo de purificar o organismo após uma compulsão alimentar. Para Medina¹⁷ as práticas realizadas pelas ‘pró-anas’ para a purificação de seus corpos como vômitos, uso de laxantes, *no food* ou *light food*, são também, consideradas práticas de auto-controle do corpo.

Práticas alimentares como dietas restritivas e uso de medicamentos, também, foram observadas em um estudo internacional. Fox e colaboradores⁵² em seu estudo identificaram na comunidade virtual pró-anoréxica analisada por eles algumas estratégias utilizadas para “*o gerenciamento do comportamento anoréxicos*” como utilizar polivitamínicos ao realizar dietas extremamente restritivas, utilizar medicamentos para auxiliar a perda de peso e possuir *thinspirations*, que são inspirações a magreza.⁵² Além disso, os autores verificaram que as ‘pró-anas’ utilizam

medicamentos como “*Xenadrine*” para controlar o peso corporal. Segundo informações obtidas através de sites^{xxxii} que vendem esse medicamento, o mesmo é utilizado para perda de peso e queima de gordura corporal.

Se existem práticas condenadas – como a ingestão de alimento estragado - e outras incentivadas – como a *no food* ou a *light food* – existem pessoas que servem de fonte de inspiração para se alcançar a forma física desejada: um corpo magro.

O presente estudo observou que muitas participantes se inspiram em algumas celebridades – as *thinspirations*. A maioria das participantes do fórum 6, que questionava se “*Vinagre e limão ajudam a emagrecer ou é lenda*”, responderam que somente o limão ajuda a emagrecer. Além disso, uma participante declarou que uma cantora famosa fez a dieta do limão para purificar o organismo. Isso foi observado nos diálogos abaixo.

Bellana disse que:

“o limão é um agente purificador no corpo e quebra as células de gordura. Ela disse que existe a dieta do limão e que até a Beyoncé já havia feito. O nome da dieta é master cleanse”.

As ‘pró-anas’ consideram algumas celebridades como fonte de inspiração à magreza. Na amostra analisada as participantes citaram os nomes duas celebridades a primeira foi a cantora *Beyoncé*, e a segunda a modelo *Kate Moss*. As duas são mulheres estrangeiras, bonitas, famosas e magras. Por isso as ‘pró-anas’ se inspiram nessas mulheres para alcançar seus objetivos. Além disso, uma reportagem divulgada na folha de São Paulo em agosto de 2008 desmentiu que a modelo *Kate Moss* teria Anorexia. Esse dado contribui, ainda mais para que essa modelo seja uma *thinspiration*^{xxxiii}.

Uma participante declarou o seguinte:

“Ser perfeita é ter o corpo de Kate Moss” (Satella)

Reis & Silveira Júnior⁴⁸ demonstraram que a inspiração por celebridades é outro traço marcante das comunidades virtuais pró-anorexia. Para a autora, as mulheres que freqüentam esta comunidade pró-anoréxicas recebem influência das atrizes e modelos famosos que expõe através da mídia seus corpos considerados perfeitos pela sociedade ocidental⁴⁸. Além disso, essas modelos e atrizes famosas servem de estímulo para as ‘pró-anas’, pois se essas mulheres conseguem alcançar a perfeição, elas também irão conseguir ter corpos perfeitos.

^{xxxii} www.nutrisaude.com

^{xxxiii} <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u436925.shtml>

Lira⁶⁴, também, observou a questão das fotos de modelos e atrizes magras que servem de inspiração para as ‘pró-anas’. Segunda a autora essas fotos servem para guiar a construção do corpo, e também, de estímulo para alcançar a meta de peso estabelecida.

Para Lira⁶⁴:

“A simples presença dessas imagens atua como mecanismo moralizador: ostentando os frutos vitoriosos de uma abnegação que todos deveriam imitar: dietas, musculação, cirurgias plásticas e toda uma cartilha de cuidados e privações”.

Amaral⁷⁰ estudou o culto ao corpo magro nos diários virtuais das ‘pró-ana’ e demonstrou que os espaços virtuais pró-ana são ambientes de culto à anorexia como meio de alcançar a perfeição corporal. Para tanto, são cultuadas diversas imagens de modelos e atrizes famosas, como fotos de inspiração, algumas delas que já assumiram publicamente sofrer de anorexia nervosa. Ao mesmo tempo, são expostas imagens de mulheres obesas e distanciadas do padrão ideal como forma de explicitação da imagem a ser desprezada.⁷⁰

O presente estudo observou que as participantes pró-ana possuem em seus perfis imagens que são fontes de inspiração para a magreza como modelos e atrizes que já se declararam anoréxicas, principalmente as estrangeiras, pois as adolescentes buscam estar conectadas com a moda internacional. Além disso, as fotos de modelos e atrizes magras servem para as pró-anas, como exemplo de disciplina e auto-controle. Já as fotos de indivíduos obesos servem como um alerta, pois as ‘pró-anas’ tem aversão à obesidade. Se as modelos e as atrizes servem, de inspiração a linguagem das comunidades reforça ainda mais os vínculos afetivos das participantes.

5.7 LINGUAGEM DAS PARTICIPANTES

A linguagem utilizada na internet possui características especiais, sendo difundida mundialmente tornando-se globalizada.⁷¹ Segundo Galli⁷¹, a linguagem através da internet é facilitada, pois é possível se comunicar não só através da escrita, mas também, através de “*imagens e sons*”.

Para Garbin⁷² a escrita da internet “*não é uma ameaça a escrita tradicional da língua portuguesa*”. Segundo a autora a escrita da internet está “*cheia de abreviações, repetições de letras e de palavras, com códigos próprios dos internautas, recheada de*

emotions^{xxxiv} *que reforçam os sentimentos*”⁷². Ela não é uma evolução das outras escritas e sim outra forma de escrita adaptada às particularidades da internet como “*o tempo virtual, a velocidade, e todas as suas principais formas e características*”⁷². Nos *chats* e nas comunidades virtuais “*se fala, se escreve, se grita, se chora, se canta, enfim, há toda uma manifestação discursiva que se transforma em marcadores escritos*”⁷². Assim, no seu entender, existe uma “*conversa teclada*”, que se origina da união entre o que é falado e o que é escrito pelos frequentadores das comunidades virtuais ‘pró-ana’⁷².

Seguindo a mesma linha de argumentação, Baldanza⁶⁷ analisou em seu estudo a comunicação mediada pelo computador e a sociabilidade no ciberespaço. A autora verificou que os indivíduos no ciberespaço utilizam alguns recursos visuais como *cores*, *emotions* e *smiles*, que servem para o internauta se sociabilizar e expressar melhor suas emoções⁶⁷. O ciberespaço é uma ambiente onde o corpo não está presente fisicamente e necessita da utilização destes recursos “*a fim de suprir e compensar essa ausência corporal na sociabilidade advinda do ciberespaço*”⁶⁷.

Palmiere⁷³ discutiu em seu trabalho que os *chats* possuem uma escrita própria, pois “*transportam características da oralidade*”. A grafia possui características da linguagem oral, como por exemplo, “*aki*” (*aqui*); “*Kero*” (*quero*); e “*axa*” (*acha*)⁷³. Além disso, a internet imprime a necessidade de agilidade na escrita para garantir a dinamicidade da conversa. Seguindo a mesma linha de argumentação esta autora identificou alguns recursos utilizados pelos participantes de *chats* e comunidades virtuais como utilização intensa de abreviações; supressão de sinais gráficos como til, acento agudo e acento circunflexo; supressão de sinais de pontuação e substituições de palavras e expressões por símbolos e algarismos⁷³.

Pereira⁵⁹ em seu estudo sobre a identidade dos indivíduos de comunidade virtuais ‘pró-ana’ constatou a utilização de um código próprio – o “*Internetês*” – “*quase indecifrável para quem não está familiarizado há mais tempo com a Internet*” Segundo ela este código foi desenvolvido espontaneamente pelos usuários para simplificar e agilizar a troca de mensagens *online*⁵⁹. Alguns desses códigos são utilizados por participantes de comunidades virtuais ‘pró-ana’ como *miar* (*vomitar*), *Ana* (*anorexia*), *LF* (*light food*) e *NF* (*no food*)⁵⁹.

^{xxxiv} *Emotions* são símbolos utilizados na escrita da internet, que demonstram sentimentos e emoções, como por exemplo, sorrindo ☺ e triste ☹.

O presente estudo corroborou com os autores supracitados, pois foi possível identificar a utilização dos códigos e de uma linguagem própria da internet nos dados coletados através das comunidades virtuais analisadas.

Lis uma participante da comunidade OP disse o seguinte:

*“meu deus do céu !!! kkkkkkkkkkkkkkkk aiai
ainda bem que vc não disse que tem anorexia
kkkkkkkkkk burraaaa !!”*

Keira outra participante disse o seguinte:

*“Hhshsahashhashashashhas
Muito bom em!!! Boas respostass!!! saashahhsa
Eu tenho dito que Eu, emagreci?? Nada..to comendo tantoo
ultimamentee!!! Shsahashhsa”*

Além da utilização de códigos de linguagem, observamos que há a utilização de uma figura de linguagem denominada onomatopéia, que é a construção de palavras a partir da imitação de sons e ruídos como *Ai!*, *Ah!*, *RáRáRá*^{xxxv}. As ‘pró-anas’ utilizam muito essa figura para expressar risos, alegria, ódio como *kkkk*, *rsrsrs*, *Aiii*, *affe*. Outra questão observada por nós dentro das comunidades analisadas foi à utilização de signos, que servem para expressar as emoções como alegria e ódio, e também para expressar corporalmente algumas atitudes como dar uma piscadinha e mandar beijos. Isso pode ser observado nos trechos abaixo.

*aaaaaah.. rumo ao 36 tbm!!! :) meu SONHO! (Melissa)
“força querida ;) falta pouco ainda, logo logo você vai alcançar
a manequim 36 *.*” (Ashlee)*

Assim, o atual trabalho ao analisar a linguagem virtual utilizada pelas participantes das comunidades pró-anoréxicas conclui que é ela que caracteriza a identidade virtual ‘pró-ana’. Essa linguagem aumenta o sentimento de pertencimento ao grupo, pois as participantes entendem os sentimentos e as práticas umas das outras através da mesma. Uma vez que dentro de uma comunidade virtual não é possível visualizar as características físicas do participante, mas é possível escrever todas essas características e vislumbrá-las através da linguagem, signos e códigos da internet.

Através dessa análise foi possível conhecer os valores e os comportamentos das participantes, e também, conhecer o nível de envolvimento delas dentro das

^{xxxv} <http://www.portugues.com.br/morfologia/formacao/onomatopeia.asp>

comunidades virtuais pró-anoréxicas. Elas possuem várias características e práticas, mas o maior resultado obtido foi à sociabilidade entre elas dentro dessas comunidades.

6 – CONCLUSÃO

O movimento pró-anorexia possui características próprias que foram analisadas no capítulo anterior e com isso, foi possível realizar algumas constatações interessantes.

O estudo verificou que as pró-anoréxicas selecionadas para análise foram, principalmente, participantes do sexo feminino com idades que variam de 13 a 24 anos. Tal cenário aponta para a importância da temática para o campo da saúde pública, e das ações na área de saúde do adolescente e do jovem.

Outra questão interessante encontrada dentro das comunidades virtuais pró-anorexia e que chamou atenção foram que ambas possuíam um número grande de membros, alcançando um total de 2233 à soma do número de participantes das duas comunidades. Entretanto, a amostra selecionada para o presente estudo tinha um total de 95 participantes. Desse modo, foi verificado que menos de 10% do total de participantes das duas comunidades virtuais foram analisadas. Com isso foram formuladas duas hipóteses a primeira é existiriam pró-anoréxicas *voyeur* seriam aquelas pessoas que não têm coragem de assumir para elas mesmas a sua condição pró-ana e por isso não participam ativamente de uma comunidade virtual como esta, mas se inscrevem e de vez em quando passam os olhos. A segunda hipótese é que outras participantes apenas se inscrevem e não participam da comunidade, nem como *voyeur*.

Outro ponto que corroborou com essa questão foi que ao analisar o nível de envolvimento das participantes com a comunidade encontramos um total de 88% “Wannabees”, que são consideradas as iniciantes, ou seja, são aquelas que estão, ainda, na fase do desejo de se tornar uma pró-anoréxica autêntica. Desse modo, essas participantes interagem somente uma vez ou duas vezes, para fazer perguntas, dar opiniões ou saber informações. Portanto, podemos supor que a maior parte do tempo essas integrantes estavam só observando as demais, pois as participantes consideradas “Anoréxicas Autênticas” e “Observadoras” foram as que mais interagiram dentro dos fóruns e até criaram alguns.

Ao analisar o Índice de Massa Corporal foi possível constatar que 59,7% das participantes estavam classificadas de acordo com a Organização Mundial de Saúde na faixa de normalidade. Esse resultado se mostrou contrário ao que as ‘pró-anas’ defendem que é atingir o menor peso possível e ter um corpo magro. O estudo constatou que as comunidades ‘pró-anas’ visam ajudar as participantes a desenvolver o “estilo de vida” pró-anoréxico. Isso não quer dizer que todas as participantes dessas comunidades são anoréxicas. Esse resultado apenas confirmou o anterior, onde foi verificado que a

maioria das participantes são *wannabees*. O estudo verificou, também, que para as pró-anas o corpo perfeito é aquele sem gordura, principalmente, nas partes mais torneadas e volumosas como coxas, quadril, nádegas, barriga. O mais importante é ter os ossos expostos mesmo que para isso seja necessário muito sacrifício, esforço, disciplina e auto-controle, pois elas se sentem frustradas quando não atingem suas metas.

Uma outra questão se refere ao fato que as integrantes dessas comunidades utilizavam codinomes com o objetivo de criar uma nova identidade e não serem identificadas. O anonimato e o uso de codinomes trariam na verdade alguns benefícios no padrão de relacionamento estabelecido entre as participantes, pois o uso dos mesmos aumenta e facilita a sociabilidade entre as integrantes da comunidade. Desse modo elas puderam liberar seu EU pró-ana sem preocupações com julgamentos e discriminações. Por outro lado, encontrou-se uma questão muito interessante de que os comportamentos anoréxicos não conseguem se manter totalmente em segredo no mundo *offline*. As ‘pró-anas’ podem deixar vestígios como medicamentos dentro de armários, restos de comida escondida dentro dos quartos e etc. Com isso a família e os amigos *offline* podem desconfiar da doença Anorexia, mas dificilmente descobrirão a identidade virtual pró-anas de seus filhos.

As comunidades virtuais são um espaço de sociabilidade, onde os indivíduos pró-anoréxicos encontram uma conexão e uma aceitação com indivíduos que possuem as mesmas idéias, sentimentos e objetivos. Para a uma boa sociabilidade dentro das comunidades virtuais pró-anorexia é necessário confiança, lealdade e compreensão por parte de suas integrantes. As Comunidades Virtuais Pró-anorexia representam um ambiente de promoção deste “estilo de vida”, pois as participantes relatam os problemas que afetam sua vida em relação à preservação de práticas anoréxicas para quem têm preocupações e sofrem problemas semelhantes. Na Comunidade Virtual umas recebem ajuda das outras e todas trocam experiências entre si. Assim identificamos uma certa posição igualitária.

As pró-anas acolhem as falhas umas das outras e relativizam o seu significado negativo. Além disso, elas incentivam aos que fraquejam ou não conseguem cumprir as metas pré-estabelecidas. Incentivo no sentido de encorajar as participantes a continuar tentando cumprir estas metas. Porém, esse incentivo é sempre acompanhado de práticas anoréxicas bem difundidas entre elas, como o *no food* e o *light food* e que exigem esforço, auto-controle e disciplina. As participantes das comunidades pró-anas são extremamente insatisfeitas com seus corpos e vivem em busca do corpo magro, por isso elas realizam exercício físico intenso, dietas e dependendo da situação financeira

recorrem até a procedimentos cirúrgicos como lipoaspiração para atingir suas metas de peso. Entretanto, existem, também, algumas práticas que foram consideradas indesejáveis entre as pró-anas como comer comida estragada. Outra prática característica das ‘pró-anas’ são as *thinspirations*. A maioria das pró-anoréxicas possuem imagens de celebridades em seus perfis que servem de inspiração a magreza. Por outro lado, algumas colocam imagens de indivíduos obesos como inspiração a falta de autocontrole e indisciplina.

Outra questão observada foi que o padrão de beleza magro remete a um sujeito bem-sucedido. As participantes, em sua maioria adolescentes e jovens, idealizam e buscam o corpo magro, por conseguinte, também, realizam projeções para o futuro de uma vida bem-sucedida. No entanto, não podemos esquecer que essas adolescentes estão numa fase de construção de sua própria identidade e existência pública, ou seja, ainda não atingiram a vida adulta. Por isso, há a necessidade de maiores estudos nesse campo uma vez que a saúde dessas adolescentes e jovens é uma questão de saúde pública.

As adolescentes e jovens estão mais disponíveis e por isso se apropriam mais facilmente e rapidamente das ferramentas virtuais. Desse modo, o presente estudo verificou que os órgãos governamentais podem criar novas iniciativas ou divulgar mais suas iniciativas formais e educativas, como o *site* Fiojovem da FIOCRUZ, que tem por objetivo interagir com adolescentes e jovens sobre temas de saúde e ciência. Esse *sites* teriam, ainda, por objetivo discutir temas de saúde com profissionais especializados.

A Internet se tornou um importante veículo de expressão para aqueles que vivenciam a pró-anorexia em suas vidas. E possibilitou o acesso a esse universo que era no mundo real mantido em segredo. Com isso foi possível compreender à anorexia fora dos parâmetros médicos, que a considera uma doença e não um estilo de vida.

O presente estudo concluiu que mais estudos devem ser realizados com o objetivo de investigar outros grupos que praticam a sociabilidades dentro da internet, pois ela é uma tecnologia muito recente e de grande contribuição para a sociedade.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ Ferreira, ABH. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0. Curitiba: Editora Positivo; 2004.
- ² Mauss, M. As técnicas do corpo. In: Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2003. p. 399-422.
- ³ Novaes, JV. A dimensão simbólica do corpo: corpo, agenciamento e regulação. In: Novaes, JV. *O intolerável peso da feiúra: sobre as mulheres e seus corpos*. Rio de Janeiro. Ed. PUC-RIO: Garamond; 2006. p. 43-74.
- ⁴ Brandini, V. Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe. *Contemporânea*. Dez. 2007; 5(1 e 2): 1-28.
- ⁵ Pelegrini, T. Imagens do Corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. *Revista Urutágua (Maringá)*. Dez./Jan./Fev./Mar. 2005; 8. Disponível em: WWW.urutagua.uem.br/008/08_edu_pelegrini.htm Acesso em: 11/06/2008.
- ⁶ Andrade, CL; Wiik, CB & Vasconcellos, MPC. Corpo e cultura e corpo e saúde: análise do suplemento semanal de um jornal paulista. *Saude soc*. Set./Dez. 2004; 13(3): 58-67.
- ⁷ Courtine, JJ; Vigarello, G e Corbin, A. História do Corpo. Rio de Janeiro: Vozes; 2008.
- ⁸ Toffler, A. A Terceira Onda. Trad. João Távora. São Paulo:Record; 1995.
- ⁹ Serra, GMA. Comer com os olhos: discursos televisivos e produção de sentidos na promoção da saúde nutricional de adolescentes. [Tese de Doutorado] Rio de Janeiro: Escola Nacional de saúde Pública da FIOCRUZ, 2008.
- ¹⁰ Silva, VD. Sedução e controle: a dualidade das mensagens midiáticas na área de alimentação e saúde. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2005 set. Rio de Janeiro: UERJ; 2005. p. 1-12.
- ¹¹ Russo, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção (Espírito Santo de Pinhal, SP)* Jan./Jun. 2005; 5(6): 80-90.
- ¹² Alvarenga, M. A mudança na alimentação e no corpo ao longo do tempo. In: PHILIPPI, S.T. & Alvarenga, M. *Transtornos Alimentares: uma visão nutricional*. Barueri, SP: Manole; 2004. p. 1-20.
- ¹³ Niemeyer, F & Kruse, LHM. Constituindo sujeitos anoréxicos: discursos da revista Capricho. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. 2008; 17(3): 457-65.

-
- ¹⁴ Santos, LAS. Reflexões sobre a tríade corpo, comer e comida. In: SANTOS, LAS. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador – Bahia. Salvador: EDUFBA; 2008. p. 21-48.
- ¹⁵ Garcia, RW. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Rev. Nutr. Out./Dez.* 2003; 16(4): 483-492.
- ¹⁶ Menezes, JA. Ditadura da beleza. *Epistemo-somática*. Dez. 2006; 3(2): 265-267.
- ¹⁷ Medina, C. ‘Anas’ e ‘Mias’ em Blogs na Internet: a Exposição de Si na Contemporaneidade. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. p. 1-15. 2007.
- ¹⁸ Sibilia, P. O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo. *FAMECOS*, Porto Alegre, n. 25, p. 68-84. 2004.
- ¹⁹ Goldenberg, M. Gênero e corpo na cultura brasileira. *Psicol. clin.* 2005; 17(2): 65-80.
- ²⁰ Damico, JGS & Meyer, DE. Deixar de comer e/ou fazer exercício? Juventude, cuidados corporais e distúrbios alimentares na perspectiva de gênero. In: DAMICO, J. Quantas calorias eu preciso [gastar] para emagrecer com saúde? Como mulheres jovens aprendem estratégias para cuidar do corpo. Dissertação de Mestrado: UFRGS, 2005.
- ²¹ Lipovetsky, G. A terceira mulher: permanência e revolução do feminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ²² Melo, L. Um novo mapa da fome. *O Globo*, Rio de Janeiro. Economia, p. 27. Ago. 2008.
- ²³ Goldenberg, M. & Ramos, M.S. A civilização das formas: O corpo como valor. In: Goldenberg, M. et al. Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record; 2002. p. 19-40.
- ²⁴ Malysse, S. Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: GOLDENBERG, M. et al. Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record; 2002. p. 79-138.
- ²⁵ Goldenberg, M. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. *Arquivos em Movimento*. Jul/Dez. 2006; 2(2): 115-123.
- ²⁶ Miskolci, R. Corpos elétricos: do assujeitamento à estética da existência. *Rev. Estud. Fem.* Set./Dez. 2006;14(3): 681-693.
- ²⁷ Bosi, MLM. & Andrade, A. Transtornos do Comportamento Alimentar : um problema de Saúde Coletiva. *Cadernos Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 12(2): 197-202. 2004

-
- 28 Monteiro, CA; Conde, WL & Castro, IRR. A tendência cambiante da relação entre escolaridade e risco de obesidade no Brasil (1975-1997). *Cad. Saúde Pública*. v.19 (suppl.1): p. 67-75. 2003
- 29 Santos, LAS. Sobre as práticas alimentares. In: SANTOS, LAS. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador – Bahia. Salvador: EDUFBA; 2008. p. 153-236.
- ³⁰ Hansen, R. & Vaz, AF. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. *Movimento*, Porto alegre, v. 12(1): p.133-152. 2006
- ³¹ Novaes, JV. Sofrer para ser bela: as práticas corporais. In: Novaes, JV. O intolerável peso da feiúra: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro. Ed. PUC-RIO: Garamond; 2006. p. 119- 206.
- ³² Wenez, I. Anatomia da Academia: cultura comercial e disciplina do corpo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13: p. 245-259. 2007
- ³³ Torri, G.; Bassani, JJ & Vaz, AF. Dor e Tecnificação no Contemporâneo culto ao Corpo. *Pensar a Prática*, Góias, v.10(2): p. 261-273. 2007
- ³⁴ Poli Neto, P. & Caponi, SNC. A medicalização da beleza. *Interface (Botucatu)*. Set./Dez. v. 11(23): 569-584. 2007
- ³⁵ Homem, ML. Entre Próteses e Prozac – O sujeito contemporâneo submerso na descartabilidade da sociedade de consumo. In: Estados Gerais da Psicanálise. Segundo Encontro Mundial: Rio de Janeiro, 2003.
- ³⁶ Edmonds, A. No universo da beleza: Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In: Goldenberg, M. et al. Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record; 2002. p. 189-262.
- ³⁷ Bleil, SI. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. *Cadernos de Debate*, Campinas, Vol. 6: p. 1-25. 1998
- ³⁸ Monteiro, CA; Mondini, L e Costa, RBL. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). *Rev. Saúde Pública*, 34 (3): p. 251- 258. 2000.
- ³⁹ Pedraza, DF. Padrões Alimentares: da teoria à prática – o caso do Brasil. *Mneme – Revista Virtual de Humanidades*, v.3(9): p.1-10. 2004. Disponível em: <http://www.seol.com.br/mneme>. Acesso em: 18 de jun. 2008.

-
- ⁴⁰ Cordás, TA & Claudino, AM. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. *Rev Bras Psiquiatr*; 24(Supl 3): p.3-6. 2002.
- ⁴¹ Parry-Jones, B. Historical terminology of eating disorders. *Psychol Med*. v. 21: p.21-28. 1991
- ⁴² Dunker, KLL & Philippi, ST. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. *Rev. Nutr. Campinas*, 16(1): p.51-60. 2003.
- ⁴³ Organização Mundial de Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Décima Revisão. v. 1. 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>. Acesso em: 15 ago. 2008.
- ⁴⁴ Vilela, JEM; Laumouer, JA; Dellaretti Filho, MA; Barros Neto, JR & Horta, GM. Transtornos alimentares em escolares. *J Pediatría*. Rio de Janeiro v. 80: p.49-54. 2004
- ⁴⁵ Takahashi, F. Sites de jovens fazem apologia da anorexia. *Folhaonline*, São Paulo. Cotidiano. 16 nov. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u128257.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2008.
- ⁴⁶ Recuero, RC. Comunidades em Redes Sociais na Internet: Um estudo de uma rede pró-ana e pró-mia. *Faro*, Valparaíso, 1(2): p.1-21, 2005.
- ⁴⁷ Recuero, RC. Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica. In: V Seminário Internacional de Comunicação, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, PUC/RS, 2001.
- ⁴⁸ Reis, VA & Silveira Júnior, PM. Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia. In: 1º Colóquio em Comunicação e Sociabilidade, Minas Gerais. UFMG: p. 1-15. 2008.
- ⁴⁹ Daga, GA, Gramaglia, C., Pierò, A., Fassino, S. Eating disorders and the internet: cure and curse. *Eating Weight Disord*. 2006; 11: 68-71.
- ⁵⁰ Brotsky, SR. & Giles, D. Inside the “Pro-ana” Community: a covert online participant observation. *Eating Disorders*. 2007; 15: 93 – 109.
- ⁵¹ Lyons, EJ, Mehl, MR, Pennebaker, JW. Pro-anorexics and recovering anorexics differ in their linguistic internet self-presentation. *Journal of Psychosomatic Research*. 2006; 60: 253– 256.
- ⁵² Fox, N; Ward, K e O’Rourke, A. Pro-anorexia, weight-loss drugs and the internet: an “anti-recovery” explanatory model of anorexia. *Sociology of health & illness*. 2005: 944-971.

-
- ⁵³ Gavin, J; Rodham, K e Poyer, H. The presentation of “Pro-anorexia” in on line group interactions. *Qualitative Health Research*. Mar. 2008; 3(18): 325-333.
- ⁵⁴ Giordani, F. C. A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. *Psicol. Soc.* Maio/Ago. 2006; 18(2): 81-88.
- ⁵⁵ Dias, K. The ana sanctuary: women’s pro-anorexia narratives in cyberspace. *Journal of International Women’s Studies*. 4(2): p. 1-31. 2003. Disponível em: <http://www.bridgew.edu/SoAS/jiws/April03/Dias.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2008.
- ⁵⁶ Rich, E. Anorexic dis(connection): managing anorexia as an illness and an identity. *Sociology of Health & Illness*. 2006; 28(3): 284-305.
- ⁵⁷ Ribeiro, MAP. Corpo, Saúde e Estética: Construções Identitárias no Espaço dos Blogs. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- ⁵⁸ Recuero, R. Influência da Comunicação Mediada por Computador na Estrutura de Redes das Comunidades Virtuais. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UnB. 2006.
- ⁵⁹ Pereira, CS. Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. *Rev. Estud. Fem.* Mai/Ago. 2007; 15(2): 357-382.
- ⁶⁰ Souza, F. Meu Querido Flog: Um estudo das relações sociais entre adolescentes estabelecidas por meio da mídia digital. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, UFES, Vitória. 2006.
- ⁶¹ Mattos, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. UERJ, Rio de Janeiro, p.1-15. 2001
- ⁶² Caprara, A. & Landim LP. Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12(25): p.363-76. 2008.
- ⁶³ Souza, JFR; Marinho, CLC & Guilam, MCR. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. *Rev. Assoc. Med. Bras.* v.54 (3): p. 225-231. 2008.
- ⁶⁴ Lira, LC. Narrativas de Ana: corpo, consumo e *self* em um grupo pró-anorexia na internet. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Antropologia, UFPE, Recife. 2006
- ⁶⁵ Damico, JGS. “Quantas calorias eu preciso [gastar] para emagrecer com saúde?” Como mulheres jovens aprendem estratégias para cuidar do corpo. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre. 2004

-
- ⁶⁶ Tierney, S. The Dangers and Draw of Online Communication: Pro-Anorexia Websites and their Implications for Users, Practitioners, and Researchers. *Eating Disorders*, v.14 (3): p. 181-190. 2006
- ⁶⁷ Baldanza, RF. A Comunicação no Ciberespaço: Reflexões Sobre a Relação do Corpo na Interação e Sociabilidade em Espaço Virtual. In: VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, UERJ, p. 1-15. 2006
- ⁶⁸ Norris, ML; Boydell, KM; Pinhas, L & Katzman, DK. Ana and the Internet: A Review of Pro-Anorexia Websites. *International Journal of Eating Disorders*. v.39 (6): p. 443–447. 2006
- ⁶⁹ Mattos, JM & Almeida, LS. Sgnificações e subjetividade em mulheres portadoras de transtornos alimentares. *Ciências & Cognição*. v.13(3): p. 51-69. 2008
- ⁷⁰ Amaral, M. O Fenômeno do Culto ao Corpo Moderno e a Magreza como Símbolo de Beleza: estudo sobre o movimento “Pró-Ana” no Brasil. In: VI Congresso Português de Sociologia, Universidade Nova de Lisboa, p. 1-10. 2008
- ⁷¹ Galli, FCS. LINGUAGEM DA INTERNET: um meio de comunicação global. In: ‘INTERNET – A linguagem da globalização’. Dissertação de Mestrado: UNESP, 2002.
- ⁷² Garbin, EM. Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais. *Revista Brasileira de Educação*. n. 23: p. 119-135, 2003.
- ⁷³ Palmiere, DTL. A escrita da *Internet*: da tela do computador para a tela da tevê. *Estudos Lingüísticos XXXV*, p. 572-581, 2006.

ANEXOS

ANEXO 01

Quadro 03 – Idade, Altura, Peso, Índice de Massa Corporal e Classificação do Estado Nutricional com todas as participantes da Comunidade OP e da Comunidade OPP.

Nome	Idade (anos)	Altura (metros)	Peso (Kilogramas)	IMC (Kg/M ²)	Classificação do estado nutricional
1. Akasha	24	1.68	55	19.4	Normal
2. Alice					
3. Ana	19	1.65	61.2	22.4	Normal
4. Ana Alice	22	1.62	66.5	25.3	Sobrepeso
5. Anah e Miah	18		51		
6. Ane					
7. Anna					
8. Anne					
9. Annika					
10. Annita	14	1.68	75	26.5	Sobrepeso
11. Anny	18	1.63	70	26.3	Sobrepeso
12. Anônima					
13. Anônimo		1.71	47	16.0	Baixo Peso
14. Ariela					
15. Ashlee		1.72	68	22.9	Normal
16. Baby		1.75	60	19.5	Normal
17. Be					
18. Bee			60,5		
19. Bellana					
20. Bia					
21. Bianca					
22. Blanche					
23. Brida					
24. Brisa	20	1.62	73	27.8	Sobrepeso
25. C.					
26. Caren Mariia		1.74	70	23.1	Normal
27. Carolas	15				
28. Cris					
29. Dark Ana Mia					
30. Dolores		1.67	52	18.6	Normal
31. Duda			52.6		
32. Eve					
33. Fanna Voltando	18	1.72	53.7	18.1	Baixo Peso
34. Fer		1.75	68	22.2	Normal
35. Fer Martins					
36. Fernanda Alves	16	1.76	58	18.7	Normal
37. Gaby		1.51	47	20.6	Normal
38. Gatinho			58.5		
39. Gisele	14	1.66	75	27.2	sobrepeso
40. Goth					

Nome	Idade (anos)	Altura (metros)	Peso (Kilogramas)	IMC (Kg/M²)	Classificação do estado nutricional
41. H.	17	1.74	54	17.8	Baixo Peso
42. Hipopóthamo	14	1.73	66.8	22.3	Normal
43. Iara					
44. Iekeliene		1.70	46	15.9	Baixo Peso
45. Jaqueline Xymox	21	1.63	63	23.7	normal
46. Joana					
47. Jolie Teese		1.75	80	26.1	Sobrepeso
48. JU *no name*	21	1.66	47	17.0	Baixo peso
49. Juhh					
50. Kally					
51. Karol					
52. Katuscia	19				
53. Keira	17	1,76	64	20.6	normal
54. Kiki		1.62	55	20.9	normal
55. L.		1.62	69	26.2	Sobrepeso
56. Lala					
57. Lari		1.75	62.3	20.3	Normal
58. Leena					
59. LF! lizzie					
60. Li Fiona					
61. Lilo	20	1.63	46	17.3	Baixo Peso
62. Lis					
63. Littlelady		1.66	57.8	20.9	Normal
64. Lu Bailarina		1.58	55	22.0	Normal
65. Luana blogs					
66. M.	15	1.71	58.70	20.0	Normal
67. Máah					
68. melissa					
69. Menina d'luxo	21	1.62	52	19.8	Normal
70. Mia	23	1.65	54	19.8	Normal
71. Mila			58		
72. Mimy Pink					
73. ML		1.70	53	18.3	Baixo Peso
74. Moranguinha			55		
75. Nah					
76. Ný Gom					
77. Pérola					
78. porcelaninha			74.5		
79. Pri					
80. R.A.					
81. Saamy	13	1.50	50	22.2	Normal
82. Sarah					

Nome	Idade (anos)	Altura (metros)	Peso (Kilogramas)	IMC (Kg/M²)	Classificação do estado nutricional
83. Satella	14	1.61	53	20.4	Normal
84. Scarlet		1.70	46	15.9	Baixo Peso
85. Senhorita					
86. Sheeps		1.69	66.5	23.2	Normal
87. Susy					
88. Taís	20				
89. Vanessa					
90. Vânia					
91. Viona					
92. Vivi					
93. Vo conseguir					
94. WOW! Thinpso					
95. Yasmine					
Percentual de Resposta	24/95	37/95	44/95	37/95	
Média	18 anos	1.67	58.7	21.2	Baixo Peso 8/37 Normal 22/37 Sobrepeso 7/37

ANEXO 02

Quadro 04 – Número de participações das integrantes da Comunidade OP.

Nome	F1	F2	F3	F4	F5	F6	Total
1. Keira		1	1	4	2		8
2. Akasha			1	1	1		3
3. Alice		1					1
4. Ana	1		1				2
5. Ana Alice		1		1	1		3
6. Anah e Miah		1			1		2
7. Ane		1					1
8. Anna	1	1	1				3
9. Annika		1					1
10. Annita					1		1
11. Anônima		1					1
12. Anônimo	1		1		1		3
13. Ariela				1			1
14. Baby		1					1
15. Be		1					1
16. Bee			1				1
17. BellAna						1	1
18. Bianca		1					1
19. Blanche		1					1
20. Brisa	2						2
21. Caren Mariia					1		1
22. Cris		1					1
23. Dark AnaMia		1					1
24. Dolores					1		1
25. Fanna!! Voltando	3						3
26. Fer			1		1		2
27. Fer Martins	1	1					2
28. Fernanda Alves					2		2
29. Gaby				1	1		2
30. Gatinho		1					1
31. Gisele					1		1
32. Goth			1	1			2
33. H.					1		1
34. Hipopóthamo					1		1
35. Iara		1					1
36. Iekeliene		1					1
37. Jaqueline Xymox		1	1	1	1	1	5
38. Joana		1					1
39. Jolie Teese			1				1
40. JU *no name*		1	1	1	1	1	5
41. Juhh		1	1				2
42. Katiuscia		1					1
43. Lala		1					1

Nome	F1	F2	F3	F4	F5	F6	Total
44. Lari		1					1
45. Leena		1					1
46. Li Fiona		1					1
47. Lilo					1		1
48. Lis			1				1
49. Lu Bailarina		1					1
50. Luana blogs		1					1
51. M.					1		1
52. Máah	1						1
53. Menina d’Luxo			1				1
54. Mia		1			1		2
55. Mila		1					1
56. Mimy Pink		1					1
57. ML		1					1
58. Moranguinha		1					1
59. Nah	1		1	1			3
60. Ný Gom		1					1
61. Pérola			1				1
62. Pri		1					1
63. R.A.			1				1
64. Saamy					1		1
65. Sarah		1					1
66. Satella		1	1				2
67. Scarlet		1					1
68. Senhorita		1					1
69. Taís		1					1
70. Vanessa						1	1
71. Vânia		1					1
72. Viona		1					1
73. Vivi	1			1			2
74. Vo conseguir!		1					1
75. WOW! Thinpso			1				1
76. Yasmine		1					1